



RELATÓRIO FINAL I FÓRUM NACIONAL DE GÊNERO, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO

**IGUALDADE DE GÊNERO:
ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO
DO COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO**

2009



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo

**RELATÓRIO FINAL
I FÓRUM NACIONAL DE GÊNERO,
COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO**

**Igualdade de Gênero: Estratégia de Desenvolvimento
do Cooperativismo e Associativismo**

**Missão
Mapa**

*Promover o desenvolvimento sustentável e
a competitividade do agronegócio
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília
2009

2009. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Todos os direitos reservados, permitida a reprodução desde que citada a fonte.

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - Mapa
Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC
Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural – DENACOOOP
Coordenação-Geral de Autogestão Cooperativista - CGAC
Esplanada dos Ministérios, Bloco D, Anexo B, 1º andar, sala 102 CEP 70.043-900
Brasília – DF Telefones: (61) 3223-4291 e 3218-2582 Fax: (61) 3225-4386
www.agricultura.gov.br E-mail: denacoop@agricultura.gov.br
Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Formulação

Vera Lúcia de Oliveira Daller e Eugênia de Moraes Aguiar Moreira

Execução do Fórum

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa, através da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC e o Departamento de Cooperativismo e Associativismo – DENACOOOP e Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB.

Patrocinadores

Secretaria Especial de Política para as Mulheres - SPM
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Executivo em Brasília – SICOOB Coominagri Executivo
Banco Cooperativo do Brasil – BANCOOB

Apoio Interno

Assessoria de Comunicação Social

Apoio Institucional

Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA
Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome - MDS
Secretaria Especial de Política para as Mulheres – SPM

Coordenação Geral

Vera Lúcia Oliveira Daller – Coordenadora-Geral de Autogestão Cooperativista do Departamento de Cooperativismo e Associativismo – DENACOOOP
Wilma Annete César Gonçalves – Assessora de Comunicação Social do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa.

É permitida a reprodução desde que citada a fonte.

Catálogo na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Fórum Nacional de Gênero, Cooperativismo e Associativismo (1. :
2009 : Brasília, DF)

Igualdade de gênero : estratégia de desenvolvimento do cooperativismo e associativismo : 1. Fórum Nacional de Gênero, Cooperativismo e Associativismo, Brasília, 2009 / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo.– Brasília : MAPA/ ACS, 2009.

150 p.

1. Cooperativismo 2. Associativismo. I. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. II. Título.

AGRIS E40
CDU 334.6

SUMÁRIO

Histórico	03
Apresentação	
II Exposição de Serviços e Produtos Cooperativos	07
Justificativa	11
Dia 19/11/2008 - Solenidade de Abertura	15
Homenagem Póstuma à Dirce Gröz	
Homenagem a Stefânia Marccone	
Fala da Ministra da SPM – Senhora Nilcéa Freire	
Fala do Ministro do Mapa, Senhor Reinhold Stephanes	
Palestra Magna - Stefânia Marccone (italiano/português)	23
Fala do Secretário da SDC/Mapa, Márcio Portocarrero	
Síntese do Coordenador da Mesa, Márcio Portocarrero	
2ª Palestra - Vera Lúcia Oliveira Daller	39
1º Painel - As Interfaces Institucionais com o Cooperativismo	53
Homenagem a Prof. Diva Pinho	
Fala da Professora Diva Benevides Pinho	
Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres - SPM	
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE	
Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS	
Revista Gestão Cooperativa	
Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA	
Síntese da Coordenadora da Mesa - Marlise Maria Fernandes	
2º Painel – As Conquistas e seus Limites – Experiências de Cooperativas/Associações	65
Cooperativa Agro-Pecuária Alto Uruguai Ltda. COTRIMAIO	
Cooperativa dos Floricultores do Estado da Paraíba Ltda COFEP	
Cooperativa Agroindustrial Lar – COOPERATIVA LAR	
Cooperativa de Produção de Confecção de Fernão Velho Ltda. COOFERVE	
Cooperativa Mista dos Artesãos do Agreste e Sertão de Pernambuco COMASPE	
Cooperativa dos Produtores de Artes e Indústria de Limoeiro Ltda. COPARMIL	
Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Executivo em Brasília – SICOOB Coominagri Executivo	
Cooperativa de Colonização Agropecuária e Industrial Pindorama Ltda. PINDORAMA	
Cooperativa Rural de Gestão Inovadora – CORGIL	
Síntese do Coordenador da Mesa - Clidenor Gomes Filho	
Encerramento do dia	79
Cooperativa Show de Modas – Desfile	





Dia 20/11/2008 - Tributo ao Dia da Consciência Negra	83
Apresentação do Grupo Batucató - Projeto Batucató	
1ªPalestra: Moema Viezzer	85
Fala da Coordenadora de Mesa – Maria Consolacion Udry	
Fala do Comentador: Luiz Lesse Moura Santos	
1º Painel – Gênero e Cooperativismo no Mercosul	103
Confederação Paraguaia de Cooperativas - CONPACOOOP	
Federação das Cooperativas de Produção - Uruguai	
Instituto Nacional de Associativismo e Economia Social da Argentina	
Fala do Comentador Paulo Roberto da Silva	
Fala do Mediador Marconi Lopes de Albuquerque	
Oficinas	115
Plantas Medicinais	
Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários	
Saúde da Mulher – Direitos Sexuais e Reprodutivos	
Paz – Instrumento de Transformação	
O Poder transformador da Mulher	
Empreendedorismo e Cooperativismo	
Mulher e Finanças	
2ªPalestra - Maria Rosana Rodrigues Pinto	137
Fala da Comentadora Vera Lúcia Oliveira Daller	
Fala da Consultora da Subsecretaria de Articulação Institucional da SPM, Maria Márcia dos Santos Leporace	
Fala da Representante da Coordenadoria Municipal da Mulher do Estado do Acre, da Secretaria Municipal de Governo, Edna Maria P. dos Santos	
Dia 21/11/2008- Sistematização dos trabalhos em grupos	145
Debates e elaboração da proposta final	
Proposta aprovada na Plenária Final	
Resultado da avaliação – Gráficos	
Encerramento	148
Falas finais	154
Considerações finais	156
Colaboradores	156
Agradecimentos	



Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



RELATÓRIO FINAL I FÓRUM NACIONAL DE GÊNERO, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO



HISTÓRICO

O movimento cooperativista iniciou-se no século XIX, em Rochdale, na Inglaterra, no ano de 1844, onde foi criada a primeira cooperativa do mundo, Sociedade Rochdale dos Pioneiros Eqüitativos, com o objetivo de unir forças dos trabalhadores, visando obter maiores e melhores resultados do trabalho.

Com rápida expansão, surgiu na Inglaterra, no ano de 1895, a Aliança Cooperativa Internacional - ACI, para representar mundialmente o cooperativismo, divulgar sua doutrina e preservar seus valores e princípios. Em 1989, o Brasil se filiou à ACI.

Em 1995, a ACI cria o Programa de Ação Regional para as mulheres da América Latina e do Caribe, com áreas estratégicas para atender à crescente participação da mulher no mundo do trabalho. A partir do ano de 1996, a ACI estabeleceu, na Assembléia Geral em San José da Costa Rica, a 1ª Plataforma Continental da Mulher Cooperativista, programa voltado ao aumento da participação feminina nas cooperativas, com o objetivo principal de ampliar a capacidade decisória da mulher cooperada e estimular novas lideranças. O compromisso era, a garantia da eliminação de subordinação, exclusão e marginalização das mulheres e introduzir a perspectiva de gênero em todos os projetos e programas das cooperativas de base.

No Brasil, em 1997 foi criado o 1º Comitê de Gênero e Desenvolvimento Integrado em Cooperativas – GEDEIC, pela Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, que tinha o objetivo de promover a igualdade e a cooperação do gênero em cooperativas, promover os princípios básicos do cooperativismo e os valores éticos e estimular as discussões a nível regional, nacional e internacional, sobre os temas relacionados com a eqüidade e igualdade de gênero.

No ano 2000, a Aliança Cooperativa Internacional, aprova o documento Estratégias da ACI para a promoção de Igualdade de Gênero, visando estimular a presença da mulher nas decisões das cooperativas. Em 2004, na 13ª Conferência Regional da ACI Américas, realizada em Buenos Aires – Argentina, onde reuniu 150 mulheres e homens, definiu políticas sobre



igualdade e integração dentro do movimento cooperativo e o levantamento das necessidades de se estabelecer um programa de certificação da ACI para igualdade de gênero, visando maior desenvolvimento das cooperativas.

Seguindo a tendência internacional, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA implantou, a partir de 2004, através da Portaria Ministerial nº 156, o programa COOPERGÊNERO: Integrando a Família Cooperativista, com o objetivo de contribuir para a construção da equidade/igualdade de gênero (entre homens e mulheres), no âmbito do cooperativismo e associativismo brasileiro e incorporar o componente gênero como política pública apoiando ações de divulgação, geração de renda, com base no desenvolvimento sustentável.

Este programa foi criado e desenvolvido na Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC, no Departamento de Cooperativismo e Associativismo – DENACOOOP, junto à Coordenação Geral de Formação e Capacitação Cooperativista, atualmente, Coordenação Geral de Autogestão Cooperativista.

Como eixo transversal às demais ações da SDC, é um dos elos aglutinadores do cooperativismo em prol de um desenvolvimento economicamente viável, gerador de renda e socialmente mais justo.

A orientação realizada para cada projeto específico é elaborada com base na vocação regional dos Estados brasileiros e do respectivo ramo da cooperativa visando o desenvolvimento sustentável da comunidade. O acompanhamento do Programa possibilita a interação de grupos gestores com associações e cooperativas envolvidas.

A primeira etapa deste programa previa a realização de eventos de sensibilização, direcionados às lideranças cooperativistas, em todos os estados da Federação, voltados para a importância da participação feminina e, também, para o aumento do número de mulheres na gestão das entidades.

Nos Estados em que o Programa já foi implantado, resultados expressivos foram obtidos, com projetos pilotos exitosos, onde houveram transformações significativas para a vida cooperativa e dos cooperados.

Durante o período 2004/2008, o programa atendeu entidades por meio de convênios e apoio institucional, em 20 estados brasileiros, com 36 metas executadas, 25.397 beneficiárias diretas e 62.381 indiretas, todas(os) capacitadas técnica e administrativamente para o seu próprio trabalho, o empreendimento cooperativo.

A ação mais relevante, para o ano de 2008, foi reavaliar as diretrizes do programa, para o estabelecimento de novas estratégias de atuação. Para tanto, foi realizado o “I Fórum Nacional de Gênero, Cooperativismo e Associativismo”, a ser detalhado neste documento.



APRESENTAÇÃO

O programa COOPERGÊNERO, implantado, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, sob a responsabilidade do Departamento de Cooperativismo e Associativismo – DENACOOOP, integra as famílias cooperativistas, cuja igualdade de gênero é uma estratégia para promover as cooperativas e associações rurais como entidades que buscam o crescimento econômico e social.

O Departamento executou e desenvolveu todas as atividades necessárias para a realização do Fórum, como: reuniões com os parceiros do projeto para a definição da programação, reuniões para atribuição de responsabilidades, definição da estratégia de divulgação, definição do apoio logístico, serviços de registro documental, contratação de serviços de gráfica, gravação, fotografia, filmagem, contatos telefônicos, enfim toda infraestrutura para o evento.

Por meio de inscrições prévias, o Fórum desenvolveu-se com sessões plenárias para todos os participantes, palestras e painéis, debates e trabalhos em grupos, exposição de produtos e serviços de cooperativas/associações, oficinas e a Plenária final com aprovação de propostas. O público alvo foi: mulheres lideranças cooperativistas e associativistas pré-identificadas, pesquisadoras, agentes governamentais e não governamentais, público do Jovemcoop, entidades afins, convidadas e interessadas do tema, para um número limitado de 200 (duzentas) participantes.

Com o tema Igualdade de Gênero: Estratégia de Desenvolvimento do Cooperativismo e Associativismo, o I Fórum Nacional de Gênero, Cooperativismo e Associativismo, foi realizado em Brasília nos dias 19, 20 e 21 de novembro de 2008 no auditório Austregésilo de Athayde do ParlaMundi da LBV, localizado na 915 Sul, Lotes 75 e 76.

O DENACOOOP tem muito orgulho de ter assumido a complexa tarefa de propor e realizar este evento – ação histórica e pioneira no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, seguindo a tendência mundial de incentivar a participação da mulher no desenvolvimento da economia.

Paralelamente ao evento, realizou-se a II Exposição de Serviços e Produtos Cooperativos, com destaque para as cooperativas de mulheres.



II Exposição de Produtos e Serviços Cooperativos

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA organizou no âmbito do I Fórum Nacional de Gênero, Cooperativismo e Associativismo, a II Exposição de Produtos e Serviços Cooperativos, a fim de que as entidades parceiras e entidades cooperativistas pudessem expor e apresentar os seus produtos e serviços, visando a divulgação, o desenvolvimento, o estímulo ao empreendedorismo cooperativista e a integração entre os mesmos.

A responsabilidade pela organização da exposição ficou a cargo da técnica Aura Domingos Pereira, Coordenadora de Programas e Projetos Especiais, e responsável pelo Programa de Promoção e Divulgação da Prática do Cooperativismo, do DENACOOOP, que estabeleceu contatos com os SESCOOP's (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) dos Estados que se destacam no apoio e no desenvolvimento de trabalhos relativos à Gênero e Cooperativismo, no sentido de selecionar e identificar produtos para a referida exposição. Organizou a disposição dos expositores de forma a facilitar a dinâmica de visita e acompanhou todo o processo de montagem e identificação dos participantes no espaço destinado ao evento.

Foram convidadas entidades de representação do cooperativismo, associações e cooperativas para fazerem parte do evento na qualidade de expositor, tendo em vista o interesse na promoção e na divulgação, como incentivo de dinamização e marketing.

O layout da Exposição foi constituído por balcões expositores, que obedeceram a um padrão. Todos funcionavam como vitrines e mediam 1,55m X 0,46. Ao fundo havia um painel para identificação de cada entidade participante, com sua respectiva logomarca, medindo 2,11m X 0,66. A cor utilizada foi o roxo e, detalhes em margaridas amarelas, seguindo o mesmo estilo empregado nas peças publicitárias do Fórum. Os balcões ocuparam toda a área central da entrada do ParlaMundi, o que resultou num espaço agradável, festivo e de aproximação entre os participantes do Fórum.

Quando da montagem da exposição, contamos com o eficiente apoio da Coordenadora Geral de Eventos e Promoções Nacionais da Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, Senhora Rosane Henn.

A Exposição contou com 16 entidades, sendo 8 da região Nordeste, 3 da Sudeste e 4 do Centro-Oeste, que aproveitaram a oportunidade para apresentarem suas publicações técnicas, materiais institucionais e educativos,

folders institucionais, materiais artesanais tais como: artigos em pathywork (tapetes, bolsas, colares, bonecas), peças em renda renascença, produtos de cama e mesa, cestaria, itens à base de bagaço de cana (colares, caixas, envelopes, pastas), artigos de algodão colorido (roupas, bolsas), camisetas, artigos de festa, banana-passa, papel de fibra de banana, além da divulgação do biocombustível da gordura de frango, entre outros.

O espaço reservado às entidades favorecia a realização de negócios, como aconteceu de fato e, oportunizava a apresentação de um mosaico de potencialidades da região de origem de cada expositor, com o fim de contar sua história e apresentar os produtos que movimentam.

Todo o público presente ao Fórum, teve a oportunidade de visitar a exposição, que foi um sucesso, pois os produtos que foram expostos nos stands, foram todos comercializados.

Entidades Expositoras/ Unidade da Federação:

- Departamento de Cooperativismo e Associativismo – DENACOOOP (DF);
- Sicoob Coominagri Executivo/Bancoob (DF);
- Cooperativa Social Inclusiva de Produção Artesanal e Industrial – Maria Flor (DF);
- Cooperativa de Colonização Agropecuária e Industrial Pindorama Ltda – PINDORAMA (AL);
- Cooperativa de Produção Artesanal e Industrial de Limoeiro – COOPARMIL (PE);
- Cooperativa Mista dos Artesãos do Agreste e Sertão de Pernambuco – COMASPE (PE);
- Cooperativa de Produção Artesanal do Crutac – COOPERCUTAC (RN);
- Cooperativa de Gerontologia – COGERON (CE);
- Cooperativa Rural de Gestão Inovadora Ltda. – CORGIL (CE);
- Cooperativa de Produção Têxtil Afins do Algodão do Estado da Paraíba – COOPNATURAL (PB);
- Cooperativa de Trabalho Odontológico Ltda – UNIODONTO (MG);
- Cooperativa de Trabalho de Confeccionistas – COOPERTEXTIL (GO);
- Cooperativa dos Cuidadores de Idosos e Doentes Dependentes – COOPIDADE (RJ);
- Associação dos Trabalhadores na Transformação da Banana de Peruíbe – ATTBP (SP);e
- Cooperativa Multiprofissional de Prestação de Serviços e Consultoria do Maranhão - CONSULCOOPMA (MA).



QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS EXPOSTOS:



ENTIDADE EXPOSITORA	PRODUTOS
DENACOOOP	Publicações técnicas e institucionais, distribuição de folders.
Sicoob Coominagri Executivo	Folders e material institucional.
Cooperativa Social Inclusiva de Produção Artesanal e Industrial – Maria Flor	Forminhas de bombons, porta guardanapos, porta alianças, suplá e flores artesanais.
Cooperativa de Colonização Agropecuária e Industrial Pindorama Ltda	Artesanato (Pathywork) bonecas, bichinhos, pano de prato, feitos com retalhos. Artesanato feito a partir do bagaço de cana, como: colares, caixas, envelopes e pastas.
Cooperativa de Produção Artesanal e Industrial de Limoeiro – Cooparmil	Produtos de cama e mesa: jogo americano, toalha de linho, lençol, caminho de mesa.
Cooperativa Mista dos Artesãos do Agreste e Sertão de Pernambuco	Blusas de renda renascença, lençóis, jogo americano, toalhas.
Cooperativa de Produção Artesanal do Crutac	Cestaria e artesanato em geral.
Cooperativa de Gerontologia	Fotos, Folders e material artesanal produzido pelas mulheres da Associação das comunidades do Caça e Pesca e Jardim Iracema.
Cooperativa Rural de Gestão Inovadora LTDA.- Corgil	Artesanato.
Cooperativa de Produção Têxtil Afins do Algodão do Estado da Paraíba – Coopnatural	Roupas e artigos de algodão colorido.
Cooperativa de Trabalho Odontológico Ltda – Uniodonto	Material Institucional e educativo de saúde oral.
Cooperativa de Trabalho de Confeccionistas – Coopertextil	Camisetas, bonés, sacolas ecológicas.
Cooperativa dos Cuidadores de Idosos e Doentes Dependentes – Coopidade	Material sobre serviços educacionais, artesanato e produtos apícolas.
Associação dos Trabalhadores na Transformação da Banana de Peruíbe – ATTBP	Banana-passa e papel de fibra de bananeira.
Cooperativa Multiprofissional de Prestação de Serviços e Consultoria do Maranhão - Consulcoopma	Biocombustível da Gordura de Frango, maquete de coletores para óleo residual de cozinha e, jornais da cooperativa.

JUSTIFICATIVA/OBJETIVOS



A principal justificativa do “I Fórum Nacional de Gênero, Cooperativismo e Associativismo”, foi reavaliar as diretrizes do Programa COOPERGÊNERO, para estabelecer novas estratégias de atuação.

Considerando que o programa COOPERGÊNERO, promovido pelo DENACOOOP, teve efetivamente repercussão, resposta e resultado positivo incorporando as mulheres no exercício de funções empresariais cooperativistas, e nos processos decisórios para a promoção da justiça social e dos direitos de todos os cidadãos, o Fórum foi o instrumento adequado para ouvir, diagnosticar e reavaliar os efeitos que o programa alcançou.

O programa atendeu a todas as expectativas planejadas; cumpriu todas as metas traçadas em seu plano de trabalho/2004.

Dentre as quatorze metas programadas e cumpridas, destacamos: a sensibilização das mulheres para ocuparem os espaços de trabalho para geração de emprego e renda e a proposição de ações de capacitação, apoio ao intercâmbio entre cooperativas e associações, estímulo e apoio a projetos-pilotos na área de gênero, enfim cumpriu sua missão.

Assim, o momento, era oportuno para ouvir as bases cooperativistas e associativistas, ouvir as mulheres, voltar às origens para pesquisar, analisar e traçar novo rumo. Discernir conjuntamente as mais prementes necessidades, dificuldades, anseios e esperanças do hoje e do agora, e a partir daí, estabelecer novas metas.

O Programa COOPERGÊNERO: Integrando a Família Cooperativista, tem como objetivo promover a incorporação do componente Gênero como política pública, apoiando ações de capacitação, divulgação, geração de renda e organização cooperativista e associativista com base no desenvolvimento sustentável, com equidade entre mulheres e homens. Portanto, o Fórum teve como objetivo avaliar a trajetória do programa nestes quatro anos, considerando, os avanços e os desafios apresentados no período, e as perspectivas futuras, através da troca/intercâmbio de expectativas, e, divulgar/incentivar o cooperativismo/associativismo no Brasil, VISANDO avançar na definição e implementação das políticas de gênero no mundo cooperativo/associativo e na sociedade e, analisar o papel das mulheres no movimento cooperativo/associativo, sua visibilidade e contribuição, identificando os papéis de gênero nas cooperativas/associações, em especial nos cargos diretivos e



na comunidade. Conscientizar lideranças para a importância da Equidade de Gênero no cooperativo/associativo e na sociedade, promovendo a integração, incidência, fortalecimento e a autonomia das mulheres nas organizações e na sociedade em geral. Identificar novas estratégias das políticas públicas para as mulheres e a elaboração do documento da proposta final do I Fórum Nacional de Gênero, Cooperativismo e Associativismo.

AÇÕES PRELIMINARES

Desde 29 de abril de 2008, um esboço do projeto para a realização do Fórum, já existia. Aconteceram inúmeras reuniões no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, sob a responsabilidade do Departamento de Cooperativismo e Associativismo – DENACOOOP, junto com a Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC.

Inicialmente discutiu-se sobre a adequação do formato do evento, como Seminário, Fórum ou Encontro. Após pesquisas pelo corpo técnico do Denacoop, chegou-se a conclusão de que o formato ideal para a proposição específica – Gênero, seria Fórum.

O tema inicial, “A Participação da Mulher e o Sucesso Cooperativo” – I Fórum Nacional de Gênero e Cooperativismo foi substituído posteriormente por I Fórum Nacional de Gênero, Cooperativismo e Associativismo, com o tema Igualdade de Gênero: Estratégia de Desenvolvimento do Cooperativismo e Associativismo.

Ocorreram várias reuniões no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, com a Assessoria de Comunicação Social e as Coordenações: de Eventos, para definir a logística e a infra-estrutura; de Publicidade, para definir a criação e a produção do material de divulgação e a Coordenação do Cerimonial para formatação dos convites, programação e roteiro para o mestre de cerimônia, entre outras atividades.

Reuniões também foram realizadas com a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres – SPM, para articulação de espaço institucional entre os ministérios, participação e contribuição ao evento.

Em 01 de julho de 2008, já estavam definidos os objetivos gerais e específicos do Fórum, sua programação e divulgação, identificados alguns prováveis parceiros e estabelecida a estratégia para a realização do evento .

Em agosto de 2008, o projeto já estava pronto, com as datas e o

cronograma de execução definido e os parceiros contatados.

Para a execução, operacionalização e mobilização de recursos, foi assinado o Protocolo de Intenções, firmado entre a União, por intermédio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA e a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB; um Contrato de Patrocínio entre a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e um Protocolo de Intenções entre a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres – SPM e a Organização Internacional do Trabalho - OIT, todos com a finalidade de patrocinarem a execução do evento.

A Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, como promotora e defensora dos interesses das cooperativas, foi a co-realizadora do Fórum e sua atuação foi de grande relevância para o êxito do evento, da mesma forma que o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, como promotor da competitividade e desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas, incluindo-se aí as cooperativas, foi um patrocinador importante, para as atividades desenvolvidas. Ressaltamos também para o sucesso do evento o apoio essencial do Banco Cooperativo do Brasil – BANCOOB, uma instituição sólida e conceituada, prestador de serviços às cooperativas de crédito.

O conjunto dessas ações preliminares conduziu a uma linha estratégica e metodológica que culminou com a realização do I Fórum Nacional de Gênero, Cooperativismo e Associativismo.



SOLENIDADE DE ABERTURA



DIA 19.11.2008

SOLENIIDADE DE ABERTURA



Homenagem Póstuma à Dirce Grösz

Após o Hino Nacional foi feita homenagem póstuma à Dra. Dirce Margarete Grösz, servidora e Gerente de Projetos na área de educação e gênero da Secretaria Especial de Política para Mulheres - SPM, além de compor a Secretaria Nacional de Mulheres do PT, falecida em 22 de julho de 2008 e que contribuiu muito para o êxito do evento.

“Eu sou uma professora feminista e sonhadora que quer mudar o mundo. Tudo é provisório e viver intensamente é o meu mandamento”. Essa é a mensagem da página de relacionamento, na internet, de Dirce Margarete Grösz.

Comprometida com a representação das mulheres na política, Dirce ingressou na militância política nos anos 80 para defender os interesses dos trabalhadores rurais. Uma das fundadoras do movimento de trabalhadoras rurais na região, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e do Partido dos Trabalhadores, também foi candidata a vereadora em Boa Vista do Buricá, sua cidade natal no Estado do Rio Grande do Sul. Dirce foi, ainda, Secretária Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista do Buricá e Secretária-Adjunta Municipal de Educação em Porto Alegre. Servidora pública municipal na área de educação, em Nova Candelária, Dirce estava cedida para a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres desde 2003.

Durante sua trajetória, percebeu na educação uma forma de transformar o mundo e construir uma realidade mais inclusiva para mulheres e homens do campo e da cidade. Em março deste ano, obteve o título de Mestre em Educação, pela Universidade de Brasília. Dirce faleceu, aos 41 anos, em acidente rodoviário na BR-386, no Rio Grande do Sul, na madrugada de 22 de julho de 2008.

Lembramos que no início da construção deste evento, Dirce foi uma das pessoas que estimulou e impulsionou, além de ter aberto a possibilidade da inclusão do MAPA no Comitê de Monitoramento da SPM.

Homenagem a Stefania Marccone

A Comissão organizadora do **I Fórum Nacional de Gênero e Cooperativismo e Associativismo** prestou justa homenagem a esta personalidade que se destaca pela relevante contribuição ao cooperativismo de



gênero no mundo, a Presidenta do Comitê de Gênero da Aliança Cooperativa Internacional. Foi solicitado ao Senhor Ministro Reinhold Stephanes, fazer a entrega do troféu a Senhora Stefania Marcone como reconhecimento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, pelos serviços prestados em prol do cooperativismo.

Fala da Ministra da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres - SPM, Nilcéa Freire

A Ministra cumprimentou toda a mesa na pessoa do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, Senhor Reinhold Stephanes e todas as mulheres presentes na solenidade. Agradeceu emocionada a homenagem a Dirce Grösz, falou de sua trajetória e completou dizendo que Dirce foi a responsável por trazer para a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, a questão da agricultura, sua luta em prol das produtoras rurais, pois sua própria história de vida, uma mulher camponesa que era, uma mulher com os pés no chão e com um sólido trabalho, muito transmitiu e ensinou na Secretaria. Ressaltou dizendo que todos da Secretaria aprenderam muito com ela, a respeitar e valorizar o trabalho das mulheres no campo. “Aprendemos o que todo o Brasil deve aprender, que as mulheres e trabalhadoras rurais conhecem a questão da produção, que todas são capazes de produzir, que as mulheres não são apenas coadjuvantes no processo da produção rural, são protagonistas”.

Continuou, dizendo que precisamos reverter esse processo. “O trabalho das mulheres no campo sempre foi visto e considerado como uma extensão do trabalho do produtor rural, quer dizer aquilo que elas plantavam, produziam e processavam, a partir da produção rural, era para ajudar o marido, o pai, o irmão e nunca como protagonistas daquele processo. Mas as mulheres brasileiras têm mostrado que são muito mais que coadjuvantes, elas não apenas ajudam, mas são responsáveis por parte considerável da produção, sobretudo na agricultura familiar”.

Enfatizou, que “tem despontado muitas mulheres como líderes importantes no agronegócio brasileiro e que os empreendimentos conduzidos por mulheres, são aqueles que têm maior sobrevida e menor taxa de desaparecimento ao longo dos anos. As mulheres têm o empreendedorismo nato. É histórico e cultural, o conjunto de tarefas que temos que executar por nossa conta e as vezes sendo as únicas responsáveis pela execução dessas. As mulheres, não por nenhum processo ou código biológico, mas porque culturalmente nos foi imposto, sabem manter a casa, uma família,



trazendo os recursos necessários à sobrevivência, porque hoje em dia está muito difícil uma família sobreviver, sem o concurso dos recursos financeiros que as mulheres trazem. Cuidamos da casa, cuidamos dos doentes, cuidamos dos filhos e ninguém nos ensina isso. Culturalmente nós aprendemos e empreendemos essas tarefas. Por isso, não é segredo para uma mulher montar o seu próprio negócio, transformar num negócio aquilo que ela faz todos os dias. Acontece na vida de muitas mulheres, quando muitas vezes ela se vê sozinha. Então ela transforma o seu cotidiano num negócio que floresce”. Apresentou no plenário um belíssimo exemplo, Karla Rocha, Presidente da Cooperativa dos Floricultores do Estado da Paraíba Ltda. – COFEP, “que é uma mulher que fez nascer no sertão da Paraíba, flores. Junto com outras tantas mulheres empreendeu um negócio de um enorme sucesso. Mas como tudo tem um outro lado, não lhe foi dado o direito de ser feliz, porque quando elas infligem, quando elas rompem com uma norma pré-estabelecida, alguns homens se acham no direito de castigá-las. Mas hoje temos instrumentos, políticas e estamos juntas sabendo de nossa força e capacidade para enfrentar as adversidades.

Quero saudar muito efusivamente a iniciativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, juntamente com a Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo – SDC, pela realização deste Fórum e dizer que é uma alegria para a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, ter um Ministério parceiro na condução do Segundo Plano Nacional de Política para Mulheres, participando do nosso Comitê de Monitoramento de Gestão do segundo plano, que tem na autonomia das mulheres, o acesso ao crédito, o acesso à terra, às condições que lhes permitam serem felizes e conduzirem suas próprias vidas, um dos pilares principais do nosso plano.

Por fim, eu queria antecipar uma notícia, que demonstra para nós que todo trabalho é interdependente, que um plano depende de outro, porque se nós não alinharmos os esforços conjuntos com todos os Ministérios, não conseguiremos alcançar os nossos objetivos. Na Feira Nacional de Agricultura Familiar desse ano que se inicia no próximo dia 26 de novembro e já no dia 27, a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, estará lançando em parceria com o Ministério de Desenvolvimento Agrário, o Fórum Nacional de Trabalhadoras do Campo e da Floresta, mulheres do campo e da floresta, uma campanha dirigida especialmente ao trabalho da mulher rural, ao trabalho da mulher do campo, a combater a violência contra as mulheres. Foi uma demanda da Marcha das Margaridas do ano passado, de que as nossas



campanhas contra a violência às mulheres tinham feição muito urbana. As campanhas não dialogavam com o símbolo e com o cotidiano da mulher trabalhadora rural. Então, desenvolvemos durante este ano essa campanha e vamos lançar no dia 27, esperamos que seja um bom instrumento de trabalho não só na conquista da autonomia, mas também no enfrentamento para combater a violência que existe no campo, contra a mulher brasileira. Finalizou agradecendo.

Fala do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, Senhor Reinhold Stephanes

Iniciou dizendo ser um prazer ver todos ali presentes, continuou fazendo uma saudação especial a Ministra da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres - SPM, Senhora Nilcéa Freire, elogiou sua fala, que foi muito bem colocada naquilo que desejamos, cumprimentou a Presidenta do Comitê de Gênero da Aliança Cooperativa Internacional – ACI, Stefânia Marccone, dizendo que em seguida esta proferirá a palestra magna, com as razões e fundamentos deste evento. Parabenizou o Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, Márcio Portocarrero por ter tomado esta iniciativa e estar realizando este trabalho e por sua integração com a Ministra Nilcéa.

Declarou que o cooperativismo é a melhor forma de produção que existe. O papel do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é incentivá-lo ao adotar linhas de fomento e de financiamento ao setor.

Finalizou desejando a todos um bom trabalho, que os objetivos do Fórum ajudem a mudar este país. Agradeceu.

...“O cooperativismo é uma importante alavanca de conquista de um desenvolvimento mais equilibrado para o Brasil. Exatamente por isso este governo esta trabalhando para fortalecer a sua presença no País”...

(Discurso do Presidente LULA no Dia Internacional do Cooperativismo 04/07/2003)



Currículo - Márcio Antonio Portocarrero: Engenheiro Agrônomo, formado em 1978, pela Faculdade de Agronomia e Zootecnia do Espírito Santo do Pinhal – SP, com Pós Graduação em Elaboração e Análise de Projetos pela OEA; Marketing e Comércio Exterior pelo INPG/UCDB e Agroindústria Cooperativa – Instituto HISTRADUT/ISRAEL. Experiência profissional, como: Gerente técnico da COTRIJUI/COOAGRI por 16 anos, Coordenador do Departamento de Ciências Agrárias da UNIDERP – Universidade para o Desenvolvimento do Estado do Pantanal, Professor de Disciplinas de Economia, Administração Rural e Deontologia do Curso de Agronomia da UNIDERP, Secretário de Estado de Produção e Desenvolvimento Sustentável de MS, Secretário de Estado de Modernização Institucional do MS, Secretário de Estado do Meio Ambiente, Cultura e Turismo do MS, Secretário de Estado Extraordinário de Representação e Articulação Institucional, Presidente da OCB/MS e do SESCOOP/MS – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, Vice-Presidente da CONACENTRO – Cooperativa dos Produtores do Centro-Oeste Ltda, Membro do Conselho Universitário da UNIDERP e atualmente exerce o cargo de Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Com atuação em entidades de classe/ órgão de representação, como: Presidente do CREA/MS – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia no período de 1991 a 1993, Presidente por três mandatos da CESM/MS – Comissão Estadual de Sementes e Mudas do MS, Diretor da APROSSUL – Associação dos Produtores de Sementes de MS e Diretor da AEAMS – Associação dos Engenheiros Agrônomos do MS.

Fala do Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, Márcio Portocarrero.

O Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, Márcio Portocarrero, apresenta a Stefânia Marcone e sugere a todos se utilizarem dos aparelhos auriculares, para a tradução simultânea da palestra. Destacou a presença da Senhora Myriam Baez, Presidente da Confederação Paraguaia de Cooperativas, a Senhora Anália Jabon. Argentina, Senhora Beatriz Caballero, Presidenta da Federação das Cooperativas de Produção do Uruguai, Senhora Edite Stahelli, Diretora de Capacitação e Fomento de Economia Solidária da Argentina, representando o Secretário de Economia Solidária da Argentina e Nilda Molina, Diretora do Instituto Nacional de Associativismo e Economia Social – INAES, da Argentina.



Finalizou dizendo sentir-se honrado com a realização do I Fórum e poder contar com a presença de pessoas tão importantes dos países irmãos do nosso continente, acreditando que isso possa nos levar futuramente a ter um traçado de políticas com recorte de gênero não só no nosso país, mas fazendo esse intercâmbio necessário de experiências de boas práticas nesse ramo, com os países irmãos. Já é por si só, uma conquista, a presença de vocês.

Passou a palavra para Stefânia Marcone e ressaltou que ela é uma referência, não só no cooperativismo, mas na luta pela inclusão das mulheres no processo de cidadania. Num país como o Brasil, Stefânia, talvez não saiba, mas o nosso Presidente Lula, todas as vezes que fala em cooperativismo, lança um desafio de que nós responsáveis pelas políticas de governo, temos o compromisso de transformar o Brasil, num grande país cooperativista. Na nossa cultura, muito peculiar, as mulheres têm um papel fundamental, não só no crescimento econômico das famílias brasileiras, mas também na formação dos jovens brasileiros. Entendemos que seja uma das formas mais diretas de propagar o cooperativismo. Se a partir do resultado desse fórum pudermos estabelecer uma agenda e com as interfaces criadas com a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Trabalho e outros órgãos do governo como o Sebrae, que é um grande apoiador, poderemos construir essas políticas, trazendo recursos e financiando para que possam ser executadas. É entender que a presença da mulher nas cooperativas e associações, possibilitará em curtíssimo espaço de tempo a difusão para os seus filhos, e dessa forma conseguiremos levar o cooperativismo de modo efetivo e abrangente para a cultura do povo brasileiro, e sabemos que o cooperativismo só se propaga e se desenvolve com grande investimento na área da educação. Não se cria cooperativas com vontade de governo, ela tem que nascer na base e acredito que as mulheres brasileiras têm um papel fundamental estando na gestão das cooperativas e levando isso para dentro de suas casas, e, aí a gente poder chegar e levar isso para o Presidente Lula, dentro de algum tempo, e mostrar que nós conseguimos alcançar esse objetivo com a força das mulheres.

Finalizou agradecendo a presença de todos. As convidadas e pessoas que se dispuseram estar aqui espero que haja durante todo o evento um espírito de colaboração, porque o que o governo quer na verdade é ter um sistema de crédito, que não está pronto porque? Talvez a partir do Fórum a gente consiga construir uma linha de crédito específico para as associações e cooperativas. O Sebrae que trabalha muito forte na linha do empreendedorismo e deve ter uma visão nova para esse processo, para a gente errar menos, esse é o grande objetivo.

Agradeceu e passou a palavra para a Stefânia Marcone, agradecendo novamente pelo esforço feito por ela, para estar presente ao evento.

**PALESTRA MAGNA GÊNERO E IGUALDADE:
ESTRATÉGIA E DESENVOLVIMENTO DO
COOPERATIVISMO E DO ASSOCIATIVISMO**



PALESTRA MAGNA GÊNERO E IGUALDADE: ESTRATÉGIA E DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO E DO ASSOCIATIVISMO



Dra. Stefânia Marcone – Presidente do Comitê de Gênero da Aliança
Cooperativa Internacional – ACI

Slides da apresentação da Palestra Magna

"Gênero ed Ineguaglianze :
Strategia e Sviluppo del Cooperativismo e
dell'Associazionismo "

Stefania Marcone

Presidente Comitato di Parità di Genere - Alleanza Cooperativa Internazionale

FIRST GENDER NATIONAL FORUM OF
COOPERATIVES AND SOCIETY

BRASILIA – 19 NOVEMBER 2008



"Gênero ed Ineguaglianze :
Strategia e Sviluppo del Cooperativismo e
dell'Associazionismo "

Stefania Marcone

Presidente Comitato di Parità di Genere - Alleanza Cooperativa Internazionale

FIRST GENDER NATIONAL FORUM OF
COOPERATIVES AND SOCIETY

BRASILIA – 19 NOVEMBER 2008



INDICE DI PARITÀ DI GENERE

- **Il concetto di parità di genere** si basa sull'eguaglianza di diritti, responsabilità, opportunità, trattamento e valutazione tra uomo e donna
 - Diritti
 - Opportunità
 - Responsabilità
 - Dignità
- **Promuovere la parità di Genere** significa assicurare parità di risultati e di trattamento fra uomo e donna, assicurando pari opportunità, dignità e possibilità di sviluppare il proprio potenziale, per il raggiungimento di standard di vita più alti per tutti.
- **L'eguaglianza** fra uomo e donna è sia una questione di diritti umani che una precondizione per uno sviluppo sociale, economico, sostenibile e centrato sulle persone. È la cosa "giusta" ed "intelligente" da fare.

- Sviluppato da Social Watch
- Considera tre elementi:
 - Attività economica
 - Empowerment
 - Istruzione
- In nessun paese al mondo vi è una totale parità di trattamento fra uomo e donna



ALCUNI DATI A LIVELLO GLOBALE



- Crescente *Femminizzazione* della povertà. Le donne rappresentano circa il 70% dei poveri a livello globale; 500 milioni di donne vivono in condizioni di estrema povertà;
- Le donne rappresentano la maggioranza della forza lavoro impiegata in agricoltura e producono la gran parte delle risorse alimentari consumate nei paesi in via di sviluppo e nelle economie in transizione ma posseggono meno del 2% delle terre coltivabili;
- Le donne producono il 60 - 80% delle risorse alimentari e percepiscono solo 1/3 del reddito mondiale;
- 30% delle donne hanno subito almeno una volta nella vita violenze domestiche o sessuali;
- Le donne hanno minore accesso all'istruzione e quindi a posizioni lavorative di alto profilo, rispetto agli uomini;
- Le donne sono poco rappresentate in politica

Tutto questo significa mancanza di parità di diritti, opportunità, dignità!

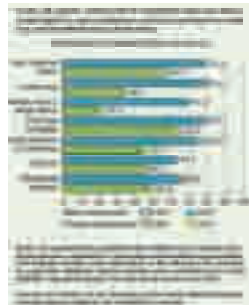
ALCUNI DATI A LIVELLO GLOBALE

- *Invisibili* sulla scena politica
- La composizione di genere della popolazione mondiale non rispecchia la rappresentanza politica. Per chi votano le donne?
- Attività di lobbying
- Ruolo chiave della società civile
- Impegno a livello politico, non stereotipi e retorica
- Le donne attori di cambiamento non solo beneficiarie di politiche e progetti!



ALCUNI DATI A LIVELLO GLOBALE

- In media le donne guadagnano il 17% in meno degli uomini;
- Il gap di retribuzione è maggiore nel settore privato;
- Una più alta percentuale di donne ricopre posizioni lavorative vulnerabili;
- Le donne sono impiegate soprattutto nel settore dei servizi e nel settore agricolo.



QUESTIONI DI GENERE NEL SETTORE AGRICOLO:



- L'agricoltura è una fonte cruciale di sussistenza per le donne e una via per uscire dalla povertà;
- Le donne rappresentano la maggioranza della forza lavoro agricola e producono la maggior parte del cibo che si consuma a livello locale;
- L'*empowerment* economico delle donne dovrebbe essere una priorità *logica* dei programmi e delle politiche agricole;
- *Eppure*, a livello internazionale, la dimensione di genere viene esplicitamente incorporata in meno del 10 % dell'assistenza ufficiale allo sviluppo diretta all'agricoltura;
- In molti paesi del mondo le donne hanno accesso limitato alla proprietà terriera (da leggi nazionali o da costumi sociali);
- Proprietà significa *empowerment*, le donne posseggono meno del 2% delle terre coltivabili a livello globale;
- L'accesso limitato alla proprietà comporta un accesso limitato al credito ed ai principali fattori produttivi.

Figure 01 Sustainable Livelihoods through a Gender Lens



Source: Sustainable Livelihoods

LINEE GUIDA PER UN RUOLO ATTIVO DEI GOVERNI



LA COMUNITÀ INTERNAZIONALE

- Convenzione per l'eliminazione di tutte le forme di Discriminazione contro le Donne (CEDAW 1979)
- Quarta conferenza Mondiale sulle Donne (1995) Piattaforma di Azione di Pechino;
- Pechino + 5 (New York 2000);
- Obiettivi di Sviluppo del Millennio
- Impegno politico a tutti i livelli (internazionale, regionale, nazionale, locale)



LINEE GUIDA PER UN RUOLO ATTIVO DEI GOVERNI



L'OCSE

- Politiche family friendly per agevolare l'accesso al lavoro delle donne;
- Politiche di assistenza alle aziende che promuovono la partecipazione delle donne alla vita economica;
- Incentivi in merito all'assistenza (a retribuzione in parte o in parte) - specialmente sono impiegate le donne;
- Incentivare le donne ad intraprendere percorsi di carriera nella ricerca scientifica e tecnologica;
- Accrescere l'accesso ai servizi finanziari e di supporto all'imprenditoria femminile;
- Approcci di genere nei programmi di assistenza sanitaria e cura;
- Politiche di integrazione per le donne migranti nel mercato del lavoro e nella società;
- Creare obiettivi per le donne nelle carriere manageriali e nelle politiche;
- Adottare prospettive di genere nelle politiche ambientali.

LINEE GUIDA PER UN RUOLO ATTIVO DEI GOVERNI



L'UNIONE EUROPEA: ROAD MAP (2006/2010)

- Parità di indipendenza economica fra uomini e donne;
- Prospettive di genere nelle politiche di protezione sociale e lotta alla povertà;
- Misure di armonizzazione fra lavoro, famiglia e vita privata;
- Pari opportunità nei processi decisionali;
- Lotta alla violenza ed alla tratta delle donne;
- Combattere, a livello sociale e culturale, gli stereotipi di genere;
- Promuovere l'eguaglianza di genere anche al di fuori dell'UE.

LINEE GUIDA PER UN RUOLO ATTIVO DEI GOVERNI



AMERICLATINA

- Gran parte dei paesi LAC hanno ratificato la CEDAW (Basele 1980)
- Commissione Economica per l'America Latina ed i Caraibi (ECLAC)
- Consiglio di Giusto (COGGE) - documento approvato durante la 1^a Conferenza Regionale sulle Donne in ALC (la prossima Conferenza si terrà nel 2010 in Brasile)
 - Riforme legislative e di budget per assicurare la partecipazione delle donne alla vita pubblica ed economica;
 - Responsabilità condivisa nella vita lavorativa e familiare;
 - Eliminazione delle discriminazioni sul lavoro, nell'accesso alle istruzione;
 - Eliminazione del pay gap retributivo;
 - Diffusione della CEDAW;
 - Misure per combattere la violenza contro le donne;
 - Richiesta all'ECLAC ed alle Nazioni Unite di creare un Osservatorio sull'Eguaglianza di Genere.

L'IMPORTANZA DI UN NETWORK INTERNAZIONALE TRA COOPERATRICI ICA GEC



- Creato nel 1965 (Comitato donne ICA);
- Forum di discussione e promozione dell'eguaglianza fra uomini e donne e delle pari opportunità nel movimento cooperativo e nella società

La strategia :

- Dichiarazione ed impegno da parte della Leadership;
- *Capacity Building*;
- *Gender balance* delle cariche elettive e del personale;
- Controllo e monitoraggio;
- Risorse umane e finanziarie;

IL MOVIMENTO COOPERATIVO E LA PARITÀ DI GENERE



Le cooperative

- forniscono alle donne opportunità di lavoro e di inserimento nella società e nell'economia
- Consentono di ridurre la vulnerabilità socio economica delle donne
- Favoriscono la crescita dell' autonomia e coscienza di sé
- Permettono alle donne di entrare in rete a livello locale, nazionale, internazionale
- Consentono maggiore accesso ai processi decisionali
- Ancora oggi deficit di rappresentanza femminile negli organi decisionali delle cooperative e delle associazioni di cooperative a livello nazionale ed internazionale;

RISULTATI RAGGIUNTI



- Comitato di parità di genere globale;
- Due comitati regionali (Americhe, Asia); networking in Europa e quest'anno un comitato regionale in Africa;
- Nel 2005 cinque cooperatrici elette nel Board dell'ICA. Maggiore presenza di donne nelle assemblee regionali e negli organi di governo?
- *Mainstreaming* di genere (politiche, programmi, progetti);
- Nel corso degli ultimi anni attività congiunte con regioni, organizzazioni specializzate, e comitati.



THE REGIONAL GENDER COMMITTEE FOR LATIN AMERICA



- Nato nel 1997 strutturato in comitati sub-regionali (Grupo Andino, Cono Sur, Zona Norte, Centro America e Caribe)
- Promuove l'eguaglianza di genere nelle organizzazioni cooperative dell'America latina in base alle linee guida dettate dal CEC dell'ICA e con la Piattaforma delle Cooperatrici Latino-Americane

IL COOPERATIVISMO IN BRASILE

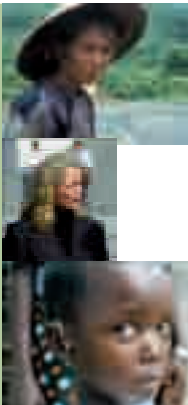


- Forte movimento cooperativo e dell'economia solidale
- Impresa cooperativa come strumento di Sviluppo sostenibile sia nelle aree urbane (ad esempio San Paolo) che nelle aree Rurali (ad esempio Regione del Nord Est)
- Valorizzazione dell'economia cooperativa e solidale anche come strumento di riduzione delle ineguaglianze
- Ad esempio attraverso la cooperazione le donne possono ottenere un lavoro remunerato, valorizzare il proprio know-how, ottenere maggiore empowerment socio economico.
- Strumento di auto-imprenditorialità e riduzione della vulnerabilità sociale

RUOLO PRODATTIVO DEL COOPERATIVISMO PER L'EQUAGLIANZA DI GENERE



NONOSTANTE I TANTI RISULTATI RAGGIUNTI, MOLTO RESTA DA FARE...



- **Lobby politica e sociale: l'importanza della rete a livello globale regionale e locale**
- Valutazione e monitoraggio - Statistiche e buone prassi *gender sensitive*;
- Proposte per alleviare il carico di lavoro familiare;
- Migliorare l'accesso a strumenti finanziari e credito;
- Rafforzare i network cooperativi e le partnership con diversi stakeholders (ONG, Organizzazioni della società civile, istituzioni, etc);
- Sensibilizzazione per la base associativa, i lavoratori ed i manager cooperativi sulle questioni di genere.
- Sensibilizzazione presso i governi nazionali rispetto al ruolo delle cooperative nella lotta alla povertà, anche in chiave di genere
- **Proporzionalità di RISORSE, RAPPRESENTANZA e RESPONSABILITÀ**
- *Gender Responsive Budget*

RUOLO PRODATTIVO DEL COOPERATIVISMO PER L'EQUAGLIANZA DI GENERE IN AGRICOLTURA



- Interventi che siano espressamente mirati alle donne
- Promuovere l'azione collettiva delle donne
- Coltivare le capacità imprenditoriali delle donne
- Tutelare i diritti delle donne nella finanza rurale e più in generale nell'accesso ai fattori chiave
- accrescere la rappresentanza delle donne e che la loro voce sia ascoltata
- Coinvolgere le donne rurali nell'identificazione di prodotti innovativi e servizi attraverso un approccio partecipativo
- Programmi di formazione specifica

- Raggiungere la parità di genere non è solo un problema delle donne, ma è responsabilità di tutta la società;
- L'eguaglianza di genere deve essere *'mainstreamed'*, in tutti i programmi di sviluppo
- In caso di forti squilibri uomo donna, specifiche misure di genere devono essere adottate per superare le ineguaglianze e migliorare lo status delle donne
- Il miglioramento della condizione della donna ha riflessi positivi in ogni campo dell'economia, dello sviluppo sostenibile e della società!



O conceito de paridade de gênero se baseia na igualdade dos direitos, responsabilidade, oportunidade, tratamento e avaliação entre homem e mulher:

Direitos.

Oportunidade.

Responsabilidade.

Dignidade.

Promover a paridade de Gênero significa assegurar paridade de resultados e de tratamentos entre homem e mulher, assegurando as mesmas oportunidades, dignidade e possibilidade de desenvolver o próprio potencial, para alcançar padrões de vida mais altos e para todos.

A igualdade entre homem e mulher é tanto uma questão de direitos humanos quanto uma pré-condição para um desenvolvimento social, econômico, sustentável e centrado nas pessoas. É a coisa mais justa e inteligente para fazer.

Mensurabilidade.

Alguns dados em nível global.

Escolhas políticas e sociedade civil.

Importância das redes Nacionais e Internacionais.

O movimento cooperativo como *Gênder Equality Driver*.

ÍNDICE DE PARIDADE EM GERAL.

Desenvolvido por Social Watch.

Considera três elementos:

Atividade econômica.

Empoderamento.

Instrução.

Em nenhum país do mundo existe uma total paridade de tratamento entre homem e mulher.



ALGUNS DADOS EM NIVEL GLOBAL.

Crescente “feminilização” da pobreza. As mulheres representam cerca de 70% dos pobres em nível global: 500 milhões de mulheres vivem em condições de extrema pobreza.

As mulheres representam a maioria da força de trabalho empregada na lavoura e produzem a maior parte dos recursos alimentícios gastos nos países em via de desenvolvimento e nas economias em transição mas possuem menos de 2% das terras cultiváveis.

As mulheres produzem 60 – 70% dos recursos alimentícios e ganham apenas 1/3 da renda mundial.

30% das mulheres sofreram pelo menos uma vez, durante da vida, violências domésticas ou sexuais.

As mulheres têm menos acesso à instrução e, portanto, a posições de trabalho de baixo perfil em relação aos homens.

As mulheres são pouco representadas na política.

Isso tudo significa falta de paridade de direitos, oportunidades, dignidade!

ALGUNS DADOS EM NIVEL GLOBAL.

Invisíveis na cena política.

A composição de gênero da população não reflete a representação política. Para quem votam as mulheres?

Atividades de lobbying.

Papel chave da sociedade civil.

Compromisso em nível político, não estereótipos e retórica.

As mulheres atrizes de mudança e não apenas beneficiárias de políticas e projetos!

ALGUNS DADOS EM NIVEL GLOBAL.

Na média as mulheres ganham 17% a menos do que os homens.

O “gap” de retribuição é maior no setor particular.

Uma porcentagem mais alta de mulheres ocupa vagas de trabalho mais vulneráveis.

As mulheres são empregadas sobretudo nos setores dos serviços e no setor agrícola.

QUESTÕES DE GÊNERO NO SETOR AGRÍCOLA:

A agricultura é uma fonte crucial de subsistência para as mulheres e uma forma para sair da pobreza.

As mulheres representam a maior parte da força de trabalho agrícola e produzem a maior parte da alimentação que é consumida no nível local.

O empoderamento econômico das mulheres deveria ser uma prioridade lógica dos programas e das políticas agrícolas.

Contudo, no nível internacional a medida de gênero vem explicitamente incorporada em menos de 10% da assistência oficial ao desenvolvimento direcionado a agricultura.

Em muitos países do mundo as mulheres têm acesso limitado na propriedade das terras (por causa de leis nacionais ou hábitos sociais).

Propriedade significa empoderamento, as mulheres possuem menos de 2% das terras cultiváveis em nível global.

O acesso limitado à propriedade causa um acesso limitado ao crédito e aos principais fatores produtivos.

DIRETRIZES PARA UM PAPEL ATIVO DOS GOVERNOS.

A COMUNIDADE INTERNACIONAL.

Convenção para eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres (CEDAW 1979).

Quarta conferência Mundial sobre as Mulheres (1995) Plataforma de Ação de Pequim.

Pequim + 5 (New York 2000).

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Comprometimento político em todos os níveis (internacional, regional, nacional, local).


DIRETRIZES PARA UM PAPEL ATIVO DOS GOVERNOS. A OCSE

Políticas family-friendly para facilitar o acesso ao trabalho das mulheres.

Políticas de assistência ao desenvolvimento que promovem a participação das mulheres na vida econômica.

Elevar o status e aumentar as retribuições nos setores nos quais tipicamente são empregadas as mulheres.





Incentivar as mulheres para tomar caminhos de carreiras na pesquisa científica e tecnológica.

Aumentar o acesso aos serviços financeiros e de suporte ao empreendedorismo feminino.

Abordagem de gênero nos programas de assistência sanitária e cura.

Políticas de integração para as mulheres migrantes no mercado de trabalho e na sociedade.

Definir objetivos para as mulheres nas carreiras gerenciais e na política.

Adotar perspectivas de gênero nas políticas ambientais.

DIRETRIZES PARA UM PAPEL ATIVO DOS GOVERNOS.

A UNIÃO EUROPÉIA: ROAD MAP (2006/2010).

Paridade de independência econômica entre homens e mulheres.

Perspectivas de gênero nas políticas de proteção social e luta à pobreza.

Medidas de harmonização entre trabalho, família e vida particular.

Igualdade de oportunidades nos processos decisórios.

Luta contra a violência e contra o tráfico de mulheres.

Combater, no nível social e cultural, os estereótipos de gênero.

Promover igualdade de gênero também fora da União Européia.

DIRETRIZES PARA UM PAPEL ATIVO DOS GOVERNOS - AMÉRICA LATINA.

A grande parte dos países LAC têm ratificado a CEDAW (Brasil 1980).

Comissão econômica para a América Latina e os Países Caribenhos (ECLAC).

Consenso de Quito (2007) – documento aprovado durante a X Conferência Regional sobre as Mulheres em ALC (a próxima Conferência será em 2010 no Brasil).

- Reformas legislativas e de orçamento para assegurar a participação das mulheres na vida pública e econômica.
- Co-responsabilidade homem/mulher dentro da vida trabalhista e familiar.
- Eliminação das discriminações no trabalho e no acesso a educação.
- Eliminação dos gap na remuneração.
- Difusão da CEDAW.
- Medidas para combater a violência contra as mulheres.
- Pedido para a ECLAC e as Nações Unidas para criar um Observatório sobre a Igualdade de Gênero.

O MOVIMENTO COOPERATIVO E A PARIDADE DE GÊNERO - AS COOPERATIVAS.

Fornecem às mulheres oportunidade de trabalho e inclusão na sociedade e na economia.

Permitem a redução da vulnerabilidade socioeconômica das mulheres.

Favorecem o desenvolvimento da autonomia e consciência de si.

Permitem às mulheres de entrar no sistema no nível local, nacional e internacional.

Consentem maior acesso aos processos decisórios.

Ainda hoje tem déficit da representação feminina nos órgãos decisórios das cooperativas e das associações de cooperativas no nível nacional e internacional.

A IMPORTÂNCIA DE UM NETWORK INTERNACIONAL ENTRE AS COOPERADORAS ICA GEC.

Criado em 1965 (Comitê mulheres ICA).

Fórum de discussão e promoção de igualdade entre homens e mulheres e das igualdades das oportunidades no movimento cooperativo e na sociedade.

A estratégia:

Declaração e comprometimento por parte da Leadership.

Capacity Building.

Gender balance dos cargos eletivos e do pessoal.

Controle e acompanhamento.

Recursos humanos e financeiros.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Comissão de igualdade de gênero global.

Duas Comissões regionais (Américas, Ásia): *networking* na Europa e, neste ano, um comitê regional na África.

Em 2005 cinco cooperadoras eleitas no Board do ICA. Mais presença das mulheres nas assembleias regionais e nos órgãos de governo?

Mainstreaming de gênero (políticas, programas, projetos).

Nos últimos anos atividades conjuntas entre regiões, organizações especializadas e comissões.





THE REGIONAL GENDER COMMITTEE FOR LATIN AMERICA.

Nascido em 1997, estruturado em comissões sub-regionais (Grupo Andino, Cono Sul, Zona Norte, Centro América e Caribe).

Promover a igualdade de gênero nas organizações cooperativas da América Latina de acordo com as orientações ditadas por CEC da ICA e junto com a Plataforma das cooperadoras Latino-Americanas.

COOPERATIVISMO NO BRASIL.

Grande movimento cooperativo e de economia solidária.

Empresa cooperativa como uma ferramenta de desenvolvimento sustentável nas áreas urbanas (por exemplo São Paulo) nas áreas Rurais (por exemplo Região Nordeste).

Valorização da economia cooperativa e solidária também como ferramenta para a diminuição das desigualdades.

Por exemplo através da cooperação, as mulheres podem obter um trabalho remunerado, valorizar o próprio *Know-how*, obter mais empoderamento socioeconômico.

Ferramenta de auto-empreenedimento e redução da vulnerabilidade social.

EMBORA TENHA MUITAS REALIZAÇÕES, AINDA HÁ MUITO A SER FEITO..... PAPEL PROACTIVO DO COOPERATIVISMO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO.

Lobby político e social: a importância da rede em nível global, regional e local.

Propostas para aliviar a carga de trabalho familiar.

Avaliação e acompanhamento – Estatísticas e boas praticas *gender sensitive*.

Melhorar o acesso para recursos financeiros e crédito.

Reforçar os *network* cooperativos e as *partnership* com diversos *stakeholders* (ONG, Organizações da sociedade civil, Instituições, etc...).

Sensibilização para a base associativa, os trabalhadores e os gerentes cooperativos sobre as questões em geral.

Sensibilização junto com os governos nacionais; respeito ao papel das cooperativas nas lutas contra a pobreza, também respeito ao gênero.

Proporcionalidade de RECURSOS, REPRESENTATIVIDADE e RESPONSABILIDADE.

PAPEL PROATIVO DO COOPERATIVISMO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO NA AGRICULTURA.

Intervenções que sejam especificamente dirigidas às mulheres.

Promover a ação coletiva das mulheres.

Cultivar a capacidade empreendedora das mulheres.

Proteger os direitos das mulheres nas finanças rurais e mais em geral, no acesso aos fatores-chaves.

Acrescentar a representatividade das mulheres e que as suas vozes sejam ouvidas.

Envolver as mulheres rurais na identificação dos produtos inovadores e serviços através de uma abordagem participativa.

Programas de formação específica.

Alcançar a paridade de gênero não é apenas um problema das mulheres mas é responsabilidade da sociedade toda.

A igualdade de gênero tem de ser “*mainstreamed*” em todos os programas de desenvolvimento.

Em caso de graves desequilíbrios entre homens e mulheres, têm de ser tomadas específicas medidas de gênero para ultrapassar as desigualdades e melhorar o status das mulheres.

O melhoramento das condições das mulheres traz reflexos positivos em todos os domínios da economia, do desenvolvimento sustentável e da sociedade!

Encerrada a projeção dos slides e a palestra, propriamente dita, o Dr. Márcio Portocarrero falou das anotações feitas sobre a palestra e que gostaria de falar sobre alguns pontos, nessa perspectiva de organizador do evento para, no decorrer do Fórum, ter organizado uma agenda de trabalho.

Ressaltou que, por acaso, recolheu treze pontos, treze é um número muito forte, observou.

Síntese do Coordenador da Mesa sobre a palestra magna:

Márcio Portocarrero, enfatizou sobre a magnífica apresentação e passou a citar os pontos mais importantes da palestra, com o objetivo de deixar para os trabalhos do Fórum.





- 1° Que as mulheres sejam percebidas como sujeito ativo de mudanças;
- 2° Promover a igualdade econômica entre homens e mulheres;
- 3° Combater os estereótipos de gênero;
- 4° Promover o desenvolvimento de políticas comuns entre a Europa e outros continentes e o Brasil;
- 5° Formação de um Comitê Brasileiro para políticas de gênero e buscar isso junto aos países da América do Sul;
- 6° Sensibilizar as bases das entidades representativas dos trabalhadores e do setor empresarial para que insiram o recorte de gênero em suas políticas;
- 7° Oferecer crédito diferenciado e facilitado para as mulheres empreendedoras;
- 8° Destinar recursos do Orçamento da União para os diferentes órgãos federais desenvolverem políticas direcionadas as mulheres;
- 9° Desenvolver programas em que as mulheres sejam protagonistas;
- 10° Cultivar e estimular as capacidades empresariais das mulheres;
- 11° Tutelar o cumprimento dos direitos das mulheres nos diferentes meios (rural e urbano);
- 12° Promover o entrelaçamento entre todas as políticas e programas de governo;
- 13° Fazer com que todos os programas de governo sejam lidos sob uma perspectiva de gênero. Esse é o grande desafio do governo e que nós temos que praticar.

Nesse momento o Márcio como coordenador da mesa abriu 15 minutos para o debate e troca de experiências. Solicitou que as falas fossem bastante objetivas, pois trata-se de um momento único com a palestrante, uma oportunidade para enriquecer ainda mais. Foram várias as manifestações, a primeira pergunta foi da Afonsa de Ligório, servidora pública federal é Analista de Planejamento e Orçamento do MAPA, dizendo que “a gente sabe que uma mulher isoladamente pensa, duas juntas formulam idéias, três formam uma cooperativa e a partir da quarta mulher ninguém segura mais. Essa é uma verdade que eu aprendi com minha avó”. A Dra. Afonsa perguntou como é hoje o movimento cooperativista voltado para a mulher italiana? Qual a participação da mulher na Itália nos movimentos cooperativistas e associativistas? Como elas se interagem e se organizam? E pelo foco político, como é a participação da mulher na política?

A Sra. Stefânia respondeu a todas as perguntas que se sucederam além do prazo estabelecido até a última manifestação da platéia com o Sr. Paulo Roberto da Silva, Diretor do Departamento de Cooperativismo e Associativismo – DENACOOOP, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que a cumprimentou, elogiou a palestra, agradeceu a presença, cumprimentou as representantes do Mercosul e questionou a respeito da crise econômica mundial, uma vez que estivera recentemente na Europa, como Presidente da RECM – Reunião Especializa das Cooperativas do Mercosul, onde na União Européia, o tema do momento era a crise. Sr. Paulo fez comentários a respeito e finalizou sua manifestação dizendo que este Fórum, poderia transformar-se em grandes oportunidades. Dra. Stefânia responde carinhosamente a todos.

Encerraram-se os debates, Sr. Márcio, agradeceu profundamente, falou que todas as observações da Sra. Stefânia contribuirão para que tenhamos esse mundo melhor. Desejou um bom retorno, pois ela viaja logo em seguida de volta à Europa. Agradeceu.



**2ª PALESTRA
APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA:
COOPERGÊNERO - 4 ANOS DE IMPLEMENTAÇÃO**



2ª PALESTRA APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA: COOPERGÊNERO - 4 ANOS DE IMPLEMENTAÇÃO



Vera Lúcia de Oliveira Daller – Coordenadora Geral de Autogestão Cooperativista - Advogada, Historiadora, Pós-Graduada em Gestão Cooperativista, História Social do Trabalho, História das Idéias do Brasil. Ex-professora da Universidade Estadual de Maringá, Presidiu o Conselho Municipal da Mulher em Maringá – PR – 2001/2003, e a Comissão de Cidadania da OAB/Maringá/PR, foi Diretora Executiva do Comitê de Gênero Integrado em Cooperativas – OCB – 1997/2000 e Especialista em mediação e negociação, e atualmente Coordenadora Geral de Autogestão Cooperativista do DENACOOOP-SDC/MAPA.

Vera iniciou sua fala dizendo como começou a tratar as questões do gênero, ainda quando professora universitária fez um trabalho de pós-graduação, cujo tema foi: Relações de Trabalho X Violência contra a Mulher e a partir daquele momento se viu envolvida com este tema, desde 1990.

Continuou dizendo, em relação a essas questões, sentir-se tocada na consciência, se deparando com um caminho sem volta, acreditando na idéia, na doutrina, na filosofia do cooperativismo e das relações de gênero, sentindo-se responsável e acreditando poder contribuir para transformar o mundo.

A partir daí passou à sua apresentação através dos slides contando toda a história do Cooperativismo de Gênero, até a implementação do programa COOPERGÊNERO.

Durante a fala da palestrante a Prof. Diva Pinho, motivada pela apresentação do programa COOPERGÊNERO, pediu a palavra em dois momentos, para apartes, enriquecendo a palestra com a história do 1º Comitê de Gênero – GEDEIC - Gênero e Desenvolvimento Integrado em Cooperativas, que tinha o objetivo de promover a igualdade e a cooperação do gênero em cooperativas.



01



- SÉC – XIX -

1844 – Inglaterra

Rochdale – 1º Cooperativa do mundo Sociedade Rochdale dos Pioneiros Eqüitativos

- 28 trabalhadores ingleses – Ana Tweedale
- capital: de 28 libras
- pequeno armazém cooperativo.
- 1881 – mil cooperativas de consumo
- aproximadamente 550 mil associados.

02

- SÉC – XIX -

1895 – Criada a Aliança Cooperativa Internacional – ACI

OBJETIVOS

- Representar mundialmente
- Divulgar a doutrina
- Preservar o Valores e Princípios
- 222 membros em 100 países
- 800 milhões de pessoas

1946 – ACI – Órgão consultivo da ONU

1989 – Brasil se filia à ACI

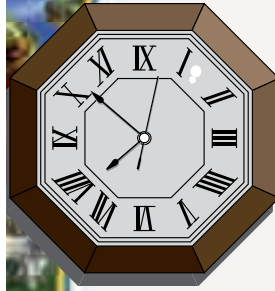
03



04

- SÉC – XX -

SÉCULO DE TRANSIÇÃO



- DA GERAÇÃO DA TERRA À GERAÇÃO DO ESPAÇO
- DA INVENÇÃO DO RÁDIO À INVENÇÃO DO CHIPS
- DA REVOLUÇÃO SEXUAL DOS ANOS 60
- DO ACESSO DA MULHER AO TRABALHO
- DA COMUNICAÇÃO GLOBALIZADA.



05

- SÉC – XX -

1995 – ACI cria Programa de Ação Regional para as Mulheres da América Latina e do Caribe com 8 áreas estratégicas:

1. Direitos humanos, paz e violência.
2. Divisão de responsabilidades familiares; reconhecimento da pluralidade cultural da região.
3. Apoio e cooperação internacional.
4. Acompanhamento efetivo por parte das organizações e instituições.



06

- SÉC – XX -

5. Equidade de Género.
6. Desenvolvimento econômico e social, levando em consideração a participação equitativa das mulheres nas decisões, nas responsabilidades e nos benefícios do desenvolvimento.
7. Eliminação da pobreza.
8. Igualdade de participação das mulheres nas tomadas de decisões, no poder, na vida privada e pública.



07

- SÉC – XX -

1996 – 1ª Plataforma Continental da Mulher Cooperativista – São José – Costa Rica

Compromisso das organizações:

- Legitimar as ações em suas organizações de base;
- Necessidade de mudança entre os padrões estabelecidos;
- Estratégias de ações concretas;
- Organização de círculos de comitês de Gênero;
- Formação de Rede de Mulheres da América Latina e Caribe;
- Aplicar os princípios e os valores cooperativos de forma a eliminar a subordinação feminina



08

- COMPROMISSO DA ACI -

1 – Garantia da eliminação de subordinação, exclusão e marginalização das mulheres;

2 – Introduzir a perspectiva de gênero em todas os projetos e programas das cooperativas de base.



09

- SÉC. XX -

1997 – Brasil assume a presidência da ACI
Roberto Rodrigues – Líder cooperativista e ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Prioridades de sua gestão:

•Participação da mulher e do jovem como visão estratégica organizacional.

•2000 – ACI aprova o documento Estratégias da ACI para a promoção de Igualdade de Gênero – visando estimular a presença da mulher nas decisões das cooperativas.





10

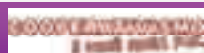
- SÉC. XXI -

2004/2005 – Algumas discussões nos Fóruns Regionais de Mulheres.

Ásia e Pacífico

DISCUSSÕES:

1. Caminhos e meios de capacitar as mulheres;
2. Maior participação nas posições de mando das cooperativas da região.



11

- SÉC. XXI -

2004 – 13ª Conferência Regional da ACI Américas – Buenos Aires, Argentina

Reuniu mais de 150 mulheres e homens.

DISCUSSÕES:

1. Políticas sobre a igualdade e integração dentro do movimento cooperativo.
2. Levantamento das necessidades de se estabelecer um programa de certificação da ACI para igualdade de gênero, visando maior desenvolvimento das cooperativas.



12

2005 – Kofi Annan

Mensagem – Dia Internacional da Mulher

“em 1995, as mulheres reunidas em Beijing,... o mundo reconheceu explicitamente como nunca antes fizera, que igualdade entre os sexos era essencial para o desenvolvimento e a paz de todos os países...”

2008 – ACI – Mensagem ao Dia Internacional da Mulher

“Investimento na igualdade de gênero e na capacitação das mulheres é, portanto, vital para melhorar as condições políticas, econômicas e sociais...”

ACI – papel fundamental e estratégico no desenvolvimento eficaz das relações de gênero em busca de agregação de valor



13

- NO BRASIL/SÉC.XX -

1997 – Criado o 1º Comitê de Gênero – CGDEIC - Gênero e Desenvolvimento Integrado em Cooperativas pela Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB

OBJETIVOS

Promover os princípios básicos do cooperativismo e os valores éticos;

estimular as discussões a nível regional, nacional e internacional, sobre os temas relacionados com a eqüidade e igualdade de gênero.



14

COMO CRIAR CONDIÇÕES PARA APLICAR AS POLÍTICAS DE GÊNERO?

Estabelecendo prioridades

Isto significa:

- Mudar as condutas e os valores;
- Sensibilizar os homens para que tenham consciência da necessidade de construir relações de gênero mais justas;
- Facilitar o desenvolvimento das capacidades de negociação das mulheres que fazem parte das cooperativas;
- Assegurar que as estruturas administrativas e dirigentes estejam compostas equilibradamente entre mulheres e homens.

15

COMO AVANÇAR NA APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS DE GÊNERO?

1 – Marcos Legais

- Definir se a lei ou os regulamentos estão adequados à linguagem das perspectivas de gênero ou se as mulheres estão sendo excluídas;
- Estabelecer estratégias para eliminação da discriminação;
- Inserir a mulher na participação das reformas das leis e regulamentações da cooperativa;



16

COMO AVANÇAR NA APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS DE GÊNERO?

2 – Estrutura Empresarial

- Estabelecer dados diferenciais estatísticos para dimensionar o acesso das mulheres aos benefícios da cooperativa;
- Legitimar as ações das mulheres;
- Conhecer o nível das atividades de desempenho das mulheres;
- Estimular planos e projetos para inclusão da mulher na esfera empresarial.



17

- NO BRASIL/SÉC.XX -

MISSÃO

1. Estimular a profissionalização da mulher em direção a participação plena e conjunta de mulheres e homens nas atividades das cooperativas;
2. Priorizar a educação como meio de fortalecimento da igualdade do gênero nas cooperativas.



18

- NO BRASIL/GOVERNO -

2003 – Governo – Luiz Inácio Lula da Silva, cria a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres – SPM, com status de Ministério.



- PORTARIA Nº 156, DE 7 DE JULHO DE 2004 -

O DENACOOP/SDC/MAPA cria o Programa COOPERGÊNERO pela portaria ministerial nº 156 de 7 de julho de 2004

OBJETIVO

Incorporar o componente Gênero como política pública apoiando ações de divulgação, geração de renda, com base no desenvolvimento sustentável com equidade entre homens e mulheres.

**- AS AÇÕES DE APOIO, ESTÍMULO E FOMENTO -**

1. à sensibilização e capacitação de gestores (as) lideranças e associados (as) na área de gênero;
2. à divulgação de experiências produtivas das mulheres no trato desde a agricultura familiar até a produção acadêmica
3. a oportunizar o exercício da cidadania da mulher em todos os níveis: político, social, econômico e cultural;
4. a inserir a mulher no agronegócio, na sociedade cooperativa de contexto familiar;

- AS AÇÕES DE APOIO, ESTÍMULO E FOMENTO -

5. à redução das desigualdades;
6. a construir modelo de desenvolvimento regional sustentável.
7. ao desenvolvimento econômico e social, levando em consideração a participação equitativa das mulheres nas decisões, nas responsabilidades e nos benefícios do desenvolvimento;
8. à eliminação da pobreza.



22

- COOPERGÊNERO -

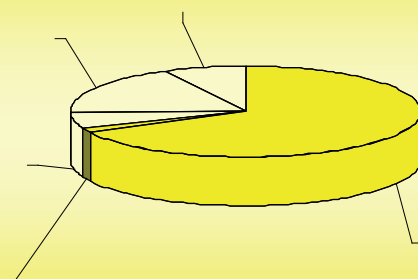
**COOPERGÊNERO – ATENDEU
2004/2008**

- 20 Estados Brasileiros
- 25.397 mulheres atendidas diretamente
- 62.381 indiretamente



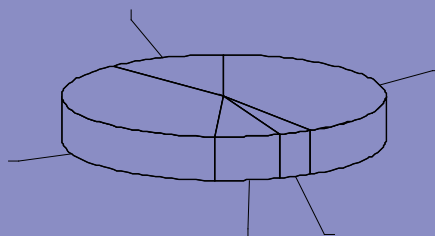
23

- COOPERGÊNERO -



24

- BENEFICIÁRIOS INDIRETOS/REGIÃO -



25

- COOPERGÊNERO -

COMO TRABALHAR OS ELEMENTOS CONCEITUAIS DE GÊNERO PARA AS COOPERATIVAS?

Desconstruir as relações que geram desigualdades:
construir novas relações entre homens e mulheres;
entre homens e entre mulheres;
revisar nossos valores,
buscar a igualdade de oportunidades;
respeito e a solidariedade.



26

- COOPERGÊNERO -

COMO IMPLEMENTAR AS POLÍTICAS DE GÊNERO NAS COOPERATIVAS?

Através de ações conscientes, deliberadas e constantes,
definidas nos espaços de tomada de decisão;
Aprovação em Assembléia das linhas de definição e de ação
para a equidade de gênero, com seus conteúdos e
estratégias;
Compromisso para a execução das políticas de gênero.



27

COMO AVANÇAR NA APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS DE GÊNERO?

3 – Estrutura Política

- Participação nos Conselhos de Administração, Fiscal, Comitês de Educação, e outros comitês que existam;
- Equilíbrio entre homens e mulheres, na administração e no quadro social;
- Contínuo e permanente treinamento e capacitação.





28

- COOPERGÊNERO -

2008

AÇÕES RELEVANTES

Inclusão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Comitê de Articulação e Monitoramento do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres – PNPM

PROGRAMAS

COOPERGÊNERO

JOVEMCOOPE

ESTÍMULO AO ENSINO DO COOPERATIVISMO E À PRODUÇÃO ACADÊMICA

PERÍODO DE EXECUÇÃO: 2008-2011



29

FÓRUM NACIONAL DE GÊNERO, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO

OBJETIVO:

os avanços e os desafios do Programa COOPERGÊNERO; perspectivas futuras;

troca/intercâmbio de expectativas;

divulgar/incentivar o cooperativismo/associativismo no Brasil;

avançar na definição e implementação das políticas públicas; e

estabelecer prioridades e novas estratégias para a perspectiva de gênero.



30

OBRIGADO PELA ATENÇÃO!

VERA LUCIA OLIVEIRA DALLER

Coordenadora-Geral de Autogestão Cooperativista do Departamento de Cooperativismo e Associativismo - Denacoop, Secretária de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo – SDC do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA

e-mail: vera.oliveira@agricultura.gov.br

Tel.: (61) 3223-4291 – 3218-2582



As Interfaces Institucionais com o Cooperativismo



1º PAINEL

AS INTERFACES INSTITUCIONAIS COM O COOPERATIVISMO



O painel As Interfaces Institucionais com o Cooperativismo contou com importantes presenças. Para compor a mesa foi convidada a senhora Marlise Maria Fernandes, Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional e Comunitário da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, a senhora Diva Benevides Pinho, Membro do Alto Conselho Consultivo do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP - FEA-USP e representantes dos seguintes Ministérios, a saber:

- Secretaria Especial de Políticas Para as Mulheres – SPM, Sra. Eunice Léa de Moraes, Assessora da Subsecretaria de Articulação Institucional;
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, Sra. Lázara de Fátima Hungria Borges – Coordenadora Nacional da Carteira de Convênios da Unidade de Agronegócio;
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, Sra. Fátima Valéria Ferreira de Souza, Assessora Técnica da Secretaria de Articulação Institucional;
- Revista Gestão Cooperativa, Sra. Lydia Costa, Diretora Executiva da Revista e pós-graduada em Cooperativismo;
- Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, Sra. Karla Emmanuela Ribeiro Hora, Consultora em Assistência Técnica e Extensão Rural no Programa de Promoção da Igualdade de Gênero, Raça e Etnia (PPIGRE), do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA.

Coordenação da mesa - Marlise Maria Fernandes

Currículo - Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional e Comunitário da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA. Coordenadora de 450 projetos e Extensão Universitária no Brasil com ênfase na relação Pesquisa e Extensão da Universidade, aproximando esta das comunidades urbanas e rurais. A ULBRA tem mais de 10 mil funcionários e 150 mil alunos em todo o Brasil. Marlise é oriunda do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais, fundadora deste movimento em Três de Maio - RS no início da década de 80. Foi também na primeira gestão do Presidente Lula, Subsecretária de Relações Institucionais da Secretaria Especial de Política para as Mulheres da Presidência da República.

Neste momento o Mestre de cerimônia conduziu a homenagem para a Professora Diva.



Homenagem à Professora Diva Benevides Pinho

Foi homenageada por destacados estudos e pesquisas sobre Cooperativismo e Gênero, além de ter sido Presidenta do GEDEIC – Comitê de Gênero e Desenvolvimento Integrado em Cooperativas, junto a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB e da Aliança Cooperativa Internacional - ACI, durante a presidência, respectivamente, do Dr. Dejandir Dalpasquale e do Dr. Roberto Rodrigues, no quadriênio 1996-2000. Quando este dirigiu a centenária instituição de defesa do cooperativismo mundial, sediada em Genebra, Suíça. O GEDEIC visa na promover a igualdade e a cooperação do gênero em cooperativas.

Foi convidada a Senhora Stefania Marcone, Presidente do Comitê de Gênero da Aliança Cooperativa Internacional – ACI, para fazer a entrega do troféu e do ramallete de flores.

Fala da Professora Diva Benevides Pinho

A Prof. Diva Pinho agradeceu sensibilizada a homenagem com que os cooperativistas a distinguiram, cumprimentou as autoridades presentes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, da Secretaria do Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, do DENACOOOP e da Coordenadoria Geral de Autogestão Cooperativista pela feliz iniciativa de debater atividades do gênero em cooperativismo e associativismo e insistiu na urgente necessidade de homens e mulheres compartilharem igualdade e responsabilidade nas cooperativas e nas associações.

Apelo da Homenageada - A Prof. Diva Pinho dirigiu um apelo especial ao Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ao Secretário de Desenvolvimento Agrário e Cooperativismo e ao Diretor do DENACOOOP para que apoiem a continuação do GEDEIC (atualmente desativado) – Comitê OCB de Gênero e Desenvolvimento Integrado em Cooperativas, que foi criado em agosto

de 1997 e atendia às recomendações da Nações Unidas, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO e ACI, de valorização do trabalho feminino nas áreas urbanas e rurais. e sua importante filosofia de cooperação. Argumentou que, além da identidade de objetivos entre as ações cooperativistas do MAPA/SDC/DENACOOOP e do GEDEIC, essa filosofia poderá ser facilmente implementada porque a Coordenadora Geral de Autogestão Cooperativista, Dra. Vera Lúcia de Oliveira Daller, uma de suas Diretoras, participou da fundação daquela Comissão e da definição da “missão do GEDEIC”.

A Marlise iniciou sua fala agradecendo especialmente a Maria Rosana, do Mato Grosso do Sul, uma companheira de luta do Movimento de Mulheres e a Dra. Vera Daller, que conheceu no início de 2003, no Governo Federal, “quero dizer que estou muito orgulhosa e feliz com o trabalho que ela esta desenvolvendo, junto com sua equipe, e com os bons resultados e aqueles trabalhos que construímos conjuntamente, no período em que eu participava ainda na Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, parabéns pelo evento”.

Continuou dizendo que a mesa iria discutir as diferentes políticas desenvolvidas especialmente nos órgãos e instituições do governo na política de igualdade, a partir da viabilização da oportunidade que depende muito das iniciativas governamentais para que chegue de fato a todas as mulheres.

“Vamos iniciar com a Prof. Diva, que já foi bastante apresentada e que deixa um exemplo de luta, persistência e sobretudo capacidade de construção de uma elaboração teórica e da prática da vida, que é fundamental para orientar as nossas políticas públicas. Agradecer por ter sido convidada para esta mesa e poder contribuir nesse debate tão importante para milhões de mulheres do nosso país”.

Fala das representantes dos Ministérios e Instituições convidadas

Eunice Léa de Moraes, Assessora da Subsecretaria de Articulação Institucional, Gerente de Projetos, Secretaria Especial de Políticas Para as Mulheres – SPM.

Iniciou cumprimentando a mesa, parabenizando pela realização do evento e dizendo que para a sua Secretaria tem um significado





imenso estar participando e ter apoiado juntamente com a OIT – Organização Internacional do Trabalho, com quem a SPM tem um convênio. Afirmou que mais de 30% das mulheres que atuam em cooperativas ou organizações associativistas são provedoras de famílias, “principalmente no setor rural, na área de economia solidária, o número de mulheres é bastante elevado, entretanto as relações de gênero não são explicitadas, debatidas e discutidas”.

Declarou que no Congresso, a bancada feminina é muito unida e forte nesse enfrentamento das desigualdades entre as mulheres e muito alinhada à Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. “Porém, precisamos articular como se dá essa discussão, não basta termos uma sala cheia de mulheres para que não haja discriminação, machismos, racismos. É preciso que essas temáticas façam parte da agenda do cooperativismo, não como uma coisa isolada, é preciso estar inserida neste debates. O nosso II Plano Nacional de Política para as Mulheres, lançado pelo Presidente Lula, no dia 05 de março de 2008, firmou um compromisso inédito e ousado com o Governo Federal, a favor das políticas de igualdade de gênero e o Programa Pró-equidade de Gênero Oportunidades Iguais e Respeito às Diferenças, com o objetivo de promover a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres em organizações públicas e privadas, por meio do desenvolvimento de novas concepções e práticas da gestão de pessoas e da cultura organizacional. Este programa foi lançado em parceria com o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas – UNIFEM e a Organização Internacional do Trabalho – OIT. Outro programa da Secretaria é o Trabalho e o Empreendedorismo da Mulher, junto com o SEBRAE, para a formação e capacitação de empreender coletivamente”.

Falou que “a experiência já demonstrou que a adoção de práticas de equidade de gênero de forma sistemática, contribui para o alcance de bons resultados em termos de qualidade do ambiente de trabalho e de produtividade com desenvolvimento sustentável, além de ser muito importante para resignificar o trabalho da mulher, sua posição e profissão neste mundo, neste planeta, no qual nós somos responsáveis por sua sustentabilidade. E como estamos na carreira, a luta é muito grande no mercado de trabalho e o que esta acontecendo é que as mulheres na idade certa para ser mãe estão deixando para



depois, porque estão batalhando o mercado de trabalho, o que vai acontecer é que no futuro teremos um país com mais idosos, como é o caso da Europa. Por isso queremos aprovar uma Convenção Internacional, a 156, sobre a Igualdade de Oportunidades e de Tratamento para Homens e Mulheres Trabalhadores com Encargos de Família, que são as responsabilidades familiares, na Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho – OIT, porque nós mulheres fomos para o mundo do trabalho, mas os homens não foram para o mundo doméstico”.

Continuou dizendo que “nós não queremos ajuda, nós queremos compartilhamento das responsabilidades familiares. Não dá para o país crescer, a sociedade, se não tiver essa diversidade”. Finalizou agradecendo, lamentou não poder estar presente nos debates, se colocou a disposição na Secretaria e agradeceu pela oportunidade.

Lázara de Fátima Hungria Borges, Coordenadora Nacional da Carteira de Convênios da Unidade de Agronegócio - UAGRO do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE.

Iniciou dizendo que a missão do Sebrae é promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas e fomentar o empreendedorismo. Que sua incumbência no Fórum é mostrar as ferramentas e programas voltados para a mulher: empreendedorismo e cooperativismo.

O Sebrae tem programas voltados para o gênero, um é o Prêmio Sebrae Mulher de Negócio, lançado em 2004, com o objetivo de valorizar e estimular o empreendedorismo feminino. São mulheres competindo como modelos de negócio, mostrando que a mulher é importante na economia brasileira. O Programa Matriz Educacional SEBRAE – Mulher Empreendedora, fortalecendo a identidade feminina para os negócios, cujo objetivo de despertar nas mulheres, sua identidade feminina, fortalecendo sua auto-estima para iniciar ações empreendedoras que transformem suas comunidades e, sobretudo, elas mesmas, gerando renda e ocupação.

Começou com a projeção de slides, apresentando a missão da Unidade de Agronegócio e relatando as fases do programa, finalizou dizendo da



importância de conhecer os produtos do Sebrae, para que todas as mulheres possam se espelhar. Mostrou algumas publicações que são casos de sucesso de cada região do país, agradeceu especialmente a Dra. Vera Daller, pela oportunidade de estar participando.

Fátima Valéria Ferreira de Souza, Assessora Técnica da Secretaria de Articulação Institucional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS. Cumprimentou a todos em especial as integrantes da mesa, parabenizou pela organização do evento e disse ser um prazer participar das discussões e afirmou que as articulações entre diversos setores governamentais é fundamental para discussões acerca do gênero nas organizações sociais e implementação de políticas públicas, voltadas para as populações menos assistidas. “É preciso resgatar a cidadania dessas populações, e as mulheres têm grande responsabilidade nessa inserção, pois, por meio de cooperativas e outras formas de associações organizadas, elas vêm ocupando cada dia mais espaço no mundo produtivo”. Continuou dizendo que o Ministério vem se organizando e potencializando suas atividades para tratar dessa questão de inclusão produtiva, na geração de trabalho e renda.

Começou a projeção de slides para discutir o Guia de Ações para a Geração de Trabalho e Renda, um trabalho do Ministério, que consiste em ações desenvolvidas pelo Governo Federal em 2008, que executadas de forma coordenada e integrada, contribuirão efetivamente para a geração de trabalho e renda com desenvolvimento local.

Lydia Costa, Diretora Executiva da Revista Gestão Cooperativa. Falou que a Revista, tem uma longa história em favor da discussão do papel da mulher na sociedade, em especial, no cooperativismo. Desde 1997, o veículo de comunicação sempre abriu espaço para a discussão das questões relacionadas ao gênero.

Continuou dizendo que “o interessante é que a Revista acompanhou toda a evolução do GEDEIC e o trabalho das mulheres no cooperativismo. Também interessante é que na Revista, predominam mulheres, então temos esta trajetória do trabalho das mulheres no cooperativismo e foi com prazer que aqui encontrei muitas mulheres de cooperativas que foram

notícia na revista. Então de uma forma transversal a Revista passa por todo este trabalho no cooperativismo com as mulheres, pois cobrimos matérias de norte a sul e leste a oeste do país”.

Enfatizou que “o trabalho mostrado pelo Sebrae com as associações de mulheres com artesanato e moda, foi bastante divulgado na Revista, com as mulheres no trabalho da agricultura familiar do MDA, também”.

Apresentou no telão algumas reportagens interessantes sobre gênero no cooperativismo, publicadas na Revista Gestão Cooperativa, sendo que no início do GEDEIC, a edição da revista coincidiu com a comemoração do Dia Internacional da Mulher e a reportagem foi uma entrevista com a Professora Diva Benevides Pinho, com o título: Desenvolvendo o Potencial Empreendedor da Mulher Cooperativista, cuja capa era, Mulheres Conquistam Espaço no Meio Cooperativista.

Segundo a editora, as matérias publicadas ao longo desses anos mostram uma evolução da atuação da mulher nas cooperativas brasileiras, todavia, ainda há muito para ser feito pois percebemos que as mulheres têm medo de assumir posição e cargos dentro das cooperativas, precisamos de estímulo e políticas que possibilitem que isso aconteça. Outra coisa que deparamos com muita dificuldade é carência de mais pesquisa e estudos para ver o que as mulheres estão fazendo, uma radiografia, um mapa.

Karla Emamuella Hora, Consultora em Assistência Técnica e Extensão Rural no PPIGRE/MDA do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA.

Iniciou agradecendo a coordenação do evento na figura de Vera Daller, enfatizou a importância do Fórum como um marco no país em relação à temática e a evolução das políticas de gênero. MUITÍSSIMO importante para difundir as ações protagonizadas por mulheres. Falou que através das experiências apresentadas pelas mulheres que atuam em diversos empreendimentos associativistas, é possível aprofundar os debates que irão contribuir com o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas para este segmento da sociedade.

Cumprimentou a mesa e disse que esta substituindo Andréa Butto, que é a Coordenadora do Programa de Promoção de Igualdade de





Gênero, Raça e Etnia - PPIGRE, pois a mesma está participando de uma reunião no Itamaraty relativo a projetos de cooperação regional no Mercosul, onde está sendo debatido o encaminhamento do Programa Regional de Fortalecimento Institucional de Gênero no Mercosul para aprovação junto ao Grupo do Mercado Comum (GMC/MERCOSUL). Inclusive, este é o primeiro projeto contemplado em nível de integração da região e, justamente com a temática referente aos desafios da institucionalidade de gênero.

Explicou que o Programa de Promoção de Igualdade de Gênero, Raça e Etnia, atua no desenvolvimento de políticas públicas que buscam promover os direitos econômicos das trabalhadoras rurais, agricultoras familiares, assentadas da reforma agrária, mulheres indígenas e das comunidades quilombolas, por meio de políticas e ações de apoio à produção, acesso e garantia de uso da terra e acesso às políticas de cidadania, destacando-se o acesso à documentação civil e trabalhista; e a ampliação e participação das mulheres rurais e suas organizações no controle social das políticas públicas.

Falou que tentará ser objetiva na apresentação, referindo-se ao que o Ministério tem desenvolvido na área de promoção da igualdade de gênero. São políticas voltadas para uma parte da agricultura, especificamente, a agricultura familiar e reforma agrária, cujo debate se dá no sentido de influenciar e facilitar o acesso das pessoas [mulheres] ao crédito, a comercialização, assistência técnica, divulgação de produtos [de grupos de mulheres] e do fortalecimento da organização das mulheres rurais.

As políticas públicas do Ministério voltadas para a participação da mulher rural implicam diretamente na agricultura familiar, reforma agrária, cidadania, desenvolvimento territorial, produção de estudos e pesquisas, etnodesenvolvimento das mulheres quilombolas, agenda internacional e na sensibilização e capacitação nas políticas públicas.

São ações que o MDA desenvolve a partir de programas específicos coordenados por um programa maior chamado Programa de Organização Produtiva de Mulheres Rurais, cuja idéia é reforçar a produção das trabalhadoras rurais e garantir apoio à organização de mulheres, com qualificação, comercialização e divulgação dos produtos,

cujos recursos foram alocados por meio de parcerias envolvendo o MDA, o MDS, o Mapa, através da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, o Ministério do Trabalho e Emprego, a SPM, a Secretaria Especial de Pesca - na perspectiva de inclusão das pescadoras - e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, que também apóia o programa.

Vou finalizar destacando o que acho importante neste debate: o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar o PRONAF [Mulher] é um crédito muito importante para o fortalecimento das mulheres rurais, uma vez que atende, facilita e cria condições para a produção. Alia-se a isto o acesso à assistência técnica e o fomento de ações aos grupos produtivos de mulheres.

Esta é uma ação considerada estruturante no âmbito do MDA e do PPIGRE, articulada por meio do Programa de Organização Produtiva das Mulheres Rurais. O programa atende às agricultoras familiares, assentadas da reforma agrária, das mulheres quilombolas, ribeirinhas, pesqueiras, extrativistas, enfim todas as categorias, que é o público que o MDA trabalha. Esse programa estimula a organização de grupos produtivos. Por meio da organização desses grupos informais ou formais [organizados em associações, e fomentando-se o cooperativismo solidário feminista], orienta e estimula sua participação em feiras. Um bom exemplo é a Feira Nacional de Agricultura Familiar e Reforma Agrária, que é a maior exposição e venda de produtos da agricultura familiar brasileira. Na próxima FENAFRA instituiu-se uma cota mínima de 30% dos/as expositores/as para grupos de mulheres, que contará, inclusive, com um stand institucional no MERCOSUL. E, um dos critérios para que os produtos de outros países estejam presente é de que 30% também fosse de mulheres.

Falou que o Programa de Organização Produtiva das Mulheres é o primeiro passo para fomentar algo maior, que é a perspectiva da autonomia das mulheres no meio rural, aquela idéia de que o trabalho doméstico deve sim ser compartilhado, que as mulheres precisam ser reconhecidas pelas tarefas que desenvolvem, tanto na parte reprodutiva,





como também na parte produtiva. Que elas possam ascender cada vez mais a espaços na esfera política, econômica e cultural de forma igualitária. Isto implica em reconhecer a importância do trabalho que exercem no meio rural e sensibilizar aquilo que nem sempre era percebido pelas políticas públicas. Agradeceu a participação e a atenção de todos.

Síntese da Coordenadora da mesa - Marlise Maria Fernandes

Comentou que “quando a Karla falou entusiasmada sobre o PRONAF, lembrou-se de Dirce Grösz - madrinha de seu filho, homenageada no início do evento, que onde está, deve estar vibrando com a realização deste Fórum e se pudesse nos dizer algo, diria que todas essas oportunidades aqui expostas, programas e projetos, todos os recursos que estão disponíveis e que muitas vezes não são aproveitados, precisamos zerar o caixa de todos os projetos que tem recurso para investir em políticas para mulheres, para demonstrar que precisamos de mais investimento. Essa é uma mensagem que fica desta mesa, que trouxe um pouco do muito que se tem, mas sabemos que tem muito mais possibilidade e sabemos que todos que aqui estão: cooperativas, associações têm condições em elaborar projetos e receber recursos”.

Finalizou dizendo que todas têm muito que aprender com as experiências de várias regiões do país que as mulheres vêm construindo, agradeceu a todas que participaram da mesa trazendo suas contribuições e parabenizou Vera Daller pela iniciativa e oportunidade e se colocou a disposição.

AS CONQUISTAS E SEUS LIMITES EXPERIÊNCIAS DE COOPERATIVAS/ASSOCIAÇÕES



2º PAINEL

AS CONQUISTAS E SEUS LIMITES – EXPERIÊNCIAS DE COOPERATIVAS/ ASSOCIAÇÕES



Para este painel, foram encaminhados questionários às cooperativas convidadas com o objetivo de dar embasamento para a análise das experiências e servir de roteiro para as apresentações.

Participaram deste painel as seguintes cooperativas:

- Cooperativa Agro-Pecuária Alto Uruguai LTDA – COTRIMAIO;
- Cooperativa dos Floricultores do Estado da Paraíba LTDA – COFEP;
- Cooperativa Agroindustrial Lar – LAR;
- Cooperativa de Produção de Confeção de Fernão Velho Ltda - COOFERVE;
- Cooperativa Mista dos Artesãos do Agreste e Sertão de Pernambuco – COMASPE;
- Cooperativa dos Produtores de Artes e Indústria de Limoeiro Ltda. – COPARMIL;
- Sicoob Cominagri Executivo – SICOOB Executivo - Distrito Federal
- Cooperativa de Colonização Agropecuária e Industrial Pindorama Ltda. PINDORAMA; e,
- Cooperativa Rural de Gestão Inovadora – CORGIL.

Coordenador da Mesa - Dr. Clidenor Gomes Filho – Presidente da UNICRED Centro Brasileira

Currículo: Médico, Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Especialista em Saúde Pública, Mestre em Saúde Coletiva, MBA em Administração de Cooperativas de Crédito. Participou do Conselho Técnico, Conselho Fiscal e Conselho de Administração da UNIMED-Goiânia; Foi Diretor Financeiro da UNICRED-Goiânia, Diretor Administrativo da UNICRED-Centro Brasileira e atualmente Presidente da UNICRED-Centro Brasileira, para a gestão 2008-2012.



O Coordenador da Mesa, Dr. Clidenor, cumprimentou a todos os presentes e diz ser médico ginecologista, especialista em saúde coletiva e que trabalha na Secretaria de Saúde de Goiás.

Falou que durante quatro anos trabalhou com uma equipe do Canadá, num projeto de transferência de tecnologia, que tinha como um dos quatro eixos exatamente a questão da diminuição das desigualdades de gêneros no serviço da saúde.

“Sou Presidente da UNICRED – Centro Brasileira, que tem como objetivo propiciar crédito e prestar serviços de modo mais simples e vantajoso para seus associados como, por exemplo: emprestar dinheiro com juros bem menores e com menos exigências do que bancos. A Unicred é uma instituição financeira cooperativa, formada por uma sociedade de pessoas e normalizada pela legislação cooperativista”.

Declarou o prazer em ouvir as Cooperativas que se inscreveram para tratar das questões do gênero, suas conquistas, desafios e limites nesse trabalho de diminuição das desigualdades. Continuou dizendo que o ambiente do cooperativismo, é o mais promissor para a melhoria das condições econômicas dos seus associados e melhoria de educação. Essas duas ferramentas são fundamentais para a diminuição das desigualdades.

Em seguida a apresentação das experiências de várias cooperativas, de diferentes regiões do país.

- **Cooperativa Agro-Pecuária Alto Uruguai LTDA – COTRIMAIO, do Rio Grande do Sul - Representada pelo Vice-Presidente Antonio Wunsch e cooperadas Neuza Schoer e Anísia Trevisan.**

Histórico

Fundada em fevereiro de 1968, a COTRIMAIO realiza serviços de recebimento, armazenamento, beneficiamento, comercialização e industrialização de produtos agropecuários, postos de combustível e uma empresa de comércio e transporte de combustível. Localizada em Três de Maio – RS possui atualmente 13.978 cooperados.

O Senhor Antonio Wunsch iniciou agradecendo a Dra. Vera e Dr. Paulo Roberto, o convite para participação no Fórum, apresentou as Senhoras Neuza e Anísia, associadas da cooperativa e disse que a cooperativa iniciou suas atividades com uma equipe de 25 associados, hoje, são 14 mil atuando em 19 Municípios do Rio Grande do Sul, cerca de 80% da produção da cooperativa é

de grãos, especialmente a soja. Iniciou a apresentação dos slides com todo o histórico da Cotrimaio.

Senhor Wunsch continuou dizendo que a cooperativa foi a primeira empresa do setor a ser beneficiada pelo Programa de Gênero e Cooperativismo: Integrando a Família - COOPERGÊNERO, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa. Desde o início do programa, em 2004, mais de 920 mulheres da cooperativa foram capacitadas em gestão da propriedade e cooperativismo. A Cotrimaio completou, este ano, quatro décadas de atuação nos ramos agropecuários e da agricultura.

Em seguida a agricultora Neusa Schoer, uma das representantes da Cotrimaio no Fórum, falou sobre a capacitação das mulheres que trabalham na entidade, especialmente o Curso de Gestão e Capacitação da Mulher, através da Universidade de Ijuí - UNIJUÍ, com o apoio do DENACOOOP. Foi uma luta muito grande conseguir os recursos para o curso, mas foi uma das melhores coisas que aconteceu, pois deu uma reviravolta na Cotrimaio. “Não entendíamos quase nada sobre os negócios que envolvem o cooperativismo. Agora, sabemos como controlar custos e informatizar dados. Também aprendemos a importância do sindicalismo nas relações de trabalho”.

Foram formadas 3 turmas, cujo conteúdo e os temas abordados, foram: conjuntura brasileira e regional; conjuntura econômica e global; cooperativismo contemporâneo; gestão da propriedade agrícola; a COTRIMAIO: estrutura e funcionamento; liderança; direito da mulher; gênero e relações humanas; gestão pública e democrática; sindicalismo; mercado agropecuário; introdução à informática e internet.

Ressaltou que a cooperativa não pode parar, deve continuar com os cursos, com turmas para homens e mulheres.

Em seguida a Senhora Anísia falou sobre o sentimento das mulheres capacitadas, de mudança de postura, auto-estima elevada, poder de participação e decisão, aproveitou e fez um agradecimento especial a Marlise Fernandes, Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional e Comunitário da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, pela sua ajuda e apoio. Além do curso, foi criado em Três de Maio, o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, o qual preside uma mulher rural pelo terceiro ano consecutivo. A Coordenadoria da Mulher, no Rio Grande do Sul são oito coordenadorias, com quinhentos e poucos municípios e uma Comissão de Trabalhadoras Rurais, Na Cotrimaio, temos uma mulher, trabalhadora rural, no Conselho Deliberativo.

- **Cooperativa dos Floricultores do Estado da Paraíba LTDA – COFEP Paraíba, representada por Karla Rocha, Presidente e Maria Helena Lourenço dos Santos, cooperada .**



Histórico



Localizada no Estado da Paraíba, a COFEP foi fundada em setembro de 1999, sua principal atividade é distribuição de flores.

Na apresentação, a Senhora Karla Rocha falou que a cooperativa é constituída por um grupo de mulheres e só conseguiu o primeiro recurso em 2002, através do Banco Mundial. De lá para cá a cooperativa vem ampliando os parceiros, como o Banco do Brasil S/A, Ministério da Agricultura, SEBRAE. A presidente da cooperativa, Karla Rocha, considera fundamental o apoio e as ações desenvolvidas pelo Mapa. “Nós tínhamos terra, mão-de-obra e mercado. Só nos faltava conhecimento. Foi com a capacitação das produtoras que a cooperativa pôde se desenvolver”, destacou. Atualmente, a COFEP produz flores diversas. A equipe cresceu e já são 37 mulheres na cooperativa. A produção da empresa é de mil pacotes de flores por semana, cada um com 25 hastes. As vendas são destinadas aos municípios do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba.

A paraibana Maria Helena dos Santos mora em Pilões/PB, município com 7,8 mil habitantes, a 140 quilômetros de João Pessoa, capital do Estado. Como dona-de-casa, cuidava dos quatro filhos. Não tinha emprego, nem renda, mas, a partir de 1999, decidiu ser produtora rural e passou a integrar o grupo de 21 mulheres que formaram a Cooperativa. Maria Helena conta que, quando começou a trabalhar no campo, seu padrão familiar mudou completamente.

- **Cooperativa Agroindustrial Lar – LAR, Paraná representada pela Carmem Reis, Presidente.**

Histórico

A Cooperativa Lar foi fundada em março de 1964, sua sede está localizada no município de Medianeira – PR, sua atividade principal é a recepção de produtos agropecuários, industrialização de soja, mandioca, vegetais congelados, aves, postos de insumos e supermercados. Atualmente conta com 8.348 cooperados 3.798 funcionários.

A Senhora Carmem Reis iniciou agradecendo a participação e dizendo que comprova-se após as apresentações anteriores que o cooperativismo é o único caminho, construído por pessoas de idéias e ideais. A cooperativa tem a finalidade de trabalhar junto, por isso tem um trabalho especial com a família associada. Em 2006, a cooperativa recebeu prêmios da OCB e da Revista Globo Rural de Gestão Rural, Gestão Profissional, Qualidade e Produtividade, Inovação Tecnológica; em 2007, outro Prêmio da OCB de Gestão Rural – Educação Cooperativista



Iniciou a apresentação dos slides, contando a história da Cooperativa Agroindustrial Lar.

Em seguida passou a palavra para a Senhora Ivani Maria Silvestre, que trabalha há 10 anos, no Curso de Formação de Mães e há dois anos na Coordenação das Mães, que ressaltou a importância da cooperativa na vida dos associados e que o trabalho da cooperativa, além da assistência técnica e creditícia, inicia seu trabalho na base, com cursos de capacitação e formação que começa família, com os pais e filhos.

Passou a palavra à Senhora Suzana, formada em Administração que fez um relato sobre sua vida cooperativista, familiar e profissional, dizendo que “moro com meus pais, numa propriedade de 48 hectares, trabalhamos com atividades de suínos, grãos e aves. Há 11 anos participo do trabalho com juventude, nos últimos 4 anos sou associada da cooperativa e trabalho na Coordenação dos Jovens. Eu e a D. Ivani, participamos das reuniões ordinárias da cooperativa, onde temos um espaço para fazermos relato do que aconteceu durante o mês e desse relato, os Presidentes e a Direção da cooperativa, percebem o grande valor do trabalho com as mães e os jovens. A partir daí, tem uma visão estratégica onde surgem os cursos, as capacitações, enfim a formação, integração e participação maior das famílias”.

Finalizando a apresentação da Cooperativa Agroindustrial LAR, a Senhora Carmem, agradeceu e enfatizou que precisamos preparar líderes e que o cooperativismo faz isso com muita maestria.

Deixou para reflexão o seguinte pensamento: “Um exército de ovelhas, liderado por um leão levantaria um exército de leões, liderado por uma ovelha”.

Completo dizendo que “precisamos ser leões e leas neste nosso contexto e sem nenhuma dúvida a família deve fazer este trabalho, porque a cada um de nós mulheres e homens juntos compete a tarefa específica na difusão do bem, por isso erga-se para trabalhar, porque as tarefas são muitas e são importantes, poucos no entanto, têm esta consciência”.

- **Cooperativa de Produção de Confecção de Fernão Velho Ltda**
- **COOFERVE, representada por Vaneide da Silva Lins, Diretora Financeira.**

Histórico

A COOFERVE é uma cooperativa de confecção de roupas, fardamentos, lençóis, etc, funciona no bairro de Fernão Velho, no município de Maceió –AL. A Senhora Vaneide, iniciou sua fala dizendo que “é Diretora Financeira



da cooperativa, que só tem dois anos, e é de confecções e produção. “A gente compra o tecido e transforma em confecção. Temos o objetivo de vender no bairro e fora dele. Também confeccionamos fardamentos e lençóis para motéis e trabalhamos com todo tipo de malha”, diz Vaneide, que gostaria de ter tido a oportunidade de mostrar o trabalho, que é lindo.

Em 2006 a OSCIP tinha um projeto: criou a cooperativa e repassou todo o maquinário e matéria prima e já em 2007, as associadas caminhavam sozinhas. Querem transformar Fernão Velho num pólo de confecção.

- **Cooperativa Mista dos Artesãos do Agreste e Sertão de Pernambuco – COMASPE, Pernambuco, representada pela Presidente Maria do Socorro Tenório Taveira Fernandes.**

Histórico

Localizada na cidade de Pesqueira interior do Estado de Pernambuco, à Rua Lafaiete de Freitas, nº 65, Centro, tel., (87) 3835 3540, a COMASPE, foi fundada em 18 de outubro de 1981. Trabalha na confecção de renda renascença e bordado. Com 322 cooperados, sendo 321 mulheres e apenas 01 homem, a cooperativa atende toda região agreste do sertão pernambucano e tem como parceiros: a Prefeitura Municipal de Pesqueira, Sistema OCB-SESCOOP/PE, SEBRAE-PE, CEDECOM, Secretaria de Trabalho e Ação Social e a Secretaria de Educação do Município.

Apresentação da Cooperativa

A COMASPE foi fundada em 1981, com 28 pessoas, na cidade de Garanhuns, tendo como área de ação as cidades: Pesqueira, Alagoinha, Venturosa, Arcoverde, Bom Conselho, Águas Belas e Sanharó, tendo o INCRA como parceiro principal, e o objetivo de organizar a produção e comercialização do artesanato em toda Região Agreste.

Em 1984 houve a mudança de sua sede social para a cidade de Pesqueira, mais precisamente em, 31 de agosto de 1984. A mudança ocorreu pelas potencialidades do município: Cultura da renda renascença, localização às margens da BR 232, apoio da Prefeitura Municipal de Pesqueira.

Com a mudança de sede a Cooperativa focou suas atividades no apoio à comercialização e à qualificação de pessoas envolvidas com a produção da Renascença.

A organização do quadro social aconteceu na zona urbana e na zona rural, pois as bordadeiras são na maioria donas de casa, arrimo de

família, jovens, com renda média familiar de um salário-mínimo. A atividade principal da família é agricultura de subsistência ou prestadores de serviços, mão-de-obra informal na atividade agropecuária.

A Renascença integra o valor cultural da Região, área de ação da cooperativa, especialmente, em Pesqueira, Alagoinha, Sanharó e Poção. Esses municípios recebem compradores do Brasil e do exterior. Pesqueira possui uma feira semanal, realizada às quartas-feiras, e um evento anual - FEIRA DO DOCE E DA RENDA -, além de dois eventos estaduais - FEIRA DA RENASCENÇA e FESTA DA RENASCENÇA.

A Cooperativa promove ainda, a negociação de oportunidades aberta à comunidade com o objetivo de inclusão social. Os cursos são realizados nos núcleos. Devido às exigências do cliente, periodicamente, é promovido curso de aperfeiçoamento em renascença para os cooperados e para não-sócios. A cooperativa possui rendeiras multiplicadoras, com experiência de instrutoria no Brasil. A Cooperativa trabalha sob o regime de encomenda, ou seja, entrega garantida, repassa ao cooperado o lacê e a linha. O cooperado entrega a peça pronta e a cooperativa fica responsável pelo acabamento, lavagem, emgoma e entrega ao comprador.

A Senhora Socorro iniciou dizendo, que há quinze anos é Presidente da Cooperativa e que assumiu enfrentando desafios, preconceitos e desigualdades e que sempre lutou pela igualdade e quando deparava com situações de desigualdades, lutava para corrigir. “Para se ter uma idéia, a rendeira tinha que andar com sandália japonesa, aquelas alpargatas, que hoje as havaianas são uma estilização, ou seja, aquela sandália mais simples e mais barata”.

Continuou dizendo que sempre tiveram o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP, pois buscavam parcerias, porque não tinham recursos.

“Em Pesqueira, antigamente existiam muitas fábricas de peixes que fecharam, com esse fechamento, a renascença foi a solução de sobrevivência para grande parte dos moradores da cidade. Porém, no início o pessoal não tinha entusiasmo, então buscamos apoio na Prefeitura, no SEBRAE, no SESCOOP, e desenvolvemos, a renascença que integra o valor cultural da região. Em Pesqueira funciona uma feira semanal, um evento anual denominado Feira do Doce e da Renda, além da Feira da Renascença e da Festa da Renascença”.

Continuou com a apresentação dos slides, sobre a história da cooperativa.

- **Cooperativa dos Produtores de Artes e Indústria de Limoeiro Ltda. – COPARMIL, Presidente Sra. Nelcira Antonia de Lima, representada pela cooperada Iraci Antônia de Lima.**



Histórico

Fundada em 22 de outubro de 1964, a COPARMIL, está localizada na cidade de Limoeiro – PE, à Rua Coronel Manoel de Aquino, 67, José Fernandes Salsa, tel. (81) 3628-0170, com 75 mulheres cooperadas, apresenta como atividade econômica a produção artesanal, bordado manual, artigos de cama, mesa e decoração. Seus produtos são comercializados em diversos Estados do país e também em alguns países da Europa, tendo como parceiros as: Irmãs Carmelitas e Sistema OCB-SESCOOP/PE.

Apresentação da Cooperativa

A COOPARMIL foi fundada em 22 de outubro de 1964 por bordadeiras e costureiras, orientadas e incentivadas pelas Irmãs Franciscanas de Maristella no Brasil, Ir. Gabriele Andasch e Ir. Reineldis Shmitt-osf. Sua denominação jurídica inicial foi Cooperativa Artesanal Mista de Limoeiro Ltda., dando origem a sigla COOPARMIL, que permanece até hoje. A mudança de nome aconteceu em 1972 com o advento da Lei N.º 5.764/71.

A colaboração da Misereor (Organização Alemã voltada para ajudar instituições localizadas na América do Sul, África, etc) foi de fundamental importância para o impulso inicial da Cooparmil, tanto para aquisição do imóvel como também das máquinas de costura industrial, acessórios, veículos e outras ajudas substanciais.

Sua atividade econômica inicial foi confecção de roupas para crianças e depois roupas profissionais: calça, camisa, macacão e bata para funcionários de fábricas. Em seguida optou pela confecção de produtos artesanais (bordado manual - artigos de cama, mesa e decoração), que são comercializados em vários estados brasileiros e ainda em alguns países da Europa, tais como Alemanha, Itália, Portugal, etc.

Trata-se, pois, de vários artigos bordados, sem a utilização de máquinas, tudo feito à mão, dentro dum altíssimo padrão de qualidade e perfeição, sobre os quais utilizam os seguintes pontos: Matizado, Ponto de Cruz, Hardanger, Rechilieu, Ponto Chato.

A Cooperativa está localizada na cidade Limoeiro, zona mata norte do estado de Pernambuco que tem como principal fonte de renda atividades agropecuárias, explorada em pequenas propriedades rurais. Os bordados vem elevando a renda das famílias. As bordadeiras em sua maioria residem na zona rural ou na periferia da cidade.



A representante da cooperativa Senhora Iraci, disse que faz parte da cooperativa, desde sua adolescência, que a cooperativa conta com quinze funcionários e 75 associadas, só mulheres agricultoras da zona rural. Homem só o contador. A produção é pequena, pois o trabalho é manual, as vezes leva-se até seis meses trabalhando numa toalha, mas é um trabalho de primeira linha e de qualidade, já mandamos nossos trabalhos para a Itália, Portugal, França, Alemanha e aqui no Brasil em quase todos os Estados. Enfatizou que estão buscando abrir mais espaço no mercado para vender os produtos, que enfrentam muitas dificuldades, mas com luta vencerão.

Agradeceu a oportunidade de estar presente no Fórum.

- **Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Executivo em Brasília – SICOOB Coominagri Executivo - Distrito Federal, representada pelo Presidente Luis Lesse Moura Santos e pela Superintendente Ana Lucia Conceição.**

Histórico

O Sicoob Coominagri Executivo – Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Executivo Federal. no Distrito Federal, foi a primeira cooperativa a ser implantada no DF. Fundada em dezembro de 1982, oferece aos seus 3.000 cooperados todos os produtos e serviços de uma cooperativa de crédito, destacando as linhas de empréstimos pessoais, consignados, financiamentos de automóveis e bens duráveis, conta corrente, cheque especial, etc.

O Senhor Luis Lesse iniciou se apresentando como o Diretor Executivo e dizendo que a cooperativa nasceu dentro do Ministério da Agricultura, com o objetivo de educar, orientar e ajudar econômica e financeiramente os servidores do Ministério e afugentar os agiotas de plantão ao redor. Continuou dizendo que o Conselho Fiscal da Sicoob, há muito tempo é constituído exclusivamente por mulheres, o que deixa todos tranquilos, pois elas são detalhistas. Enfatizou que a cooperativa se desenvolveu principalmente com a ajuda do corpo técnico e funcional, que é formado predominantemente por mulheres.

Passou a palavra para a Senhora Ana Lúcia Conceição, Superintendente de Negócios da Sicoob Coominagri Executivo, que agradeceu a Dra. Vera Daller, o convite para participar do Fórum e proferiu sua palestra através dos slides preparados especialmente para o evento. A seguir os slides da apresentação

Senhora Ana Lúcia agradeceu a participação e finalizou a apresentação deixando para reflexão a seguinte frase: “Não espere por oportunidades

extraordinárias, agarre ocasiões comuns e as faça grandes, mulheres fracas esperam oportunidades, mulheres fortes as criam”



- **Cooperativa de Colonização Agropecuária e Industrial Pindorama Ltda COOPERATIVA PINDORAMA, Alagoas, representada pela Marinalva Silva Nunes Vilela e Maria Solange Rodrigues Fialho, cooperadas.**

Histórico

Fundada em 1956 no Estado de Alagoas, a Pindorama é uma cooperativa agroindustrial, comandada por pequenos produtores, onde todos os cooperados, além de fornecedores, são donos do negócio e participam dos lucros. Atualmente gera cerca de 1800 empregos no campo e 300 na indústria.

A senhora Marinalva iniciou sua fala agradecendo pela participação, dizendo ser colona e cooperada da Pindorama. Solicitou primeiro a apresentação de um documentário.

O documentário começou com a história da vida do colono Benedito Jacinto dos Santos, sua luta, o sonho de uma vida melhor e sua felicidade como cooperado da Cooperativa Pindorama. Lembrou o fundador, o suíço francês René Bertholet, que em 1952, chegou em Alagoas e ficou impressionado com o êxodo rural, então idealizou uma cooperativa que pudesse oferecer trabalho para as famílias da região. Em 1956, nasceu a Cooperativa de Colonização Agropecuária e Industrial Pindorama Ltda, que se tornou um grande empreendimento produtivo do nordeste por acreditar na força do homem do campo, com uma das maiores áreas cultivadas de Alagoas, com 26 mil hectares de área plantada. Nessa história uma coisa é certa: **Ninguém é Forte Sozinho!** Slogan da cooperativa. O documentário finaliza homenageando o visionário suíço francês e mostrando o Memorial René Bertholet, responsável pela preservação da história de sucesso de um povo que luta pelo fortalecimento do cooperativismo.

Após a apresentação, a Senhora Marinalva, completou dizendo que “somos uma colônia agrícola, resultado de uma reforma agrária que deu certo, com 52 anos de existência, completos no dia 6 de dezembro, e continua lá firme e forte, onde dos 1160 associados, 270 são mulheres. Essas mulheres são agricultoras atuantes e a cooperativa preocupa-se com a área social, cujo trabalho é muito lindo”.

Comunicou que na cooperativa funciona o Núcleo Incubador de Empresas Pindorama – NIEP. A incubadora trabalha com as associações de

costureiras, de doces e de vinagre, com o objetivo de transformá-las em uma cooperativa de venda, com o apoio de parceiros importantes como a OCB, o SESCOOP-Alagoas, Banco do Brasil, SEBRAE, a Prefeitura e muitos outros.

“Agradecemos ao Ministério da Agricultura, através do DENACOOP, o Curso de Jovens Líderes Cooperativistas, com 40 alunos fazendo parte desse programa e 100 jovens na lista de espera, isso para que o cooperativismo não se acabe”.

Ressaltou que “o Fórum abriu o caminho para o entendimento, oportunidades e que a partir do encontro, retorno a cooperativa com o objetivo de começar a trabalhar projetos que venham desenvolver a cultura cooperativista, muito mais do que hoje a gente trabalha. Projetos para serem encaminhados aos órgãos competentes, que passaram por aqui, os diversos Ministérios e o SEBRAE”. Finalizou agradecendo a todos.

- **Cooperativa Rural de Gestão Inovadora - CORGIL – (Senador Pompeu Ceará, representada pela Maria Socorro Vieira Nunes e Geny Bezerra da Silva Lopes, cooperadas.**

Histórico

Fundada em março de 2001 com o objetivo de implantar um novo modelo de agricultura familiar que fosse capaz de, a partir de uma gestão compartilhada, dar sustentabilidade as famílias de pequenos agricultores. Hoje a CORGIL conta com 7 projetos implantados,.

A Senhora Maria Socorro, acompanhou a apresentação dos slides, completando as informações dizendo que “a base da economia da região era o algodão e na década de 90, com a decadência do algodão, era preciso pensar numa saída, assim surgiu a CORGIL, com uma inovação, o associado é a família, daí que surgiu o Projeto Família, que pretende trabalhar toda a família da zona rural, envolvendo todos na questão da produção e comercialização”.

A agricultora, cooperada e representante da CORGIL, senhora Geny Bezerra da Silva Lopes, disse “que mora no município Senador Pompeu e juntamente com o esposo foram contemplados com o Projeto Família e receberam financiamento para implantação de seis atividades, e, atualmente trabalham com quatro atividades que é apicultura, galinha caipira de corte, ovinocultura e fruticultura com a plantação de goiabas. Recebemos acompanhamento técnico e contábil, com isso sabemos qual a atividade que tem resultado positivo ou negativo, Por isso, das seis atividades iniciais, percebemos que duas não eram viáveis continuar, devido a assistência técnica oferecida pela cooperativa”. Agradeceu a participação.



**Cooperativa Show de Modas - Desfile
Coordenado por Icléa Coutinho**



Encerramento do dia

Cooperativa Show de Modas - Desfile Coordenado por Icléa Coutinho



O desfile de modas, Linhas que Tecem Rendas, demonstrou na prática os produtos de algumas cooperativas que participaram do Painel: As Conquistas e seus Limites – Experiências de Cooperativas/Associações, apresentando sua linha de produção e a intercooperação entre elas, pois enquanto a Associação das Costureiras da Cooperativa de Colonização Agropecuária e Industrial de Pindorama Ltda - COOPERATIVA PINDORAMA, mostrou o corte do tecido, a Cooperativa Mista dos Artesãos do Agreste e Sertão de Pernambuco - COMASPE e a Cooperativa de Produtores de Artes e Indústria de Limoeiro Ltda. – COPARMIL, teceram as rendas aplicadas nos modelos dos vestidos apresentados.

Desfile

Vestidos, saias, calças e blusas de renda renascença, algumas das peças apresentadas no desfile, foi um sucesso. A confecção de roupas tem feito a diferença no orçamento familiar das rendeiras cooperadas.

Aproveitando a entrada da primavera com ar de verão, a década de 20 e o charme das melindrosas serviram de inspiração para compor o desfile, com um visual elegante e versátil. A fluidez dos caimentos e a pluralidade na composição das peças fizeram com que a coleção se adaptasse muito bem a ocasião.

Matizes neutros extraídos da natureza compuseram visuais leves, perfeitos para desfrutar as delícias do verão em um cenário urbano. Por outro lado, elementos como rendas e bordados trouxeram uma força clássica. Tudo isso feito pelas mãos habilidosas das artesãs das Cooperativas de Alagoas e Pernambuco. Beleza, charme, requinte, identidade e tradição artesanal, são os elementos marcantes dos modelos, enriquecidos com bordados, rendas fazendo um casamento perfeito, entre a tradição do artesanato e o ambiente contemporâneo.

Foram contratadas 20 modelos, para a apresentação e o desfile foi visto com bastante interesse pelas participantes, sendo unânime a opinião à originalidade das peças, bastante elogiada pelo público presente, por mostrar o resultado do trabalho das cooperadas artesãs.

Tributo ao Dia da Consciência Negra



Dia 20.11.2008

Tributo ao Dia da Consciência Negra

Apresentação do Grupo Batucató.



Para iniciar as atividades do dia 20, foi feito um Tributo ao Dia da Consciência Negra, feito pelo Grupo Batucató, que é um grupo musical focado na atuação do resgate da cultura afro-brasileira. Seus integrantes são jovens entre 15 e 23 anos de idade, moradores de Sobradinho II, cidade satélite de Brasília.

Projeto Batucató - O som é uma mescla de vários ritmos musicais, utilizando instrumentos de maracatu; um dos objetivos é a valorização da cultura afro-brasileira. Esses são alguns elementos que compõem o Projeto Batucató, da organização de cidadania ativa Cataventos, um grupo de percussão que existe há mais de um ano e atende cerca de 30 jovens, entre 15 e 23 anos de idade, moradores(as) de Sobradinho II, cidade-satélite de Brasília.

“Misturamos diversos ritmos musicais buscando uma releitura da música popular brasileira. Elaboramos o repertório de forma que o público perceba a transformação musical característica do grupo. Para complementar tudo isso, adicionamos alfaias de maracatu, caixas malacachetas e tamborins – oriundos das escolas de samba do Rio de Janeiro –, cuícas, timbais e congas”, explica Marcus Vinícius de Brito, um dos coordenadores do Batucató.

O Equilíbrio Masculino – Feminino na Autogestão Cooperativista



1ª Palestra

O Equilíbrio Masculino – Feminino na Autogestão Cooperativista

Palestrante: Moema Viezzer



Currículo: Brasileira, mestra em ciências sociais é educadora de adultos, especializada em Gênero e Meio Ambiente, conhecida internacionalmente por seu envolvimento nos movimentos de mulheres e ambientalista. É autora, co-autora, organizadora de diversas publicações entre os quais se destacam: “Se me deixam falar...” traduzido em 16 idiomas e incluído na coletânea “Meine Lesen Buch” do prêmio Nobel de literatura Heinrich Böll, “O Problema não está na Mulher” e o “Manual Latino-americano de Educação Ambiental”. É também autora e co-organizadora de numerosos materiais didáticos de apoio à ação educativa (cartilhas, boletins, folhetos, vídeos/dvds, programas de rádio).

Moema ajudou, desde a década de 1970, a criar e fomentar numerosas redes, fóruns e conselhos voltados à causa da educação popular, meio ambiente e gênero nos níveis local, regional, nacional e internacional.

Por suas atividades e compromisso, Moema tem recebido diversas menções honrosas em âmbito internacional, nacional e local. Atualmente, dirige a MV Consultoria, em Toledo-Paraná e presta serviços em Gênero e Meio Ambiente para ONGs, Órgãos Públicos e o Centro de Saberes e Cuidados Socioambientais da Bacia do Prata. Na área de gênero e como integrante da Rede 1.000 Mulheres pela Paz ao Redor do Mundo, através do Instituto de Comunicação Solidária desenvolve atividades de apoio ao Movimento por Políticas para Mulheres na Bacia do Paraná III e contribui para a implementação do Plano Nacional de Políticas para Mulheres a partir de ações educativas dirigidas principalmente a pessoas adultas.

Coordenação: Maria Consolacion Udry

Currículo: Doutora em Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas pioneira no desenvolvimento do enfoque transdisciplinar tem atuado em Políticas Integradas de Agricultura, Meio Ambiente e Saúde voltadas ao uso da biodiversidade na saúde, mestre em Economia Agrícola, pesquisadora da Embrapa, e nos últimos anos participa da construção da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, junto ao Mapa/SDC/DEPROS.

Fala da Coordenadora da Mesa

Consolacion Udry afirmou sentir-se honrada por estar ao lado da Dra. Moema Viezzer, que muito a influenciou com o livro que foi emblemático na década de 70 “Se me deixem falar”, vanguardista do movimento feminista. Esse livro circula no mundo inteiro até hoje continua sendo traduzido e distribuído em inúmeros países, ou seja, sua ação não ficou naquele momento inicial, mas persiste hoje. Mas há algo novo que Moema agrega ao momento atual, o movimento ambientalista, pois atua nos programas de meio ambiente e sustentabilidade e educação ambiental na perspectiva do gênero.

Enfatizou que Moema foi indicada para o prêmio Mil Mulheres para a Paz, resultado desse amplo trabalho de liderança no fazer, pensar e construir democraticamente e coletivamente, a modificação no cotidiano. Seu último livro, *Círculos de Aprendizagem para a Sustentabilidade*, é uma construção coletiva, que se chama *Caminhada do Coletivo Educador*, na Bacia do Paraná III.

Este livro, *Caminhada do Coletivo*, é um exemplo dos níveis de conscientização e mobilização a que pode ser levada uma comunidade que neste caso refere-se a mais de 20 municípios mobilizados. Da escola ao empresário, os agricultores, todos mobilizados pelo pacto das águas. Estabelecendo uma nova e profunda responsabilidade pelo cuidar das águas. As águas, esse elemento tão essencialmente central das nossas vidas, mas completamente esquecidas e abandonadas ao uso indiscriminados pelos mais diferentes sistemas produtivos e urbanos/rurais. Viver socialmente, educar e transformar está expresso no livro de Moema. Nesse sentido a coordenadora da mesa, Consolacion, solicitou a todos que ouvissem a palestrante, considerando os ensinamentos sobre o cuidado do nosso evoluir feminino e do nosso planeta Gaia que Moema nos traz. Apresentou também o comentador Luis Lesse Santos, Presidente da Sicoob Cominagri Executivo, por fim, sugeriu à platéia que anotasse as perguntas, pois ao final da palestra haveria quinze minutos para as respostas.

Palestrante: Moema Viezzer - O Equilíbrio Masculino – Feminino na Autogestão Cooperativista

Moema agradeceu a apresentação, dizendo-se feliz por estar em equilíbrio de gênero, apontando para o Comentador e a Coordenadora da Mesa. Agradeceu também Vera Daller, pelo convite e enfatizou a sua felicidade em ouvir tantas experiências da Bahia, Sergipe,

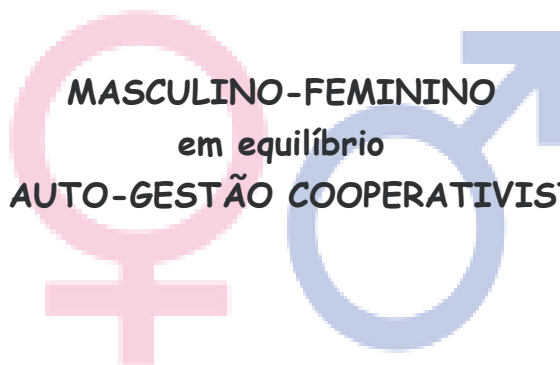




Maranhão, Pernambuco, uma vez que já morou no Nordeste. Falou que: “como educadora não gosta de fazer uma palestra solta e como aqui quase todo o país esta representado por cooperativas, o ideal seria que cada uma viesse a frente dizer o que faz, como faz, como vive, as dificuldades, em suma, é um mundo sem fim esse da cooperativa”. Continuou dizendo que: “interessante é que nenhuma cooperativa nasceu antes de 1960, a participação das mulheres é mais recente e é muito diferente quem tem um caminho de 50 anos e de quem começou recente. Há muita diversidade: cooperativa de consumo, de produção, de ensino. Este é um dado importante de se trabalhar a diversidade do mundo cooperativo de gênero. A raiz do cooperativismo é uma mística que teve na origem de juntar as pessoas mais na horizontal, bastante diferença da relação vertical que tem marcado as empresas e, sobretudo as grandes empresas, acentuando-se neste último século, de uma verticalização total, globalizando o mercado e fazendo com que cinco grandes empresas tenham o lucro maior que dezesseis países pobres, completamente louco o que tem acontecido no mundo ultimamente. A raiz do cooperativismo tem outra perspectiva, uma outra visão de que o mundo pode ser diferente, contanto que as pessoas se unam em torno dessa mística que é o cooperativismo - O que está em questão aqui? São questões novas que surgiram dentro do cooperativismo, que emergiu dentro da humanidade. São questões de como nos considerarmos todos, independentes de nascermos homens ou mulheres – seres humanos. Tão simples! Por isso o título da palestra, “O Equilíbrio do Masculino e Feminino, na Autogestão Cooperativa”. Neste momento iniciou a apresentação dos slides.



MASCULINO-FEMININO em equilíbrio na AUTO-GESTÃO COOPERATIVISTA



01

por Moema L. Viezzer
mv@moemaviezzer.com.br

“Até a década de 80 as iniciativas de desenvolvimento econômico e social reforçaram a tradicional divisão sexual do trabalho, pautadas historicamente sob a visão do trabalho feminino como complemento da renda familiar.

Assim tratado, o trabalho feminino ficou, muitas vezes, invisível ou colocado numa esfera secundária do processo produtivo. Tal visão colocou a mulher à margem dos programas de desenvolvimento”.
(nota técnica DENACOOOP).

02

“Apesar dos avanços obtidos nas últimas décadas, percebe-se uma distância muito grande entre as leis instituídas e a realidade do cotidiano, sobretudo para as mulheres rurais que, por estarem mais presas às estruturas familiares tradicionais, com menor acesso à educação, saúde, ao crédito e aos espaços de tomada decisão, tiveram sua realidade pouco alterada”. (Nota Técnica DENACOOOP).

03



04

Estamos a
20 anos da Constituição Brasileira
1988-2008

05

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da
República Federativa do Brasil:

- I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II – garantir o desenvolvimento nacional;
- III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

06

Tudo isto se resume a
NOVAS RELAÇÕES SOCIAIS
ENTRE SERES HUMANOS
Homens e Mulheres



07

A NOVA CONSTITUIÇÃO FOI SEGUIDA DE NUMEROSAS MUDANÇAS NAS LEIS E NAS ESTRUTURAS FORMAIS.

O BRASIL É, MUNDIALMENTE, RECONHECIDO COMO UM PAIS DOS MAIS AVANÇADOS EM TERMOS LEGAIS NA BUSCA DE NOVAS RELAÇÕES SOCIAIS.

08

- **POR QUE, ENTÃO, AINDA REINA TANTA DESIGUALDADE SOCIAL?**
- **E DE MODO ESPECIAL... POR QUE TANTA SUBORDINAÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE?**

09

**"EU NASCI...
HÁ 10.000 ANOS ATRÁS"**

dizia o cantor Raul Seixas

e , na realidade, ainda se repetem questões deste período que ficou para trás na história da humanidade.

Seguem alguns exemplos do que os grandes homens da história falaram sobre as mulheres .



10

Bíblia:

“Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua concepção; com dores darás à luz teus filhos e o teu desejo será para o teu marido.

E ele te dominará”.

Gênesis

11

Pitágoras, "Pai" da matemática ocidental (6º séc. a.C.):

“Há um princípio bom,
que criou a ordem, a luz e o homem;
E um princípio mau,
que criou o caos, as trevas e a mulher”.

12

Hipócrates, "Pai" da medicina ocidental (460-366 a.C.):

“O útero é a causa de todas as doenças”.



Aristóteles, "Pai" da filosofia tradicional ocidental (384-322 a.C.):

"A relação do macho face à fêmea é,
por natureza,
a do superior para o inferior;
o macho é o governante, a fêmea, o súdito".

13

SANTO TOMAS DE AQUINO (Séc. XIII)...
que retoma , aprofunda e amplia Aristóteles

É o "Pai" da teologia católica
E até hoje influencia a igreja não só
internamente mas nas relações da Igreja com
o Estado Leigo. (ex: visita do Papa ao Brasil,
visita do Presidente ao Vaticano...)

14

Francis Bacon (1561-1626):

A Natureza, como a mulher, "deve ser
"acossada em seus descaminhos",
"obrigada a servir" e
"ser escravizada".
Ela deve ser "reduzida à obediência".
O objetivo do cientista é
"extrair da natureza, sob tortura,
todos os seus segredos".

Nota: A obra de Bacon é um notável exemplo da Influência das atitudes patriarcais sobre o pensamento científico desenvolvido a seguir por Newton e Descartes. (Fritjof Capra, o Ponto de Mutação, 52).

15



16

PROVÉRBIOS...PIADAS...DITADOS...
antigos e modernos,
do boca a boca ao ciberespaço
continuam revelando...
10.000 anos atrás
que precisam ser revisados.
Porque tornaram a vida na terra
i-n-s-u-s-t-e-n-t-á-v-e-l.

17

Para Isaac Newton e René Descartes (séc. XVII)
(paradigma newton-cartesiano)

O universo é uma “máquina”
Tudo funciona a partir do conhecimento “das partes”.
O corpo humano também.
As conseqüências são graves.

18

Contrapondo a esta visão...

VISÃO DA “TEIA DA VIDA” ...
...os seres humanos como parte da
espécie humana.
...Mulheres e Homens
ambos são seres humanos.



Todas estas questões chegam
ao campo do desenvolvimento social e
econômico.

Assuntos como
Mulher - Gênero
Também. EVOLUÇÃO DOS ENFOQUES

19

OS ENFOQUES SOBRE
“DESENVOLVIMENTO” DETERMINAM
A FORMA DE SE TRATAR AS
QUESTÕES DA MULHER E SUA
RELAÇÃO ESTRUTURAL COM A
SOCIEDADE MAJORITARIAMENTE
DIRIGIDA POR HOMENS.

20

Bem-estar - décadas de 40 a 60

Equidade - década de 70

Anti-pobreza - década de 70

Eficiência - década de 80

Igualdade - década de 70/80

Empoderamento - década de 90

Relações de Gênero em Equidade - década de 90

21



22

COMPARANDO OS ENFOQUES de 1940 a 1990

	A MULHER no Desenvolvimento	As RELAÇÕES DE GÊNERO no Desenvolvimento
Abordagem	As Mulheres são consideradas o centro do problema.	Mulheres e homens são o foco do desenvolvimento.
O Foco	As mulheres.	Relações entre homens e mulheres.

23

O problema	A exclusão das mulheres , que representa metade dos recursos produtivos.	Relações desiguais de poder (entre ricos e pobres, entre mulheres e homens) que impedem um desenvolvimento equitativo e a plena participação das mulheres.
A meta	Um desenvolvimento mais eficiente e efetivo .	Desenvolvimento equitativo e sustentável com decisões compartilhadas entre mulheres e homens .
A solução	Integrar a mulher no processo existente de desenvolvimento.	Transformar relações desiguais , gerando renda e emprego para os menos favorecidos particularmente para as mulheres .

24

O problema	A exclusão das mulheres , que representa metade dos recursos produtivos.	Relações desiguais de poder (entre ricos e pobres, entre mulheres e homens) que impedem um desenvolvimento equitativo e a plena participação das mulheres.
A meta	Um desenvolvimento mais eficiente e efetivo .	Desenvolvimento equitativo e sustentável com decisões compartilhadas entre mulheres e homens .
A solução	Integrar a mulher no processo existente de desenvolvimento.	Transformar relações desiguais , gerando renda e emprego para os menos favorecidos particularmente para as mulheres .



25

As estratégias

<ul style="list-style-type: none">- Projetos de mulheres ou componentes voltados às mulheres para:- Aumentar a produtividade das mulheres.-Aumentar a geração de renda das mulheres.-Aumentar as habilidades das mulheres em atender aos afazeres do lar.	<ul style="list-style-type: none">- Identificar e solucionar necessidades práticas de gênero determinadas por homens e mulheres para melhorar suas condições de vida.- Satisfazer interesses estratégicos de gênero- Solucionar interesses estratégicos das populações pobres, através de um desenvolvimento centrado nas pessoas.
--	--

26



27

**O ENFOQUE DA EQUIDADE DE GÊNERO
PODE CONDUZIR AO EQUILIBRO NAS
RELAÇÕES MASCULINO-FEMININO**

**Fazendo valer a Lei do
Soma/Soma-Ganha/Ganha**



28

Quando Mulheres e Homens
Somam seus saberes e habilidades...
Multiplicam sua capacidade de decidir e melhorar
a renda familiar e sua vida social.
Dividindo as tarefas, ganham tempo e valorizam a
convivência.
Subtraindo conflitos desnecessários...
Compartilham uma vida mais digna e sustentável.

29

**O EQUILIBRIO DE GÊNERO
ABARCA AS DUAS GRANDES
ESFERAS DA VIDA:**

- **PRODUÇÃO** DE BENS E SERVIÇOS
- **REPRODUÇÃO** da VIDA ...

30

**E SERÁ POSSIVEL SOMENTE
COM BASE EM
PRINCÍPIOS E VALORES
para uma
VIDA SUSTENTÁVEL**



31

... Que leva a resgatar em mulheres e homens os Valores Femininos

- » Afetividade
- » Cuidado
- » Cooperação
- » Responsabilidade

32

O COOPERATIVISMO
PODE TORNAR-SE
UM ESPAÇO PRIVILEGIADO
PARA O RESGATE DESTES VALORES
E TER COMO RESULTADO
O MASCULINO-FEMININO EM EQUILIBRIO

33

... como um espaço de aprendizagem da
PARTILHA
DO SABER
DO PODER
DO PRAZER
DO BEM QUERER
entre mulheres e homens convivendo em
sociedade e em harmonia com a Natureza”.



Comentador: Luiz Lesse Moura Santos

Currículo: Economista e Análise de Sistemas; com especialização em Matemática Financeira, Gestão em Cooperativas de Crédito e MBA em Gestão de Cooperativista de Crédito. É servidor do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, lotado no Denacoop. Atua no cooperativismo há 19 anos, onde ocupou os cargos de: Diretor Presidente, por 4 mandatos, no Sicoob Coominagri Executivo – Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Executivo Federal em Brasília, Diretor Financeiro e Presidente do Sicoob Central DF – Central das Cooperativas de Crédito do Distrito Federal, Vice-Presidente do Sicoob Brasil – Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob e atualmente preside a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Executivo no Distrito Federal – Sicoob Coominagri Executivo.

Fala do Comentador

Iniciou comentando a solicitação da Coordenadora da mesa, Senhora Consolacion, que sugeriu que ao comentar a palestra retratasse o seu sentimento, sua impressão de coração.

Destacou sua origem “de uma família nordestina com sete filhos, predominando mulheres, seis filhas, e apenas um filho do sexo masculino, onde se observa que toda cultura na criação dos filhos é bem diferente, entre homens e mulheres. Logo, quando nascem os filhos, o pai fala este é homem, vai dar continuidade a geração. Na infância e adolescência não coloca obstáculo para deixar brincar na rua, em contra partida, a filha mulher tem que ficar em casa. Um ditado no sertão nordestino muito comum diz: “cuidem de suas cabritas, que o meu bode está solto”. Estas questões culturais precisam ser trabalhadas, pois influenciam na formação das pessoas, especialmente das crianças, que levam consigo tais “verdades” e terminam contribuindo para aumentar as diferenças entre os gêneros.

Sobre os ganhos da equidade para todos, precisamos estar vendo onde a mulher é naturalmente melhor que o homem e vice versa, não quer dizer que em determinado momento esses valores não possam ser mudados, até porque biologicamente e cientificamente existem diferenças facilmente comprovadas, então, essas questões têm que ser identificadas, resgatadas e colocadas na mesa e discutidas sem preconceitos ou tabus.

Outro ponto é sobre as oportunidades, especialmente no mercado de trabalho. As mulheres têm ocupado espaços antes ocupados exclusivamente pelos homens, isto contraria interesses e mexe com uma questão natural do ser humano, o poder.

Colocou para reflexão ou provocação: quando surge a oportunidade e o



ser humano ocupa o espaço – numa sociedade predominantemente machista, em que o homem tem se destacado, a frente do poder, e especialmente nas sociedades capitalistas, sistema perverso para as igualdades, ainda não se conscientizaram do quanto custa o trabalho da mulher, particularmente o trabalho doméstico. Quando os economistas começarem a atentar para esse segmento ou mercado, demonstrando que esse trabalho é produtivo e gera renda e precisa ser melhor analisado, aí as mulheres vão começar a se destacar ainda mais, pois observamos um grande contingente de mulheres produzindo riquezas nesse segmento.

Sobre as questões exclusivistas e menosprezos, por exemplo, as piadas e estórias inferiorizando o sexo feminino e vice-versa, entendo que devem ser revistas e discutidas entre as duas partes. Isto ficou muito claro nos depoimentos e apresentações de alguns palestrantes e convidados que colocaram: nossa cooperativa é só de mulheres. Não tem que existir o equilíbrio da equidade? Pode ser uma provocação salutar para que outras mulheres despertem para assumir seu lugar, mas pode ser, também, encarado como um preconceito!”

Encerrou os comentários dizendo que o cooperativismo é único caminho para o equilíbrio e a igualdade dos gêneros, pois seus valores e princípios foram naturalmente instituídos, isto está claro no primeiro princípio: a livre adesão e acesso fácil ao cooperativismo. Atualmente observamos através do cooperativismo as coisas acontecerem neste sentido. É só trabalhar fortemente naquilo que podemos buscar, com equilíbrio do conhecimento e do saber. Ocupar os espaços, identificar onde somos melhores, onde precisamos trabalhar para melhorar, tudo isso passa por uma questão comum, independente de ser homem ou mulher, pois somos seres humanos com posição e atitude, buscando alternativas com mudanças de comportamentos, não só no núcleo de sua família, mas no seu trabalho, na sua comunidade, na sua região, no núcleo da sociedade onde está inserido. Não podemos esperar as coisas acontecerem, precisamos fazer com que elas aconteçam. Agradeceu e encerrou.

Moema Viezzer

Moema falou: “que ninguém nos deu o poder, nada caiu do céu por descuido. Quando foi feita a Declaração dos Direitos Humanos, viu-se que essa diversidade deveria ser considerada e ser incorporada à declaração, como: os direitos das mulheres. Mandavam mulheres para a guilhotina, isso há 300 anos, não é tanto tempo assim. E, veja que para as mulheres brasileiras conseguirem o direito ao voto, faz só 76 anos. Esse direito foi obtido por meio do Código Eleitoral Provisório, de 1932. Mesmo assim, a conquista não foi completa. O código permitia apenas que mulheres casadas (com autorização



do marido), viúvas e solteiras com renda própria pudessem votar. As restrições ao pleno exercício do voto feminino só foram eliminadas no Código Eleitoral de 1934. No entanto, o código não tornava obrigatório o voto feminino. Apenas o masculino. O voto feminino, sem restrições, só passou a ser obrigatório em 1946. São conquistas da humanidade e nada do que as mulheres estão fazendo e conquistando, é só para elas. Tudo que for bom para que as mulheres sejam tratadas como seres humanos repercutem de uma maneira melhor para todos e para a sociedade. Precisamos trabalhar mais e melhor com o uso dos meios de comunicação, que estão fazendo a cabeça mais do que qualquer instituição ou família. É importante trazer cursos de gênero para homens, porque do mesmo jeito que nós temos que aprender sobre toda essa mudança, os homens precisam trabalhar e entender como somos forjados, para não acontecer tantos atropelos em casa, e, sobretudo para aqueles que têm postos de decisão que entendam o que significa relações de gênero. Já existe uma Rede Internacional de Homens pelo fim da Violência Contra as Mulheres, coordenada pela Rede de Homens pela Equidade de Gênero (RHEG), que está presente em vários países. Foi iniciada no Canadá, como resposta ao assassinato de 14 mulheres que estudavam na Escola Politécnica de Montreal, em 1989. Aqui no Brasil, a principal ação da rede, formada por organizações da sociedade civil que atuam na promoção dos direitos humanos, foi a Campanha Brasileira do Laço Branco, que tem o objetivo de engajar os homens na luta pelo fim da violência contra a mulher e pela promoção da equidade de gênero. A campanha também tem o objetivo de pressionar o poder público a ampliar os serviços de atendimento às mulheres vítimas de violência e a implementar ações de prevenção e responsabilização para os homens”.

Finalizou respondendo todas as perguntas e dizendo que gostou muito das experiências das cooperativas, principalmente da Cooperativa de Pindorama, localizada em um município que parece que até as crianças são cooperadas, isso é FIP - Felicidade Interna Bruta.

**1º PAINEL
GÊNERO E COOPERATIVISMO
NO MERCOSUL**



1º PAINEL

GÊNERO E COOPERATIVISMO NO MERCOSUL



Composta a mesa, com a presença Paulo Roberto da Silva, Diretor do Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural – DENACOOPE e Presidente da Reunião Especializada de Cooperativas do Mercosul – RECM, o Mediador Senhor Marconi Lopes de Albuquerque anunciou, antes de dar início ao painel, que “o evento faz parte do plano de atividades da RECM. Esclareceu que a reunião é um dos Fóruns do Mercosul, que foi criada em 2001. O DENACOOPE, representando o Governo Brasileiro neste Fórum, é membro fundador da Reunião e neste semestre o Brasil preside o Mercosul. A Reunião Especializada de Cooperativas do Mercosul – RECM, tem como objetivo contribuir para a integração a nível de cooperativismo na região e o desafio de conciliar interesses dos países nas regiões de fronteira. Então temos a oportunidade neste evento de contar com representantes dos países membros do Mercosul”.

Em seguida, deu boas vindas as representantes e alertou para os quinze minutos das falas e ao final os comentários da Sra. Nilda Molina e Paulo Roberto da Silva.

Myriam Baez - Presidenta da Confederação Paraguaia de Cooperativas CONPACOOPE

A presidente ressaltou que as cooperativas daquele país são responsáveis por 85% da produção leiteira, 29% do Produto Interno Bruto Agropecuário, e 40% das exportações. Os produtos das cooperativas beneficiam 32% da população. Com relação ao percentual de cargos de direção nos órgãos, 80% são ocupados por homens e 20% pelas mulheres.

Beatriz Caballero – Representante da Federação das Cooperativas de Produção - Uruguai - Advogada, fundadora e membro da Cooperativa “La Serrana”, integrante da Associação Vida Plena de apoio às pessoas portadoras de necessidades especiais. Responsável pelo tema gênero junto a Federação das Cooperativas de Produção do Uruguai. Segundo Beatriz Caballero, a população do país é de apenas três milhões de habitantes, mas a maioria ocupa espaço importante nas cooperativas de trabalho. Enfatizou que precisamos de políticas públicas específicas para acabar com as desigualdades dos gêneros.

Edith Beatriz Staheli – Instituto Nacional de Associativismo e Economia Social



da Argentina - INAES - Professora, consultora, conferencista, licenciada em educação popular com vasta experiência de trabalho com jovens e mulheres, dentro e fora da Argentina, inclusive com importantes trabalhos publicados. Atualmente é a encarregada da área de capacitação do Instituto Nacional de Associativismo e Economia Social – INAES, onde também responde pelo tema gênero. Segundo informações do INAES, na Argentina, 15 milhões de pessoas estão filiadas as 16,5 mil cooperativas.

Discurso de la Sra. Edith Stäheli, en marco del Foro Nacional de Género, Cooperativismo y Asociativismo, realizado en la ciudad de Brasilia.

Las primeras cooperativas y mutuales, allá por fines del 1800 y principios del 1900, fueron creadas bajo la influencia de ideas anarquistas y socialistas, traídas con los primeros inmigrantes. En esas primeras experiencias, la participación de las mujeres estaba relegada.

Sin embargo, la historia de la mujer en Argentina, difiere sustancialmente con la del resto de los países de la región. Dado que a fines del siglo XIX, ya había movilizaciones de mujeres por conquistar sus derechos políticos y sociales, fundamentalmente el sufragio. A comienzos del siglo XX aparecen las primeras Ligas Femeninas. En 1918, aunque sin mucha aceptación, se conforma el primer Partido Femenino. En 1930 periodistas feministas, con mucha claridad de sus derechos, logran publicar en los diarios todas sus reivindicaciones.

Hasta que en 1947, de la mano de María Eva Duarte de Perón, más conocida por nosotros como nuestra querida Evita, se logra el voto femenino y se crea la rama femenina dentro del partido justicialista.

Años mas tarde con las Dictaduras, las reivindicaciones feministas quedaron relegadas. Hasta que en las décadas del 60 y 70, las mujeres ingresamos muy fuertemente a la vida política. Pero entonces, los derechos de la mujer quedaron supeditados a la lucha por la Liberación, particularmente en nuestro país, la lucha por la democracia. Fue así que muchos jóvenes, mujeres y varones, nos comprometimos masivamente, por el cambio, no solo de Argentina, sino también del continente.

En 1974, 75 y 76, se instalo, el sistema político-económico más atroz que hemos sufrido los argentinos. Muchísimas de nosotras fuimos encarceladas, torturadas, humilladas, desaparecidas, junto con nuestros compañeros, parimos en la cárcel y muchos de nuestros hijos desaparecieron.

En Argentina hubo treinta mil compañeros y compañeras que desaparecieron. Evidentemente fue una época muy complicada, pero no nos vencieron... ¡Aquí estamos!... esto es lo importante: la capacidad que tiene la mujer de reciclarse y seguir trabajando.

En 1983, con la llegada de la democracia, las mujeres tuvimos la posibilidad de tener acceso nuevamente a espacios en la vida política.

Ya por entonces comienzan a surgir las movilizaciones de las Madres y las Abuelas de Plaza de Mayo, que son para nosotros un orgullo, y que han sido pioneras en algo, que por desgracia, se ha tenido que exportar a otros países latinoamericanos, como es la búsqueda de nuestros hijos desaparecidos por la dictadura.

Eso significó que las mujeres emprendieran una importante labor, en lo referido a los derechos humanos; como la creación de una Oficina de la mujer, orientada a la profundización de la democracia en todos los espacios.

Llegamos así, a la década del 90 -¡la tristemente conocida para nosotros, década del 90!- en la cual se profundiza el sistema económico implementado con la dictadura militar.

Comienza un período de privatizaciones, en donde aquello que era patrimonio nacional se vende, se regala.

Un modelo económico que generó altos índices de desocupación, alcanzando tanto a mujeres como a hombres, causando miles y miles de desocupados, trepando a su nivel mas alto con la crisis del 2001, con el 60% de desocupación.

Por primera vez en nuestra historia vimos el hambre, la desnutrición, Han recorrido el mundo, las fotos de los niños de Tucumán. En este contexto, la mujer retoma un papel importantísimo en la lucha y en la recuperación de sus derechos.

Movilizadas por la necesidad de alimentar a sus hijos, salen a la calle y dan pelea; formando parte de los primeros movimientos sociales, los llamados piqueteros, siendo las mujeres las protagonistas en la toma de la iniciativa.

Cuando asume el ex presidente, Dr. Néstor Kirchner, el país atravesaba una de las mayores crisis, con muchísima gente movilizada, con el lema que se vayan todos.

Con el propósito de revertir esta situación, entre otras medidas, se llevaron a cabo planes nacionales de vivienda en donde el trabajo cooperativo, fue priorizado ante la contratación de grandes empresas privadas, tomando un gran impulso las cooperativas de trabajo. Estas fueron formadas, en numerosos casos, por mujeres.

Hoy se estima que 15 millones de personas están afiliados a alguna de las 16.900 entidades cooperativas y mutuales de todo el país, representando el 11% de PBI nacional.

Pero para no detenerme demasiado, quiero destacar que los mecanismos de desigualdad, que se reproducen en Argentina en cuanto a género son los





mismos que las compañeras de Paraguay, Brasil y Uruguay ya han mencionado y no quiero ser reiterativa. También debo recalcar que la situación de la mujer en el campo no es la misma que en la ciudad, como aquella que tiene acceso a la educación o no...

Sin embargo, hemos avanzado en la participación de la mujer en la esfera de lo político. Como ustedes saben, tenemos una presidenta; de la que nos sentimos orgullosas por la capacidad y la preparación que demuestra.

Cabe mencionar, la fuerte presencia que tiene la mujer en ámbitos de poder. A nivel nacional: 3 ministras¹, 28 Senadoras, 249 Diputadas y numerosos cargos en gobernaciones e intendencias. Mujeres que fuimos parte de la década del 70, hoy estamos ocupando espacios de decisión política.

Un artículo del Fondo Económico Mundial sostiene que las argentinas son las menos discriminadas de Latinoamérica. Según este informe estamos en el vigésimo cuarto lugar a nivel mundial, y esto tiene que ver con la participación política de la mujer.

Creo que es importante, pero para lograr una verdadera equidad de género, debemos seguir profundizando nuestro trabajo. A modo de ejemplo dentro del Consejo Nacional de la Mujer funciona un directorio, en el cual participan todos los ministerios, donde se discute política de género.

Uno de los avances importantes es en el campo de las fuerzas armadas: el porcentual de mujeres en los escalafones profesionales y comando de oficiales y suboficiales es de: 5.6 % en el Ejército, 5.8 % en la Armada y 11,9% en la Fuerza Aérea.

El INAES, está organizando el V Congreso de la Economía Social y las propuestas que vamos a trabajar dentro de la Comisión de Género, tienden a fortalecer, potenciar y desarrollar nuestras capacidades para construir, sostener y defender nuestros derechos, dentro del movimiento cooperativo.

Además nos proponemos reflexionar sobre la relación entre Saber y Poder, como herramienta para alcanzar la equidad en la toma de decisiones.

Las propuestas de trabajo que planteamos dentro de la Comisión de Género están orientadas a:

Construir una identidad que respete las diversidades rescatando lo mejor de cada una, en pos de un proyecto colectivo de país, promoviendo la educación, la formación y la igualdad de oportunidades como herramientas fundamentales en esta tarea transformadora revirtiendo, de esta manera el "rol tradicional" de la mujer.

Debemos trabajar para erradicar las prácticas de discriminación de género del interior de las instituciones, participando concientemente para

¹ Actualmente con la creación del Ministerio de Producción y el nombramiento de Débora Giorgi son 4 ministras en total.

lograr el fortalecimiento de los espacios políticos, económicos y sociales
¿Cómo lo logramos?

Participando activamente y confiando en nuestras propias capacidades.

Apoyándonos en nuestra capacidad de resistencia para contribuir en la construcción de un futuro más justo, inclusivo y solidario.

Aceptando nuestra responsabilidad familiar y social, pero a la vez luchando para lograr protagonismo en la toma de las grandes decisiones.

Fortaleciendo nuestra capacidad de liderazgo político, formándonos y formando líderes preparadas para la acción, generando espacios de debates que aporten propuestas e ideas para el proyecto nacional de país en el cual estamos insertas.

A modo de síntesis,

Hubo un cambio importante, pero no es suficiente. Concretamente en el campo de la Economía Social, persisten problemas como la falta de crédito hacia la mujer, falta de visibilidad, mayor participación etc. Sin embargo, seguimos apostando a que la mujer ocupe su lugar en las instituciones. No nos olvidemos que venimos de un país en llamas, en crisis, donde el lema era: "que se vayan todos". Lograr que la gente vuelva a creer en la política y en las instituciones, es algo que nos debemos, una deuda interna que aún tenemos los argentinos. Disculpen, se me terminó el tiempo, gracias por la atención y buenas tardes.

"DEBEMOS CONSTRUIR UNA IDENTIDAD QUE RESPETE LAS DIVERSIDADES RESCATANDO LO MEJOR DE CADA UNA EN POS DE PROYECTO COLECTIVO DE PAIS"

Tradução da Palestra de Edith Beatriz Staheli – Instituto Nacional de Associativismo e Economia Social da Argentina – INAES

As primeiras cooperativas e agrupamentos, no final de 1800 e começo de 1900, foram criadas sob a influência de idéias anarquistas e socialistas, trazidas com os primeiros imigrantes. Nessas primeiras experiências, a participação das mulheres estava relegada.

Contudo a história da mulher na Argentina, difere substancialmente da do resto dos países da região. Assim, no final do século XIX, já havia movimentos de mulheres para conquistar seus direitos políticos e sociais, fundamentalmente o voto. No começo do século XX aparecem as primeiras Ligas Femininas. Em 1918, sem muita aceitação, é formado o primeiro Partido Feminino. Em 1930 jornalistas feministas, com muita certeza dos seus direitos, conseguem publicar nos jornais todas as suas reivindicações.





Até que em 1947, Maria Eva Duarte de Perón, mais conhecida por nós como nossa querida Evita, consegue o voto feminino e é criada o ramo feminino dentro do partido justicialista.

Anos mais tarde com as Ditaduras, as reivindicações feministas ficaram relegadas. Até que nas décadas de 60 e 70, as mulheres participam ativamente da vida política. Então, os direitos da mulher ficaram supeditados à luta pela Libertação, principalmente no nosso país, a luta pela democracia. Foi assim que muitos jovens, mulheres e homens, nos comprometemos massivamente, pela mudança, não somente da Argentina, mas também do continente.

Em 1974, 75 e 76, foi instalado o sistema político-econômico mais severo que nós argentinos sofremos. Muitas de nossas fomos presas, torturadas, humilhadas, desaparecidas, junto com nossos companheiros, parimos na prisão e muitos de nossos filhos desapareceram.

Na Argentina, trinta mil companheiros e companheiras desapareceram. Evidentemente foi uma época muito complicada, mas não nos venceram... Aqui estamos!... isto é o importante: a capacidade que tem a mulher de reciclar-se e continuar trabalhando.

Em 1983, com a chegada da democracia, as mulheres tivemos a possibilidade de ter acesso novamente a lugares na vida política.

Então, começam a surgir os movimentos das Mães e das Avós da Praça de Maio, que são para nós um orgulho, e que foram pioneiras em algo, que infelizmente, teve de ser exportado a outros países latino americanos, como é a busca de nossos filhos desaparecidos durante a ditadura.

Isso significou que as mulheres desenvolveram um importante trabalho, no que está relacionado aos direitos humanos; como a criação de um Escritório da mulher, orientado a aprofundar a democracia em todos os espaços.

Chegamos assim, na década de 90 - a tristemente conhecida para nós, década de 90!- na qual se aprofunda o sistema econômico implementado com a ditadura militar.

Começa um período de privatizações, onde aquilo que era patrimônio nacional é vendido, é dado.

Um modelo econômico que gerou altos índices de desocupação, atingindo tanto as mulheres como os homens, deixando milhões e milhões de desocupados, chegando a seu nível mais alto com a crise de 2001, com 60% de desocupação.

Pela primeira vez na nossa historia vemos a fome e a desnutrição. Têm percorrido o mundo as fotos das crianças de Tucumán. Neste contexto, a mulher volta a ter um papel muito importante na luta e na recuperação dos seus direitos.

Mobilizadas pela necessidade de alimentar seus filhos, saem às ruas e brigam;



fazendo parte dos primeiros movimentos sociais, os chamados piqueteiros, sendo as mulheres as protagonistas na tomada da iniciativa.

Quando assumiu o ex presidente Dr. Néstor Kirchner, o país atravessava uma das maiores crises, com muitas pessoas mobilizadas, com o lema “que vão todos embora”.

Com o propósito de reverter essa situação, entre outras medidas, foram realizados planos nacionais de habitação onde o trabalho cooperativo, foi priorizado perante a contratação de grandes empresas privadas, impulsionando as cooperativas de trabalho. Estas foram formadas, na maioria dos casos, por mulheres.

Estima-se hoje que 15 milhões de pessoas estão afiliadas a alguma das 16.900 entidades cooperativas e agrupamentos de todo o país, representando 11% do PBI nacional.

Mas, para não demorar muito, quero destacar que os mecanismos de desigualdade, que são reproduzidos na Argentina com relação a gênero são os mesmos que as companheiras do Paraguai, Brasil e Uruguai já mencionaram e não quero ser reiterativa. Também devo destacar que a situação da mulher no campo não é a mesma que na cidade, como aquela que tem acesso a educação ou não...

Contudo, avançamos na participação da mulher na esfera do político. Como vocês sabem, temos uma presidenta; da qual nos sentimos orgulhosas pela capacidade e a preparação que demonstra.

Cabe aqui mencionar a forte presença que tem a mulher em âmbitos de poder. A nível nacional: 3 ministras², 28 Senadoras, 249 Deputadas e numerosos cargos em governos e intendências. Mulheres que fizeram parte da década de 70, hoje estão ocupando lugares de decisão política.

Um artigo do Fundo Econômico Mundial afirma que as mulheres argentinas são as menos discriminadas da América Latina. Segundo este relatório, estamos no vigésimo quarto lugar a nível mundial, e isso tem a ver com a participação política da mulher.

Acredito que seja importante, mas para atingir uma verdadeira equidade de gênero, devemos seguir aprofundando nosso trabalho. Como exemplo, dentro do Conselho Nacional da Mulher funciona uma direção, na qual participam todos os ministérios, onde é discutida a política de gênero.

Um dos avanços importantes no campo das forças armadas: o percentual de mulheres nos quadros profissionais e comando de oficiais e sub-oficiais é de: 5.6 % no Exército, 5.8 % na Marinha e 11,9% na Força Aérea.

O INAES, está organizando o V Congresso da Economia Social e as propostas que vamos trabalhar dentro da Comissão de Gênero, tendem a fortalecer,

² Atualmente com a criação do Ministério de Produção e a nomeação de Débora Giorgi são 4 ministras no total.



potencializar e desenvolver nossas capacidades para construir, manter e defender os direitos, dentro do movimento cooperativo.

Além disso, nos propomos refletir sobre a relação entre Saber e Poder, como ferramenta para alcançar a eqüidade na tomada de decisões.

As propostas de trabalho que desenvolvemos dentro da Comissão de Gênero estão orientadas a:

Construir uma identidade que respeite as diversidades resgatando o melhor de cada uma, a favor de um projeto coletivo de país, promovendo a educação, a formação e a igualdade de oportunidades como ferramentas fundamentais nesta tarefa transformadora, revertendo desta maneira o “rol tradicional” da mulher.

Devemos trabalhar para erradicar as práticas de discriminação de gênero do interior das instituições, participando conscientemente para obter o fortalecimento dos espaços políticos, econômicos e sociais.

Como conseguimos? Participando ativamente e confiando em nossas próprias capacidades. Com o apoio em nossa capacidade de resistência para contribuir na construção de um futuro mais justo, inclusivo e solidário.

Aceitando nossa responsabilidade familiar e social, mas também lutando para conseguir protagonizou na tomada das grandes decisões.

Fortalecendo nossa capacidade de liderança política, nos formando e formando líderes preparadas para a ação, criando espaços de debates que apresentem propostas e idéias para o projeto nacional do país no qual estamos inseridas.

Para resumir: Houve uma mudança importante, mas não é suficiente. Concretamente no campo da Economia Social, persistem problemas como a falta de crédito para a mulher, falta de visibilidade, maior participação, etc. Entretanto, seguimos apostando para que a mulher ocupe seu lugar nas instituições. Não podemos esquecer que viemos de um país em chamas, em crise, onde o lema era: “que vão todos embora”. Conseguir que as pessoas voltem a acreditar na política e nas instituições, é algo que não devemos, uma dívida interna que ainda temos os argentinos. Desculpem, terminou o meu tempo, obrigada pela atenção e boa tarde.

Comentadores: Nilda Molina e Paulo Roberto da Silva

Nilda Molina - Argentina, bacharel em orientação computacional, pós-graduada em economia social e direção de entidades sem fins lucrativos, possui larga experiência em cooperativismo e no tema gênero e atualmente exerce a função de responsável técnica pela área de assistência técnica territorial do Instituto Nacional de Associativismo e Economia Social – INAES.

Paulo Roberto da Silva - Diretor do Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural – DENACOOOP do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Presidente da Reunião Especializada de Cooperativas do Mercosul – RECM.



Paulo Roberto iniciou sua fala saudando a todos e a todas e dizendo que em 2006, desde que assumiu a Diretoria do DENACOOOP, tem participado de reuniões do Mercosul e que de seis em seis meses muda a presidência. Já teve a oportunidade de conhecer, em reuniões, todos aqui presentes e as sedes dos órgãos, como a CONPACOOOP, a Federação do Uruguai, o INAES. Continuou dizendo “ser um motivo a mais que permite dar uma opinião com profundidade, sobre os problemas, as soluções e os desafios, que não são diferentes dos nossos e fica claro que não temos fronteira, os rios não nos separam, ao contrário, nos une”.

Ressaltou que “os países que compõem esse bloco devem se unir para trabalhar pela inclusão social e por uma sociedade, sem levar em conta as fronteiras que os dividem. É exatamente como a Myrian Baez colocou “essa equidade e essa igualdade que buscamos depende de ambos”, a Beatriz colocou que “tem que haver transversalidade entre os ministérios, os problemas não são de um, mas de todos os ministérios”.

Fez um parêntese e cumprimentou o Uruguai pela aprovação da lei do cooperativismo. “No Brasil, luta-se há 20 anos para a aprovação de uma lei”.

Continuou comentando sobre a fala de Edith Beatriz Staheli, da Argentina, Diretora de Capacitação, que falou com muita propriedade, dizendo que “depende de nós mesmos e que para que possamos alcançar tudo isso é preciso, organização, educação, conscientização e formação”.

Paulo completou dizendo “que é nessa a força que todos nós, homens, mulheres, crianças, jovens, afro descendentes buscamos um mundo melhor, mais igualitário, um mundo mais justo e, sobretudo mais fraterno, para todos, homens e mulheres”.

Mediador: Marconi Lopes de Albuquerque

Iniciou fazendo observação sobre a palestra de Moema Viezzer, palestrante do bloco anterior e dizendo: “ter atuado por 20 anos no comércio de cooperativas de crédito, numa luta de incentivo as associadas mulheres de



se candidatarem para assumirem postos importantes, no nível da cooperativa, nos conselhos e na direção das cooperativas. Percebia-se que não havia interesse, as mulheres se colocavam a disposição para participarem de comitês ou de um conselho fiscal, mas assumir a direção, não aceitavam”.

Continuou dizendo que: “sua percepção é que uma direção exige-se mais, tecnicamente falando, ou seja, é uma área técnica, que exige muito o cálculo, a matemática e sendo a mulher pouco afeita nessa área, era uma luta muito grande o trabalho de convencimento”.

Ressaltou que: “é preciso que a mulher queira lutar pelo seu espaço. E realmente querer assumir posições, no caso das cooperativas de crédito no Brasil, são 1500 cooperativas, quase não tem diretoras presidentes. Tem mulheres ocupando, à nível de gerência, mas a nível de direção, raramente!”

Finalizou fazendo o seguinte comentário: “num evento como esse, de gênero, o cartaz – e apontou para o banner do Fórum, não deveria ter um homem e uma mulher? Porque só mulher? Parece um partido feminista! E continuou dizendo, “é preciso repensar também, a metodologia e como efetivar todas essas conquistas que a mulher tem conseguido ao longo de todos esses anos”. Agradeceu as companheiras que aceitaram o convite e vieram de longe e que colocaram as experiências de seus países.

Oficinas



Dia 20.11.2008

Oficinas



Uma novidade do Fórum que despertou interesse das produtoras rurais foram as oficinas. Oportunidade para aprofundar conhecimentos sobre temas como: plantas medicinais, o poder transformador da mulher, indicação geográfica e desenvolvimento regional, mulher e finanças, empreendedorismo e saúde da mulher.

• PLANTAS MEDICINAIS

Rosa Maria Peres Kornijezuk - Formada em Engenharia Agrônômica pela UNB (Universidade de Brasília), especialista em Fitoterapia, Terapia Floral e Transdisciplinaridade, pelo IBEHE (Instituto Brasileiro de Estudos Homeopáticos), lecionou na UNA - Universidade Aberta da Terceira Idade – Araçatuba – SP, formada em Holística e atua no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento como Fiscal Federal Agropecuário.

Iniciou dizendo que: “a maior miséria do homem não é a pobreza, é não conhecê-la”. Falou que “a utilização dos florais como medicina alternativa é imprescindível para a melhoria do acesso da população aos medicamentos, à inclusão social e regional, ao desenvolvimento industrial e tecnológico, além do uso sustentável da biodiversidade brasileira e da valorização, valoração e preservação do conhecimento tradicional associado das comunidades tradicionais e indígenas”.

Continuou dizendo que: “passaria a demonstrar uma arte milenar, esquecida por muito tempo e agora volta como uma mudança de paradigma e é muito interessante todos saberem que têm nas mãos vários métodos, que podemos utilizar, para não ficar à mercê de tratamentos dolorosos. Basta conhecer nosso organismo, nosso corpo e os sintomas, podemos contornar muitos males”.

Em seguida solicitou a todos que fizessem o contorno das mãos numa folha em branco e passou a demonstrar a técnica japonesa. Continuou dizendo que: “ não é por acaso que na mão está o grande conhecimento do mundo e ela nos fala o tempo inteiro, nas mãos vários poderes se manifestam e explicou, conforme as figuras, a utilização de tocar pontos nos dedos das mãos para contornar muitos males do corpo, fazendo 36 respirações ou mais ou menos quatro minutos em cada dedo. O polegar, é



o dedo da preocupação, que na medicina chinesa atinge o estômago, baço e pâncreas, órgãos vitais e sendo pressionado, alivia sintomas como dor de cabeça; o indicador é o dedo do medo atinge órgãos como os rins e a bexiga, e aí o que o medo causa: timidez, sensação de fracasso, frustração, o dedo indicador pressionado alivia essa tensão; o dedo médio é o dedo da raiva, da agressividade, que atinge o fígado e desencadeia indecisões, emotividade excessiva, inveja, ciúme; o anular ou anelar é o dedo da tristeza, da melancolia, que atua diretamente na respiração e atinge o pulmão, órgão vital, que pressionado esse dedo trás alívio imediato, descontraí a respiração e aumenta o bom senso. E, por último o dedo mínimo, é o dedo da pretensão, de pessoas que correm muito, muito fazedoras, ansiosas, apreensivas, tensão que atinge diretamente o coração e sendo o mindinho pressionado evita até infarto e acalma o coração. E esta arte é apenas a ponta do iciberg, existem muitos pontos e travas em nós mesmos que podemos utilizar para alívio de muitos males”.

Por último apresentou uma trava muito interessante que é o abraço em nós mesmos, uma técnica maravilhosa e fantástica para o sistema imunológico.

Maria Alice Campos Freire – Educadora, pesquisadora em plantas medicinais, estudou com os antigos curadores da floresta amazônica e desenvolveu sintonia com as plantas. É membro do Conselho Internacional das Treze Avós Nativas.

O tema da sua palestra foi sobre Farmacopia Regional e Organização Feminina na Amazônia, em que ela relata sua experiência, bem sucedida, de organização feminina comunitária, em torno do conhecimento popular sobre as plantas medicinais da Amazônia – Centro de Medicina da Floresta. Focos em destaque de sua fala:

- Prioridades sociais,
- Educação;
- Preservação;
- Sustentabilidade;
- Estratégias e o modo do fazer feminino;

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Bevanilda Almeida Tapias - Fiscal Federal Agropecuário - FFA do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, Coordenação de Incentivo à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários - CIG/DEPTA/SDC, atual cargo: Coordenadora da Coordenação de Articulação Institucional da Assessoria de Assuntos Internacionais do Gabinete do Ministro - AAI/GM - Chefe substituta da AAI;

No âmbito da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, está a Coordenação de Incentivo à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários - CIG, que tem como competências apoiar o desenvolvimento de estudos subsidiários e instrumentos de parcerias quanto ao reconhecimento de Indicação Geográfica - IG de produtos agropecuários, inclusive no que se refere aos aspectos normativos, bem como dar suporte técnico aos processos de concessão, manutenção, cancelamento ou anulação de certificado de IG de produtos agropecuários, em matérias específicas.

Com a criação da CIG deu-se o início de ações que visam à organização, no Ministério, de setor que possa subsidiar e tratar das questões que envolvam o registro e o reconhecimento das IG dos produtos do agronegócio brasileiro, notadamente no que se refere à missão precípua do Ministério da Agricultura na formulação e implementação de políticas para o desenvolvimento do agronegócio, de forma a envolver ações de múltiplos aspectos e que visam o atendimento ao consumidor gerando renda e emprego. Valorizar o produto local sem esquecer da qualidade. Ampliar mercados e reconhecimento dentro e fora do País. Quatro regiões brasileiras têm indicação geográfica. Esse número deve chegar a mais de 15 até 2010. Mas isso tudo passa pela capacidade de organização dos produtores rurais.





01

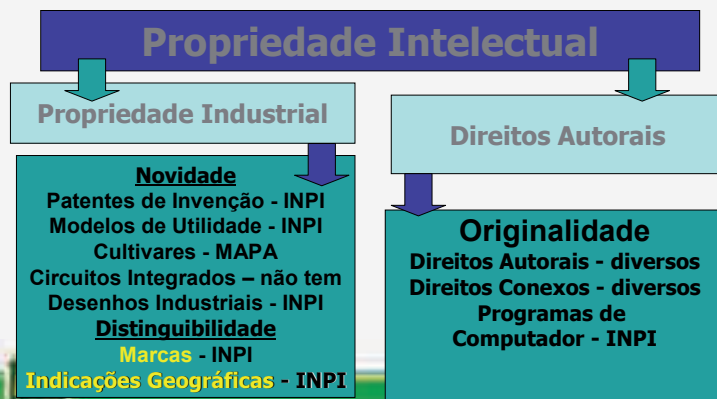
PROTEÇÃO JURÍDICA VIA PROPRIEDADE INTELECTUAL

Conceito Básico

É um ramo do direito que **protege as criações intelectuais**, facultando aos seus titulares direitos **econômicos** os quais ditam a forma de comercialização, circulação, utilização e produção dos bens intelectuais ou dos produtos e serviços que incorporam tais criações intelectuais.

02

INPI Propriedade Industrial



03

Para que servem os sinais distintivos da PI?

- Distinguir as empresas e seus produtos em relação à clientela;
- Para o titular: meio de conquistar e de manter a clientela;
- Valorizar sua existência e prevenir a confusão com seus competidores
= **proteção**

04

Marca

- Sinal **distintivo** visualmente perceptível, que **identifica produtos ou serviços** como produzidos ou fornecidos por determinado indivíduo ou empresa e que os **distinguem de outros similares** de procedência diversa.

Função:

- Individualizar/identificar o produto
- Proteção
- Ferramenta de marketing e de publicidade



05

O que são indicações Geográficas?

- ❖ No transcurso da história o termo **Indicação Geográfica** se firmou (naturalmente) quando produtores, comerciantes e consumidores começaram a identificar que alguns produtos de determinados lugares apresentavam **qualidades particulares, atribuíveis a sua origem geográfica** e começaram a denominá-los com o nome geográfico que indicava a sua procedência.



06

IG





07

Indicação Geográfica

- Um conceito reconhecido em nível internacional
- Sistema de garantia da origem e das características do produto
- Ferramenta no desenvolvimento econômico
- Um direito de propriedade intelectual protegido (Acordo TRIPS – OMC)

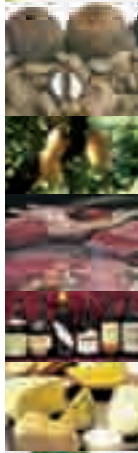


08

Multifuncionalidade

Segundo a participação dos atores na gestão coletiva e na definição dos requisitos, há as seguintes possibilidades de benefícios:

- **econômico**: nichos de mercados, valor agregado, ingresso de outras atividades (hotelaria, gastronomia, turismo)
- **social**: manutenção das atividades e da população, preservação dos recursos e da cultura local
- **ambiental**: preservação dos recursos naturais, contribuição à biodiversidade



09

IG: ferramenta no desenvolvimento

- IG estimula economia, crescimento e inovação
- IG dá aos produtores com ganhos em relação a garantia de qualidade e métodos de produção
- IG estimula a diversificação da produção, por meio da preservação da :
 - Biodiversidade
 - Conhecimento local e tradição » know-how »,
- IG previne a padronização dos alimentos e promove a diversificação na dieta

Com IG: não há movimentação da produção





10

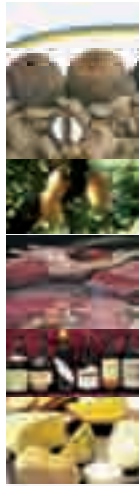
A quem se protege

Produtores

Consumidores

- Contra o desprestígio
- Contra a concorrência desleal

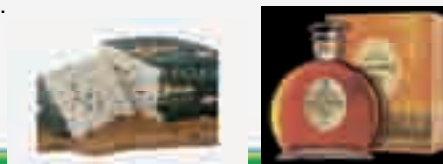
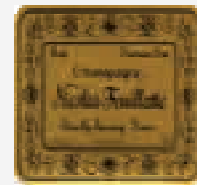
- Contra o engano



11

Quais os exemplos mais famosos de Indicações Geográficas? (1/2)

- ❖ **França:** O Champagne, os vinhos tintos de Bourdeaux, os queijos das regiões de Roquefort, Comté, Cantal e Camabert, o Cognac.



12

Quais os exemplos mais famosos de Indicações Geográficas? (2/2)

- ❖ **Portugal:** O vinho da região do Porto e o queijo da Serra da Estrela.





13

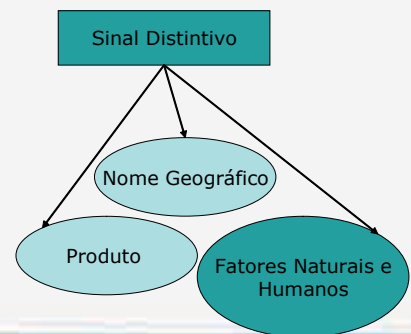
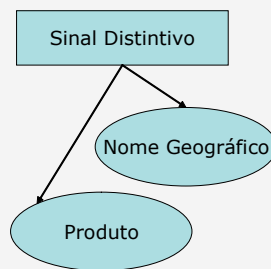
IG para o Brasil

(Lei nº 9279/96)

- **Indicação de procedência (IP):**
 - 1) o **nome geográfico** de país, cidade, região ou localidade de seu território,
 - 2) que designe **produto** ou **serviço**
 - **que se tenha tornado conhecido** como:
 - a) centro de extração, produção ou fabricação de determinado **produto** ou
 - b) de prestação de determinado **serviço**.
- **Denominação de origem (DO):**
 - 1) o **nome geográfico** de país, cidade, região ou localidade de seu território,
 - 2) que designe **produto** ou **serviço**
 - **cujas qualidades**
 - **ou características**
 - **se devam exclusiva ou essencialmente ao:**
 - a) **Meio geográfico e**
 - b) **Fatores naturais**
 - c) **Fatores humanos**

O QUE SÃO IGs?

- **Indicação Procedência**
- **Denominação de Origem**



14

Como detectar uma potencial Indicação Geográfica no Brasil?

- ❖ Quando um produto ou alimento tem em seu nome a região geográfica.
- ❖ Quando este nome conquistou notoriedade por seus atributos.
- ❖ Quando esta notoriedade advém de características regionais (solo, clima, vegetação, topografia)
- ❖ Quando esta notoriedade advém da tradição dos produtores.



15



Um produto com Indicação Geográfica é melhor que um sem IG?

O produto com Indicação Geográfica tem identidade própria e inconfundível. Isto não quer dizer que seja melhor que seus similares, **mas certamente é diferente.**

Na Europa, 43% dos consumidores pagariam 10% a mais por produtos com IG.

Destes, 11% pagariam de 20 a 30% a mais por artigos com Indicação Geográfica.

16



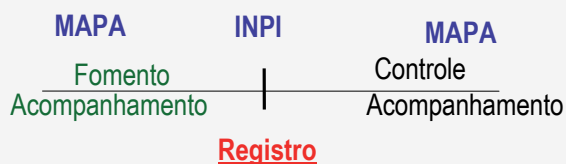
O Papel do MAPA (1/2)

- Planejar, fomentar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades, programas e ações de IG dos produtos agropecuários;
- Desenvolver estudos subsidiários e de instrumentos de parcerias, inclusive no que se refere aos aspectos de regulamentação;
- Dar suporte técnico aos processos de concessão, manutenção, cancelamento ou anulação de certificado, em matérias específicas;
- Programar e implementar ações de desenvolvimento e fortalecimento dos procedimentos relativos à indicação geográfica;

17



O Papel do MAPA (2/2)



18



• SAÚDE DA MULHER - DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS



Daphne Rattner - Médica sanitária com doutorado em Epidemiologia na Universidade da Carolina do Norte, EUA. Foi Coordenadora Nacional da Rede pela Humanização do Parto e Nascimento – ReHuNa. Lançou em 2005, em parceria com Belkis Trench, o livro “Humanizando Nascimentos e Partos”. Atualmente trabalha na Área Técnica de Saúde da Mulher do Ministério da Saúde.

No ano de 2008 completam-se 24 anos desde que o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher - PAISM, dividindo a então Coordenação do Programa de Saúde Materno-Infantil e criando uma Área Técnica de Saúde da Mulher – ATSM específica para lidar com esse grande grupo de população: as mulheres representam mais de 50% de todos os brasileiros e cerca de 65% da população feminina encontra-se na faixa de idade denominada como fértil ou reprodutiva, entre 10 e 49 anos, portanto, demandando cuidados.

A criação do PAISM em 1984 foi um marco e resultado das reivindicações dos movimentos de mulheres, que exigiam principalmente que o atendimento no sistema de saúde levasse em conta a integralidade da pessoa: a mulher passou a ser vista não apenas como a mulher que engravidava e tinha filhos, mas também a que tinha direitos, como o de planejar o número de filhos que desejava ter; o direito de ser atendida também em seus outros problemas, e não apenas os relacionados com o ciclo reprodutivo; e, paralelamente, com a criação do Sistema Único de Saúde – SUS, a partir da aprovação da Constituição Federal de 1988, o acesso à Saúde passou a ser um direito, e não um privilégio de quem podia pagar ou tinha previdência social.

Constava no programa original do PAISM que “As atividades básicas de atenção integral à saúde da mulher constituem um conjunto de ações educativas e preventivas, de diagnóstico, tratamento ou recuperação, aplicadas permanentemente e de maneira não repetitiva [de modo racional], tendo como objetivo final a melhoria dos níveis de saúde da população feminina”.

Hoje em dia a Saúde da Mulher no Brasil identificou e atua em três grandes áreas prioritárias: além da atenção obstétrica: planejamento familiar, câncer ginecológico e atenção a mulheres e adolescentes em situação ou risco para violência.

Nesses 25 anos houveram grandes conquistas, principalmente no que se refere ao acesso:

- 1) Em termos de planejamento reprodutivo, as mulheres conseguiram



regular a sua fecundidade: se em 1960 cada mulher tinha em média 6,2 filhos, em 2006 a média é de 1,8 filhos por mulher.

- 2) Na atenção ao pré-natal: em 1995, para cada parto atendido no SUS, era realizada 1,2 consulta de pré-natal. Em 2007, foram quase 13 milhões de consultas de pré-natal para os mais de 2 milhões de partos atendidos no SUS, superando o preconizado para uma boa atenção ao pré-natal (6 consultas): foram 6,2 consultas para cada parto atendido, sendo um terço das consultas realizadas por enfermeiras. O aumento da cobertura de pré-natal, decorrente da ampliação da cobertura da Estratégia Saúde da Família, resultou em importante redução da mortalidade infantil, mostrando que o trabalho em equipe multiprofissional em um modelo de atendimento mais abrangente tem efeitos importantes na saúde das pessoas.
- 3) Aumentou o acesso ao exame preventivo do câncer de colo do útero, principalmente para mulheres a partir dos 25 anos de idade, e hoje em dia está mais acessível a detecção precoce do câncer de mama, através da possibilidade de realização da mamografia a cada dois anos, principalmente a partir de 50 anos de idade.
- 4) Sintonizado na problemática contemporânea, com o aumento dos índices de violência e sendo as mulheres as principais vítimas, em 2009 o Ministério da Saúde fará o lançamento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde de Mulheres e Adolescentes em Situação de Violência Doméstica e Sexual.

Além desses grandes campos de atuação, também atendendo às reivindicações dos movimentos de mulheres, a ATSM tem procurado elaborar projetos específicos para determinados grupos de população feminina, cada qual com as suas especificidades, como as Mulheres negras, Mulheres do campo, da floresta e da cidade, Lésbicas e Mulheres que fazem sexo com mulheres, Mulheres que vivenciam a transexualidade e transexuais, Mulheres com deficiência, Mulheres em situação de prisão, Mulheres vivendo com HIV/AIDS, Mulheres quilombolas, Mulheres ciganas, Mulheres prostitutas e Mulheres vivendo em situação de rua. A Área Técnica de Saúde da Mulher também elaborou um manual para orientar profissionais no atendimento a mulheres no climatério/ menopausa.

Apesar dos grandes avanços, os desafios atuais não são poucos:

- 1) Apesar de ter aumentado a distribuição de métodos contraceptivos, ampliando o acesso à laqueadura e vasectomia e inclusive criando a possibilidade da mulher adquirir anticoncepcionais a preços módicos na Farmácia Popular, em muitas regiões o suprimento ainda não é regular



e nem todos os métodos estão acessíveis. E ainda são poucos os serviços de reprodução assistida disponibilizados às pessoas que pretendem engravidar e que não conseguem.

- 2) Embora tenha sido ampliado o acesso ao pré-natal, há problemas sérios em relação à sua qualidade, o que é revelado pelos altos números de casos de sífilis congênita, a continuidade de casos de tétano neonatal e, principalmente, pela alta razão de mortalidade materna – sendo que análises mostram que mais de 90% dos óbitos maternos seriam evitáveis de alguma forma. Há também problemas sérios no atendimento humanizado ao abortamento inseguro e há dificuldades para a realização do aborto previsto em lei. Além disso, também a qualidade da assistência ao parto é problemática, visto que o Brasil ostenta um dos mais altos índices de cirurgia cesariana no parto (45% no país, 30% no SUS em 2006) sugerindo que muitas delas não seriam necessárias. E, embora atendam mulheres em locais que o sistema de saúde ainda não chegou, as parteiras tradicionais ainda não são reconhecidas no sistema de saúde.
- 3) O câncer de mama é a primeira causa de morte de mulheres por câncer e ainda há desigualdades regionais: a região Norte do país é a única em que o câncer de colo de útero é a principal causa de morte de mulheres por câncer, mostrando que um método simples de detecção precoce, ou seja, o exame citopatológico ou de Papanicolaou, ainda não está acessível nessa região. Aumentou também o câncer de pulmão em mulheres, diretamente associado ao aumento do hábito de fumar nessa população.
- 4) Há ainda outros problemas que vem sendo abordados pelo Ministério da Saúde, mas que estão relacionados ao estilo de vida adotado pelas mulheres, como o aumento de doenças cardio-vasculares em mulheres, o processo de feminização da epidemia de Aids, a gravidez na adolescência e outros.

Na oficina foi abordada a situação de violência institucional que vivenciam as mulheres por ocasião do parto, com a exibição de vídeos, e foi discutida a necessidade de humanização do atendimento a esse momento tão especial e que é tão importante: para a mulher, em que ela se encontra muito aberta e vulnerável pois estará nascendo sua criança, muitas vezes aguardada com grande expectativa; para o bebê, este será o principal momento de sua vida, que o marcará profundamente e poderá influenciar toda a sua trajetória; e esse momento transcende para a sociedade, pois é no ato de nascer mais uma criança que se garante a perspectiva de continuidade da espécie humana no planeta.

Nesses vinte e cinco anos o Brasil mudou muito. Mas ainda é difícil o cotidiano das mulheres, principalmente aquelas que vivem numa situação de vulnerabilidade de classe social e racial/étnica, ou seja, as pobres, as negras e indígenas. As mulheres são as principais usuárias do SUS, vivem mais que os homens, mas adoecem com mais frequência. E, para além do campo da saúde, o PAISM pode ser considerado um “produto” ou um “resultado” da mobilização das mulheres brasileiras pelo reconhecimento de cidadania e de direitos e por acesso aos postos de decisão no espaço público.



• PAZ – INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO

Affonsa de Ligório - Economista, pós-graduada em administração financeira. Servidora pública federal é Analista de Planejamento e Orçamento. Presidiu a Liga da Mulheres Eleitoras do Brasil, entidade fundada nos Estados Unidos em 1857 que tem como objetivo conscientizar a mulher da sua importância no contexto político, social e cultural nos países onde a entidade está implantada. Foi Secretária Adjunta de Fazenda e Planejamento do Governo do Distrito Federal.

O tema de sua palestra “a paz e o papel fundamental da mulher na construção de um mundo melhor. A mulher tem papel fundamental na construção da PAZ. Tecida e moldada por MÃOS DIVINAS é a mulher dotada da ternura, do amor, da paciência, da compreensão enfim, de todos os ingredientes capazes de fazer gerar e frutificar a PAZ.

A palestrante fez um paralelo sobre a busca constante do ser humano pela paz e o cotidiano cercado de elementos que promovem a guerra. “Falamos em paz, no entanto quando nos deparamos com situações de enfrentamento nos armamos. Não com as armas de ferro e aço moldadas por mãos humanas, mas as armas de desamor, de ódio, de rancor, de desrespeito com o próximo, de vingança, de competição, de subjugar os mais fracos”. Para a palestrante, “construir a PAZ é desarmarmos interiormente e fazer com que a PAZ que habita dentro de cada um de nós seja externalizada em cada gesto concreto em busca da PAZ que queremos para o mundo”.

Após a palestra a Dra. Afonsa apresentou slides sobre a Oração do Pai Nosso que Jesus ensinou aos seus discípulos, a oração cristã que consiste em estabelecer uma relação amorosa com Deus. Uma relação de amor que dá num contexto de paz, confiança, transparência, profundidade, em que suscita a repressão dos poderosos que se beneficiam da exploração dos oprimidos e empobrecidos. O anseio fundamental de quem reza deve ser de que o Reino de Deus Pai aconteça na história humana e na de todas as pessoas: vivam em paz.

• O PODER TRANSFORMADOR DA MULHER



Maria Grillo - Formada em Comunicações na Universidade de Paris, criadora e pesquisadora das Essências Florais – Filhas de Gaia. Exerce atualmente a presidência da ABRACAMPO – Associação dos Produtores Nacionais de Florais.

A Natureza feminina, a Alma feminina, os ciclos lunares, os ciclos hormonais da mulher, os grandes arquétipos do feminino, as Deusas, a celebração, as Essências Florais... Se hoje as conquistas e lutas pela igualdade de gênero estão cada dia mais presentes em nossa sociedade e nos ambientes de trabalho, o reconhecimento das especificidades do Ser Mulher, o direito à plena vivência de nossa Natureza Feminina vem sendo dia a dia relegado a um segundo plano. E muitas de nós, afastamos de nossa natureza, nos perdendo de nós mesmas e sofrendo, deprimindo, vivenciando adoecimentos dolorosos....

EMPREENDEDORISMO E COOPERATIVISMO

Nelsa Inês Fabian Nespolo - Natural de Flores da Cunha, Rio Grande do Sul, filhas de agricultores, juntamente com mais seis irmãos. Casada, dois filhos e costureira. Participou ativamente do Movimento de Jovens Trabalhadores e da Coordenação Nacional. Participação ativa no Movimento Sindical em Pelotas, Fortaleza e Porto em fábricas de alimentação e confecção. Atuou como Conselheira no Orçamento Participativo. Participação ativa nos Fóruns de Economia Solidária Municipal, Estadual e Nacional. Criou a Central de Cooperativas e Empreendimentos da Economia Solidária – Unisol Brasil, sendo atualmente a Secretária Geral. Criou também a cadeia do algodão ecológico na economia solidária a Justa Trama, que agrega cooperativas de seis estados do Brasil, no qual é a Diretora Presidente e Consultora do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE.

Relatou a experiência de uma cooperativa de trabalho:

A JUSTA TRAMA nasceu a partir do sonho dos empreendimentos da confecção, naquele momento vinculados aos Complexos Cooperativos propostos pela ADS-CUT, de terem um produto próprio que, do começo ao fim, fosse desenvolvido por trabalhadores solidários, fazendo diferença não só em relação ao seu modo de produção e valorização do trabalho, mas a sua qualidade e preocupação com o meio ambiente: a cadeia do algodão agroecológico.

Em meados de 2003, quando a idéia surgiu, foi considerada como algo

a ser alcançado em longo prazo e por onde não se tinha clareza de como começar, já que era dada ênfase às inúmeras dificuldades de articulação dos trabalhadores do Nordeste aos do Sul do Brasil.

A proposta foi se fortalecendo através dos encontros entre os empreendimentos ocorridos durante atividades da Economia Solidária, com destaque as reuniões do Fórum Brasileiro de Economia Solidária – FBES e da UNISOL Brasil.

A partir da demanda de produção das bolsas para o Fórum Social Mundial 05, realizado em Porto Alegre, durante o ano de 2004 veio a possibilidade concreta de colocar em prática este sonho. vislumbrou-se a possibilidade de colocar em prática este sonho. Ao invés dos empreendimentos da confecção comprarem o tecido no mercado tradicional, os mesmos desafiaram-se a adquiri-lo de uma cooperativa de tecelagem, a qual, por sua vez, compraria o fio de outra cooperativa de fiação. Com agilidade, foram feitos contatos e orçamentos chegando-se a valores compatíveis aos do mercado tradicional. Tendo papel importante nesta articulação, a Cooperativa UNIVENS representou os empreendimentos envolvidos frente ao Comitê Organizador do FSM05, fazendo acontecer uma outra Economia, onde as bolsas foram confeccionadas pela Cadeia Produtiva Solidária do Algodão, ainda que neste momento ainda não fosse o ecológico.

A partir da experiência de confecção das bolsas ficou clara a capacidade de articulação e organização dos empreendimentos, que culminou com a realização de uma oficina sobre a cadeia produtiva do algodão no próprio FSM 05, durante a qual UNIVENS, FIO NOBRE, TEXTILCOOPER E ADEC saíram determinadas e comprometidas com a sua concretização a partir do algodão agroecológico.

Durante este processo foram muitos os desafios, dificuldades, mas também as conquistas. A criação da marca JUSTA TRAMA no final de 2005 e a criação da Central JUSTA TRAMA no final de 2007 foram algumas delas.

A seguir as etapas e os empreendimentos que hoje fazem parte da JUSTA TRAMA:

(1) A primeira etapa do processo é realizada com a produção do algodão agroecológico pela Associação de Desenvolvimento Educacional e Cultural de Tauá – ADEC, localizada no município de Tauá, no Estado do Ceará, uma associação de agricultores familiares que fornece as sementes aos produtores e que, após o cultivo, beneficia e comercializa o algodão em pluma para o restante da cadeia. A ADEC foi fundada em 1986, por iniciativa de grupos de





mulheres artesãs e em 1993 redirecionou suas atividades para a Agricultura Familiar, organizando a produção agroecológica de algodão, milho, feijão, gergelim e nim, com o apoio técnico do ESPLAR. Articula 8 municípios do Estado do Ceará: Tauá, Quixadá, Xoró, Massapê, Canindé, Sobral, Forquilha, Santana do Acaraú. A Justa Trama também está trabalhando na perspectiva de ampliar o fornecimento de algodão através de sua expansão junto aos agricultores do Paraná, município de Moreira Salles, já contando com produção significativa na última safra.

(2) A segunda etapa é realizada pela Cooperativa Nova Esperança – CONES, localizada no município de Nova Odessa, no estado de São Paulo. Empresa recuperada pelos trabalhadores, a CONES beneficia a pluma de algodão vinda dos agricultores, transformando-a em fio. A CONES é composta por 320 cooperados que realizam a fiação do algodão herbáceo (convencional) e que podem fiar o algodão agroecológico (arbóreo) por entenderem a importância deste para o meio ambiente e para fazerem jus às reflexões da economia solidária. Compõem o segundo elo da cadeia produtiva na produção e fornecimento dos fios agroecológicos para a produção de tecidos.

(3) A terceira etapa é realizada pela STILUS COOP, localizada no município de Santo André, no Estado de São Paulo, que transforma o fio em malha. Esta parte do processo produtivo inicialmente era realizada pela TEXTILCOOPER, a qual, por dificuldades estruturais encerrou suas atividades. A STILUS COOP é a mais jovem integrante da JUSTA TRAMA, formada em 2006 por 23 cooperados.

(4) A quarta etapa do processo produtivo compreende a confecção das peças de vestuário, a qual é realizada pela Cooperativa de Costureiras Unidas Venceremos - UNIVENS, localizada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e pela Cooperativa Fio Nobre dos Tecelões da Região do Município de Itajaí – COOPERATIVA FIO NOBRE, de Itajaí, Santa Catarina. Roupas infantis serão confeccionadas pela STILUS COOP de Santo André e costureiras de Moreira Salles estão desafiadas a se integrarem a cadeia através do desenvolvimento de roupas de sarja pesada.

A UNIVENS foi fundada em maio de 1996, por 35 mulheres, entre 18 e 70 anos, que resolveram formar a Cooperativa para enfrentarem o desemprego e a expulsão do mercado de trabalho. Desde o início trabalharam na perspectiva de terem produtos próprios, o que conseguiram através das camisetas com estampas de Porto Alegre criadas por artista plástica da cidade. Após esta conquista, se permitiram alçar vôos mais altos, sonhando com um produto que fosse todo produzido por trabalhadores solidários, o que acreditaram-se capazes após terem coordenado o processo de produção das bolsas para

o Fórum Social Mundial de 2005. Atualmente, está com 24 mulheres e 01 homem, agregando os serviços de serigrafia ao da costura personalizando assim qualquer tipo de produto. Na sua carteira de produtos constam camisetas de algodão, de poliviscose, do tipo pólo, uniformes colegiais e para empresas, jalecos de diversos modelos e calça, além de sacolas para eventos e roupas de surf. Participa ativamente do Fórum Municipal, Estadual e Brasileiro de Economia Solidária.



A COOPERATIVA FIO NOBRE surgiu a partir da microempresa Fio Nobre, que já estava no mercado há 12 anos participando ativamente dos Fóruns Municipal, Estadual e Brasileiro de Economia Solidária. Formada por 20 trabalhadores que produzem cordões e fios diversos para o ramo calçadista, confecção e roupas artesanais. Compõe o quarto elo da cadeia produtiva com desenvolvimento do design e confecção das roupas em tecido com detalhes artesanais, peças em tricô e bolsas em tear.

(5) A quinta etapa é a extração e beneficiamento das sementes da Amazônia realizada pela Cooperativa de Trabalho dos Artesãos do Estado de Rondônia - AÇAÍ, localizada em Porto Velho, Rondônia. Após beneficiadas, as sementes são aplicadas em forma de bordados e botões, ornamentando as peças de vestuário da JUSTA TRAMA. Ainda está em estudo a elaboração de corantes naturais para tingimento das roupas. A Cooperativa Açaí existe há 3 anos e é composta por mais de 70 associados, sendo que cada um destes têm produtos e técnicas diferenciadas, tendo como principais produtos a reciclagem, trabalhos em cestaria, madeira, coco, marchetaria, sementes, entre outras. Atualmente existe um grupo de mulheres que têm se dedicado exclusivamente ao desenvolvimento de produtos para a JUSTA TRAMA, trabalhando com as sementes transformando-as em colares, pulseiras, brincos, cintos e outros acessórios. Além de participar dos Fóruns Municipal, Estadual e Brasileiro de Economia Solidária, a Cooperativa Açaí desenvolve importante trabalho social, tendo envolvido cerca de 100 índias e 50 presidiárias no desenvolvimento desta primeira coleção de complementos.

São aproximadamente 700 (setecentos) trabalhadores e trabalhadoras, atuantes na agricultura agroecológica, fiação, tecelagem, confecção, extração e beneficiamento de sementes e artesanato, distribuídos em 05 (cinco) Estados da Federação (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Ceará e Rondônia), integrantes de 4 regiões do Brasil. Além de buscar a sustentabilidade dos empreendimentos que compõem a cadeia, a JUSTA TRAMA tem contribuído com a ampliação e o surgimento de novas cadeias produtivas e empreendimentos solidários.

• MULHER E FINANÇAS



Luiz Lesse Moura Santos - Natural de Custódia, estado de Pernambuco. Economista e Análsta de Sistemas; com especialização em Matemática Financeira e MBA em Gestão de Cooperativista de Crédito. É servidor do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, lotado no Denacoop – Departamento de Cooperativismo e Associativismo, da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC. Atua no cooperativismo há 19 anos, onde ocupou os cargos de: Diretor Presidente, por 4 mandados, no Sicoob Coominagri Executivo – Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Executivo Federal em Brasília.

Apresentou quadros de um Planejamento Financeiro Pessoal, que iniciou com uma pergunta da sabedoria popular: “Você sabe onde foi parar o seu dinheiro tão suado ganho nos últimos meses?”

Continuou falando de uma matéria da Isto É Dinheiro, que fala: CASAR É UM BOM NEGÓCIO? – O casamento ainda é o melhor negócio. Pesquisa revela que a vida a dois enriquece e o divórcio é péssimo para as finanças pessoais. Segundo pesquisa americana, o casamento impulsiona a prosperidade material; uma pessoa casada (mesmo com o aumento da renda ou despesas extras), sua riqueza total cresce, em média, 4% ao ano; são números de uma realidade mundial, que pode ser verificada também no Brasil. É o caso do consultor de informática Ricardo Kenji, de 34 anos, casado desde os 28 anos com a especialista em armazenamento de dados Morgana Multini. Decidiram investir, todo mês, mais de 50% da renda, hoje, o patrimônio do casal – que inclui imóveis, carros e fundos de investimento – soma R\$ 1 milhão, “se estivesse solteiro, mesmo com esforço, teria 30% desse valor”, avalia Kenji.

A matéria da revista continua mostrando que estudo americano mostra como ficam os bolsos depois do altar: 4% é o crescimento médio anual da riqueza dos casados; 93% é o aumento médio do patrimônio após a união conjugal; 77% é quanto diminui a soma dos bens com o divórcio.

Falando sobre fases da economia global, alertou:

- Na era da informação tudo que você sabe já está superado, o que importa é a velocidade como você consegue aprender coisas novas.
- A maior estupidez é continuar a fazer as coisas da mesma maneira e esperar resultados diferentes
- Mude de atitudes e hábitos – você pode.

Para reflexão, a seguinte frase:

“Pessoas que não sabem administrar com sucesso o seu dinheiro não são, em última análise, melhores do que aqueles que não ganham nenhum.”



Continuou a apresentação com o quadro: Organizando as Finanças pessoais: - tudo o que é registrado tende a melhorar; não podemos controlar o que não conhecemos e é muito importante um diagnóstico correto da situação para poder “medicar-se” adequadamente.

Passou a um quadro de dicas de como ter sucesso na sua programação financeira: uma atitude positiva, reuniões de família, anote as despesas diariamente e aprenda a se disciplinar e como elaborar uma planilha de controle do orçamento familiar e ensinou a analisar os dados da planilha e completou, enxugue suas despesas e viva de acordo com sua renda.

No quadro seguinte, foram as medidas para ajudar a enxugar as despesas: liste tudo de que dispõe financeiramente e todas as suas dívidas; faça as compras do mercado com lista, sem fome e sem crianças; evite hábitos consumistas: veja vitrines sem talão de cheques ou cartão de crédito economize com: internet, combustível, energia elétrica, água, lavagem do carro, etc. evite carregar dinheiro, se for necessário, só faça compras à vista e barganhe! elimine os cartões de créditos e diminua o limite do seu cheque especial; jamais se endivide para dar um presente! organize suas compras de natal, aniversário...; se não puder eliminar gastos, diminua a frequência se tiver vontade de comprar algo, compre-o depois de 48 horas. Se aumentar a sua renda, mantenha o seu padrão de vida e aumente seus investimentos, mantenha a disciplina e **foque** seus objetivos.

No próximo quadro medidas para ajudar a sanear dívidas: reeducação familiar renegocie as dívidas, disponha de um patrimônio para se livrar do passivo, mude seu estilo de vida e aprenda a controlar seus gastos, esqueça o status e um pouco por dia pode se tornar muito no longo prazo.

O quadro seguinte foi medidas para ajudar a aumentar a Renda: venda algo que as pessoas gostam ou precisam tais como doces, salgadinhos, produtos naturais, etc; crie algo que gere valor tais como artesanato, pintura, músicas, artes, dança, etc; coloque em prática seus conhecimentos e habilidades tais como, ensinando algo que você sabe; desenvolva novas habilidades que venham a gerar renda.

Que tal uma nova faculdade?

Aproveite as oportunidades sazonais.

Por exemplo, um contador, na época de IR costuma ganhar 3 a 4 salários adicionais!

Finalizou os quadros com o seguinte ditado: **“Para começarmos a ganhar dinheiro, primeiro temos que parar de perder.” - Não desperdice o seu dinheiro!!!**

2ª Palestra
Gênero, Cooperativismo/Associativismo e
os Desafios do Mundo Contemporâneo



2ª PALESTRA GÊNERO, COOPERATIVISMO/ ASSOCIATIVISMO E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO



Palestrante: Maria Rosana Rodrigues Pinto

Currículo: Professora. Coordenou a Coordenadoria de Políticas Públicas para a Mulher do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul de 2000 a 2004, presidiu o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher no mesmo período. Especialista em Políticas Públicas e Gênero pela Universidade Católica Dom Bosco e Especialista em Desenvolvimento Humano pela PUC/MINAS.

Fala da historiadora Maria Rosana Rodrigues Pinto

“Estamos vivendo uma crise mundial que requer das cooperativas a criação de uma rede de relacionamento. Só assim, as produtoras rurais enfrentarão as dificuldades econômicas e sociais que possam surgir”.

A historiadora também conversou com os participantes, sobre a redução, em longo prazo, das diferenças entre os gêneros, no âmbito profissional. “A superação das desigualdades exige uma nova forma de pensar os papéis exercidos, no trabalho, por homens e mulheres. Mas, antes de tudo, é preciso que haja real intenção de mudar contextos sociais”, afirmou.

Texto preparado pela palestrante - De pé a mulher fala.

“De pé a mulher fala. Vi isto acontecer aqui e, é lindo!”

“Saudações a todas as mulheres e aos homens que se permitem viver e respeitar o feminino. Quero começar localizando nossa trajetória a partir dos 300 anos de caça as bruxas. Nós... Quero homenagear nossa parceira Olympe de Gouges - que ousou dizer aos seus companheiros de Revolução que, ao declararem Os Direitos do Homem haviam excluído-a... Resultado: foi decapitada.

Quero dedicar minha fala a uma florzinha linda que conheci aqui, cujo nome a expressa: Rosa. Obrigada Vera Daller, pela confiança, Alaíde pelo apoio, enfim... e a Kátia que esta aqui comigo. E me permitam trazer da minha terra a Arlete e a Sandra a quem homenageio porque ajudaram a construir este momento.

Ao falar dos desafios do mundo contemporâneo, especificamente Gênero e cooperativismo – e ontem conversei com a Stefania



Marconi e falei para ela sobre o que seria a abordagem que faria aqui hoje, desafios e modernidade, ela disse fale de redes. Fale de cooperação entre cooperativas! Isto é importante. E quero falar também da democracia de gênero e da igualdade dos números, contabilmente da possibilidade de números iguais. É nosso direito e, indo além, falar da valorização do feminino. A crise financeira mundial vinda dos EUA e ameaçando todo sistema financeiro mundial. A crise, o colapso ou a possibilidade dele quanto a disponibilidade de alimento e energia no planeta tem ameaçado o mundo e abalado nosso imaginário. Há um apelo de novo paradigma para o desenvolvimento e para as relações humanas. E eu acredito que ele passa pela construção da equidade de gênero – fundamental para garantir a superação das desigualdades entre homens e mulheres e pela superação da desvalorização do feminino, principalmente no mundo público.

Há uma história que diz que tendo os homens perdido a guerra com Zeus, no Olímpio, raivosos os homens voltaram a terra e se vingaram nas mulheres...

A Rosa diz: construímos os homens para que fossem nossos inimigos. Peçamos perdão. Reconciliemo-nos. O que importa é que nossa trajetória sirva para construir a equidade de gênero - a vontade de que sejamos iguais. Que partilhemos do mundo em condições de igualdade, de liberdade. É preciso mudar os contextos sociais, produzir novas regras, normas e institucionalidades.

Pela valorização do feminino. Nós mulheres precisamos ganhar o mundo para falar fortalecer nele, principalmente no espaço do público tudo aquilo que já fazemos no mundo privado. Na nossa casa. O cuidado, a partilha, o respeito na diferença, o acolhimento afetuoso. Uma mãe é capaz de fazer comida para todos/as na casa e sabe conciliar as diferenças de gostos e preferências.

Alimenta a todos! O mundo público, o poder, precisa disto. Desta imagem... Todos e todas alimentadas pelas mãos do feminino.

Diz o poeta: não penses que só a gota vira oceano. O oceano também vira gota! Yin e Yang - Feminino e Masculino!

Dizem que Moisés recebe os mandamentos (yin) e conduz seu povo(yang) através da utilização das posturas duais. Este é o ideal. Este é o mundo novo, a transformação. A parceria substitui a dominação. Com nossas ancestrais sacerdotisas, profetisas, curadoras, parteiras, mulheres sábias, xamãs mediadoras entre a humanidade e as divindades, de todas as tradições religiosas. Guardiãs das tradições e semeadoras de sabedoria. Ao feminino. Energia sagrada que habita homens e mulheres. Que vivamos na alegria da donzela, na força da guerreira, na magia da sacerdotisa, na sabedoria da anciã, no amor da grande mãe. Abençoadas sejam todas nós!"

Comentadora: Vera Lúcia de Oliveira Daller

A fala da Maria Rosana abordou sob a ótica da mãe, a mulher, o ente produtivo e a filosofia: sob a visão prática, a preocupação com os desafios do mundo contemporâneo como: cooperação entre cooperativas, crise financeira, redes e novos paradigmas.

Observou que o Fórum tem como objetivo unir lideranças nacionais do cooperativismo e definir prioridades e estratégias para implementação de políticas públicas para as mulheres e o cooperativismo.

Hoje, 20 estados participam do Programa. Ressaltou que: “isso significa abrir espaço de trabalho para a mulher, agregar valor ao cooperativismo, transformar a comunidade onde ela atua e gerar renda para o País”.

A palestra sobre o Gênero, Cooperativismo e os Desafios do Mundo Contemporâneo, e os desafios do cooperativismo, tratados por Maria Rosana, mostrou que, ao incluirmos as mulheres no sistema produtivo, estamos gerando mais emprego, produção e renda, enfim globalizando o potencial produtivo de homens e mulheres. O cooperativismo está mais presente no setor agropecuário, na região sul; no setor de trabalho, no Nordeste; educação, no Centro-Oeste e Sudeste; nas áreas de lazer e turismo, na região Norte. Já a área de saúde se estende por todo o Brasil.

Maria Márcia dos Santos Leporace - Consultora da Subsecretaria de Articulação Institucional da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres – SPM, disse “que lamentava não poder ter participado do início do evento, pois esteve fora de Brasília, cumprimentou todas presentes especialmente Vera Daller e sua equipe, pelo Fórum, esta belíssima iniciativa, um encontro muitíssimo bem sucedido porque há um interesse e envolvimento de todos”.

Enfaticou que “para a Secretaria é um momento muito importante por questões bem objetivas: primeiro a questão do trabalho, da autonomia da mulher e as formas associativas de produção, do que elas são responsáveis, pela viabilização desse empreendedorismo que queremos construir, tirar a mulher desse papel de simples objeto de ações políticas para se tornar sujeito de sua própria vida em todos os sentidos, determinando sobre sua vida profissional, sua produção, seu corpo, enfim em todos os aspectos. Aproveitou o momento para fazer uma pequena correção, que ouviu durante o Fórum, a Secretaria Especial de Políticas Para as Mulheres, ao contrário do que se pensa é pequena, é um Órgão da Presidência da República, conta com 70 funcionários e não tem representação nos Estados do Brasil. Temos sim, e com alegria vendo crescer, em





vários Estados, Coordenadorias, Secretarias e Núcleos de Mulheres, vinculados aos poderes públicos locais, de Estados e Municípios, lembrando que isso é fruto de muita articulação política do Governo Federal com os Governos Estaduais e Municipais, que complementam também com essa articulação de forças dos movimentos de mulheres organizadas. Por isso todas essas instâncias são importantes para que consigamos ampliar essas políticas públicas para as mulheres. Nós continuamos com as articulações e na Secretaria existe uma linha de apoio para financiar e estruturar esses organismos. Atualmente, existe um Fórum Nacional de Organismos Governamentais de Políticas para Mulheres, organizado pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres objetivando a realização de reuniões e debates entre gestoras de todo o Brasil, com coordenadoras, secretárias e superintendentes que executam projetos para mudar a realidade das mulheres das cidades e estados onde atuam”.

Continuou dizendo que: “o segundo ponto importante é lembrar que através das articulações, inclusive com o próprio Ministério da Agricultura e o Programa COOPERGÊNERO, vejo que muitas questões aqui colocadas já fazem parte do Plano Nacional de Políticas Públicas para as Mulheres – PNPM. Com a realização da I Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres - I CNPM, em julho de 2004, que marcou a afirmação dos direitos da mulher onde foram apresentadas as propostas para a elaboração do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, que a Secretaria colocou em prática, traduz em ações o compromisso assumido pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, quando de sua eleição em 2002, de enfrentar as desigualdades entre mulheres e homens em nosso país e reconhecer o papel fundamental do Estado, através de ações e políticas públicas, no combate a estas e outras desigualdades sociais. II CNPM, mostrou que os movimentos sociais estão ansiosos e demandando que um Plano nos Estados e Municípios seja formulado. Esta é uma luta política que precisamos agarrar e o cooperativismo tem um espaço importante e estamos estreitando nossas relações e o Mapa, faz parte do Comitê de Monitoramento do Plano que é formado por representantes de Ministérios e Secretarias Especiais - e coordenado pela SPM, para acompanhar o desenvolvimento das ações do Plano pelos diferentes órgãos do Governo Federal. O Comitê atua, também, no sentido de fazer com que conceitos e práticas que atendam às necessidades específicas das mulheres, sejam incorporados nas políticas governamentais de todas as áreas e nas diversas instâncias e fóruns governamentais e não-governamentais.

Finalizou dizendo que: “essa articulação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, já está rendendo bons frutos e esperamos que essa aliança amplie e que consigamos fazer outros fóruns, encontros, para

avançar nas conquistas”. Cumprimentou a todos, ao Ministério da Agricultura, especialmente a Vera Daller.

Vera Lúcia Oliveira Daller, observou que: “a inclusão do seu mapa no Comitê de Monitoramento do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, foi articulado pela homenageada no evento, Dirce Grösz, que muito colaborou, com os primeiros contatos para a realização do Fórum. Depois, tentando entrar em contato com esta na Secretaria, foi informada do seu falecimento. Dirce abriu as portas e articulou internamente na SPM, deu todo incentivo e deixou ações concretas e importantíssimas para que esse evento acontecesse e que do Ministério da Agricultura, o Programa COOPERGÊNERO, fosse reconhecido e pudesse trabalhar mais ainda nas perspectivas de gênero.

Ressaltou que o Fórum, fará parte do primeiro relatório que será apresentado na reunião do Comitê de Monitoramento, da SPM, ou seja, é uma ação concreta deste Programa elencado como política pública, além do JOVEMCOOP e o Estímulo ao Ensino do Cooperativismo e a Produção Acadêmica, que tem como meta formar especialistas em cooperativismo. O programa pretende incluir disciplinas relacionadas ao setor nas grades curriculares das escolas agrotécnicas, universidades e centros de formação profissional, públicos e privados. Continuou dizendo que o resultado do Fórum, será apresentado, como uma ação concreta no Comitê, e que para a participação no comitê foi necessário aprovação pela Casa Civil da Presidência da República.

Informou que alguns pontos colocados pela plenária, como a Criação de Banco de Dados e Documentação, a BINAGRI - Biblioteca Nacional de Agricultura, que pertence à Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, foi criada como agente do Sistema Nacional de Informação Agrícola - SNIDA, com a finalidade de coletar, processar, armazenar e disseminar informações científicas e tecnológicas de interesse do setor e áreas correlatas, garantindo a preservação da Memória Agrícola Nacional. Ela é responsável pelas tarefas de localização, coleta, tratamento, recuperação, preservação da memória documental agrícola e disseminação da informação. A BINAGRI tem a parceria com o Ministério da Educação – MEC, na criação do Portal do Cooperativismo, que posteriormente o próprio Ministério assumiu esta tarefa. Tem o Banco de Dados do Cooperativismo e Associativismo.

Edna Maria P. dos Santos – representando a Coordenadora Municipal da Mulher do Estado do Acre, Rosely Scalabrim. Falou sobre as ações da Coordenadoria: como a Delegacia Especializada para Mulheres – DEAM, que em alguns municípios tem Centro de Referência e no Município do Cruzeiro





do Sul, tem uma DEAM. Ligado a Coordenadoria tem também a Casa Rosa Mulher. Esta Casa tem o objetivo de promover cursos de requalificação e aperfeiçoamento profissional das mulheres, para que elas tenham melhores condições de se colocar no mercado de trabalho, também acompanhar mulheres vítimas de violência ou em situação de risco, além de outros serviços como assistência social, psicólogas e advogados. Tem também a Casa Mãe da Mata do Governo do Estado do Acre, cuja missão é abrigar mulheres em situação de violência intrafamiliar e de gênero juntamente com seus filhos e filhas por um período. O abrigo oferece proteção e oportunidade para que elas reflitam sobre a vida em situação de violência, assim como as formas de enfrentar essa situação. Falou por último do Projeto de Jardinagem de Bairro para uma Cidade Melhor, com cursos de capacitação de jardinagem para mulheres, O curso de jardinagem flores e folhas tropicais tem como principal objetivo estimular a participação da comunidade nas ações de educação ambiental e paisagismo, além de melhorar a renda familiar e o embelezamento dos espaços públicos e residências, atualmente conta com 25 famílias sobrevivendo disso. Finalizou agradecendo pela participação.

Dia 21.11.2008

SISTEMATIZAÇÃO DOS TRABALHOS EM GRUPOS



Em seguida passou-se para a orientação dos trabalhos em grupos que deveriam seguir com a sugestão de políticas e metas para o próximo período considerando todos os temas e abordagens tratados durante o Fórum.

Os grupos foram divididos aleatoriamente para proporcionar a integração dos participantes e dos diversos ramos do cooperativismo, bem como a diversidade de local de origem.

Os grupos debateram sobre os treze pontos abaixo:

- 1° Que as mulheres sejam percebidas como sujeito ativo de mudanças;
- 2° Promover a igualdade econômica entre homens e mulheres;
- 3° Combater os estereótipos de gênero;
- 4° Promover o desenvolvimento de políticas comuns entre a Europa e outros continentes e o Brasil;
- 5° Formação de um Comitê Brasileiro para políticas de gênero e buscar isso junto aos países da América do Sul;
- 6° Sensibilizar a base das entidades representativas dos trabalhadores e do setor empresarial para que insiram o recorte de gênero em suas políticas;
- 7° Oferecer crédito diferenciado e facilitado para as mulheres empreendedoras;
- 8° Destinar recursos do Orçamento da União para os diferentes órgãos federais desenvolverem políticas direcionadas as mulheres;
- 9° Desenvolver programas em que as mulheres sejam protagonistas;
- 10° Cultivar e estimular as capacidades empresariais das mulheres;
- 11° Tutelar o cumprimento dos direitos das mulheres nos diferentes meios (rural e urbano);
- 12° Promover o entrelaçamento entre todas as políticas e programas de governo;
- 13° Fazer com que todos os programas de governo sejam lidos sob uma perspectiva de gênero. Esse é o grande desafio para o governo e que nós temos que praticar.

DEBATES E ELABORAÇÃO DA PROPOSTA FINAL



A plenária final do I Fórum Nacional de Gênero, Cooperativismo e Associativismo foi coordenada por Maria Rosana Pinto. Entre os principais assuntos que foram o centro do debate da plenária, se destacaram os treze pontos, sugeridos inicialmente e a necessidade de união em torno de um programa unificado e fortalecido o suficiente, para encaminhar os rumos do cooperativismo de gênero, com articulação nos diversos setores da sociedade.

A proposta aprovada será analisada pelo DENACOOOP e servirá de fundamento para as linhas de ação a serem programadas para os próximos dois anos 2009-2010.

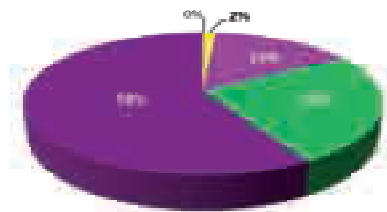
PROPOSTA APROVADA NA PLENÁRIA FINAL

1. Criação de um banco de dados;
2. Inclusão da disciplina cooperativismo no ensino regular;
3. Criação de um comitê de gênero nacional, estadual e internacional;
4. Incentivar parcerias para o desenvolvimento de políticas de gênero;
5. Realizar campanhas educativas sobre cooperativismo e as novas relações de gênero;
6. Realizar cursos, oficinas que capacitem nas cooperativas e órgãos afins, quanto à compreensão e incorporação da perspectiva de gênero;
7. Implantar linhas de crédito específicas para contemplar projetos desenvolvidos por mulheres;
8. Fortalecer o Programa COOPERGÊNERO e realizar reuniões anuais;
9. Elaborar código de ética que contemple relações igualitárias de gênero para o movimento cooperativo;
10. Incentivar a criação de redes de intercooperação nas cooperativas;
11. Apoiar o Programa do JOVEMCOOP incluindo a perspectiva de gênero;
12. Elaborar projetos que fortaleçam a parceria DENACOOOP/SPM;
13. Desenvolver projetos específicos de acordo com a realidade de cada localidade;
14. Fomento à implantação de projetos que promovam a inclusão de mulheres e jovens;
15. Levantamento do acervo acadêmico/fomento à pesquisa e produção acadêmica;
16. Criação do Prêmio Gênero Empreendedorismo e Cooperativismo;
17. Criação Dia do Cooperativismo e das Relações de Gênero;
18. Fomento/financiamento para participação em espaços de representação política;
19. Garantir a participação das mulheres nas direções de cooperativas e órgãos dirigentes.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO FÓRUM - GRÁFICOS

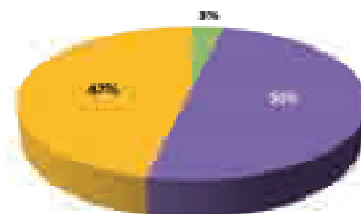


QUESTÃO 1
Conferencistas: qualidade, domínio e abordagem do tema.



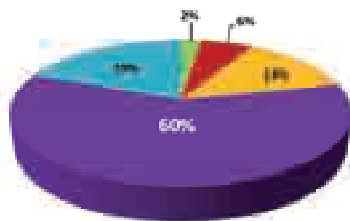
Ótimo = 68% Bom = 27% Regular = 0% Pouco = 2% Excelente = 3%

QUESTÃO 2
Específica e consistência do programa



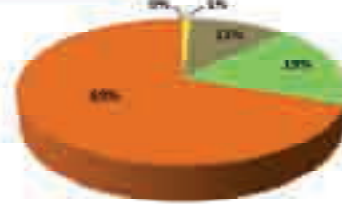
Ótimo = 59% Bom = 42% Regular = 0% Pouco = 0% Excelente = 3%

QUESTÃO 3
Tempo para apresentação e debates



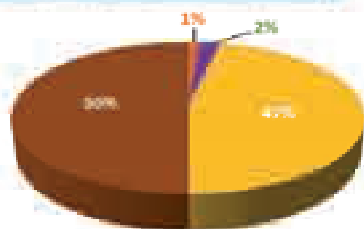
Ótimo = 60% Bom = 18% Regular = 8% Pouco = 2% Excelente = 12%

QUESTÃO 4
Qualidade da infraestrutura



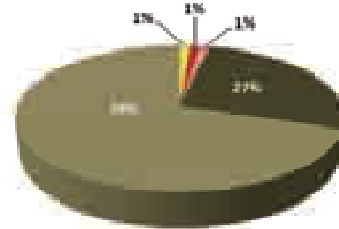
Ótimo = 60% Bom = 17% Regular = 12% Pouco = 0% Excelente = 11%

QUESTÃO 5
Qualidade dos recursos audiovisuais e tradução



Ótimo = 50% Bom = 47% Regular = 1% Pouco = 0% Excelente = 2%

QUESTÃO 6
Organização e atendimento da realização do evento



Ótimo = 77% Bom = 19% Regular = 1% Pouco = 0% Excelente = 3%

ENCERRAMENTO

FALAS FINAIS



Vera Lúcia de Oliveira Daller – Coordenadora Geral de auto Gestão Cooperativista, chamou as companheiras do Mercosul, Senhoras Nilda Molina, Beatriz Caballero, representantes da Federação das Cooperativas de Produção do Uruguai e Edith Beatriz Staheli, do Instituto Nacional de Associativismo e Economia Social da Argentina – INAES, para integrar a mesa e disse que para o Ministério da Agricultura e o Departamento de Cooperativismo e Associativismo, foi uma imensa alegria poder contar com a presença das companheiras, que enriqueceram o debate, mostrando as experiências do país que representam. Continuou dizendo que “o interessante é que constatamos que temos os mesmos anseios e preocupações”. Agradeceu, parabenizando e conclamando no sentido de estreitar o relacionamento entre o cooperativismo e em todas as áreas mencionadas no Fórum, na educação, capacitação, processo de produção, comercialização, enfim trabalhar toda a cadeia produtiva.

Em seguida o Mestre de cerimônia completou a composição da mesa com as presenças de Márcio Antonio Portocarrero, Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo – SDC e o Paulo Roberto da Silva, Diretor do Departamento de Cooperativismo e Associativismo - DENACOOOP.

Nesta etapa final Vera Daller se emociona, dizendo que o Fórum foi um momento único na vida de todas as mulheres que participaram do evento. Fez um agradecimento especial ao Secretário, que deu todo apoio e que fala do cooperativismo na perspectiva do gênero, com sentimento de entusiasmo. Agradeceu também ao Diretor do DENACOOOP, e toda a equipe a qual trabalhou e se empenhou com dedicação para que o Fórum acontecesse e dividiu o sucesso com toda a equipe da Secretaria. Agradeceu a todos os presentes das mais diversas regiões do Brasil e demais países os quais trabalharam muito bem com todas as propostas apresentadas. “E até o dia 19 de novembro, quando comemoraremos o dia do Cooperativismo de Gênero”.

Em seguida passou a palavra a Paulo Roberto da Silva, Diretor do DENACOOOP, que iniciou saudando a todos os presente, em especial as companheiras representantes no Mercosul, ao Sr. Secretário Márcio Portocorraro, a Vera Lúcia Oliveira Daller, Coordenadora-Geral de Autogestão Cooperativista, dizendo ser motivo de muita satisfação compartilhar com todos do momento e disse que “ficou patente nesses dias que tudo é feito

pelas pessoas, homens e mulheres, devidamente conscientizados e preparados. Ouvimos pessoas de norte a sul deste país, do Uruguai, Paraguai, Argentina e ficou claro que de forma conscientizada e capacitada de uma forma conjunta, possamos atingir aqueles grandes objetivos que são nossos, o cooperativismo e o associativismo, a construção de um mundo mais fraterno, mais igual, mais solidário. Encontros desta ordem é que nos fazem refletir o nosso passado, o nosso presente e o nosso futuro e nos dão condições para que possamos contribuir para essa concepção de um país, um continente mais solidário e mais sustentável”.

Finalizou agradecendo a todos pela presença, especialmente toda equipe do DENACOOOP, os presentes e os que ficaram atrás no apoio e disse que “esperamos nos reunir e que a gente possa conseguir tudo aquilo que desejamos inclusive para as gerações futuras, que estão aí por merecer um mundo muito melhor e nós temos a obrigação de construir”. Agradeceu.

Em seguida, Marcio Portocarrero encerrou o Fórum agradecendo a todos que se dedicaram na construção do evento e as pessoas que acreditaram no encontro – considerando isso o mais importante, pois entre a idéia e o ato, existe a vontade política de fazer – essencial. E nesse campo em especial, agradeceu o trabalho da Vera, que iniciou sozinha o projeto e depois recebeu o reforço da Maria Rosana, que trouxe a sua experiência de fora. Continuou, dizendo que, em reunião com o Paulo e Vera, logo no começo da construção desse projeto, a grande preocupação era evitar que se construísse um evento unicamente com a visão de dentro do Ministério da Agricultura e para que isso não ocorresse, trouxessem pessoas de fora para contribuir na montagem do programa e destacou que a forma de organizar o evento foi correta, pois os dezenove pontos de trabalho apresentados no final vieram de setores distintos da sociedade. Comentou que o Ministro ficou bastante impressionado com o que viu na abertura, com a capacidade que tivemos de articular com outros setores, outros órgãos e também com a repercussão que o Fórum teve na mídia, poucas vezes se consegue chamar a atenção da mídia para um tema tão específico. Enfatizou que é muito simbólica a presença no Fórum da Maria Delian Gomes dos Santos Sodré, Superintendente Federal da Agricultura no Estado da Bahia, porque ela é uma das poucas representantes das mulheres na gestão de Superintendências Estaduais do Mapa, sendo só ela e a Maria Luiza da Silva Rufino, em Fortaleza, como mulheres Superintendentes. A presença de uma Superintendente trás para o evento a figura do fiscal federal agropecuário, que é um corpo técnico que lutou por 148 anos para esse Ministério ser o que é e tenha chegado onde





chegou, sendo reconhecido como o maior esteio do agronegócio brasileiro. Agradeceu pela presença e falou da certeza de que ela levará para o seu grupo, que é bastante influente nas políticas do Ministério, a perspectiva de gênero a ser discutida e implementada como política efetiva do Mapa.

Disse que o desafio de promover essa discussão dentro do Ministério é muito grande, pois durante muito tempo o Ministério foi visto como um órgão especializado somente em fiscalizar produtos e validar processos. Existe uma necessidade urgente de reverter essa imagem, mostrando qual é o principal papel que o MAPA presta para a sociedade brasileira. Como exemplo citou o Programa COOPERJOVEM e fez uma menção à Coordenadora do Programa Cooperjovem, Sra. Marli Bianna do Nascimento Júnior, responsável pelo programa que tem por objetivo trazer as futuras gerações para discutir o cooperativismo e estimular a formação de novos líderes para o setor.

Em seguida, o Secretário falou do Fórum Econômico denominado Expo Management 2008 do qual participou em São Paulo com a presença de Pensadores Mundiais e de grandes empresários do País, tendo como palestrantes os Srs. Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de economia 2001 e Muhammad Yunus, Prêmio Nobel da Paz em 2006. Destacou que o fato que conferiu o Prêmio Nobel da Paz ao Sr. Yunus foi um projeto de microcrédito que começou e se consolidou na Índia com um recorte de gênero muito claro, trazendo as mulheres para a economia formal. Enfatizou a fala do Sr. Joseph Stiglitz que é um economista e por ser muito criterioso, para aceitar o convite feito pelo Brasil e, visando conhecer a nossa realidade, viajou por quinze dias conhecendo o Brasil, ele foi na Amazônia, Nordeste, Centro-Oeste e grandes centros como Belo Horizonte, São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, conversou com pessoas das cidades, do campo e das favelas. Segundo o Secretário, o palestrante traçou um cenário bastante triste da economia mundial, dizendo que infelizmente o problema econômico foi exportado pelos norte-americanos para todo o mundo, em especial para os países em desenvolvimento. O palestrante fez uma análise de que a crise não é só financeira é uma crise de desabastecimento alimentar, o mundo tem que ter estoque de alimentos para no mínimo 180 dias e hoje o estoque do mundo é para 30 dias. Então concluiu-se que o mundo está numa situação sensível, com gente passando fome, com gente na miséria, abaixo do nível de pobreza, muito longe de um tratamento digno. Sendo esse o grande desafio lançado por ele, ou seja, o mundo precisa produzir alimentos, substituir a guerra pela produção de alimentos, que é a única forma de trazer o bem-estar e conseqüentemente, a paz. E nesse contexto, ele destacou que somos um continente privilegiado, porque somos ricos em termos de clima, de solo, de potencial produtivo, de capacidade de

trabalho. Ele fez uma previsão de que, o Brasil, com a capacidade que tem de produzir e de encontrar soluções aliada à necessidade do governo de ficar atento e manter a economia saudável, nos colocará como a 3ª ou 4ª economia do mundo, sendo reconhecidos como grandes produtores de alimentos e energias renováveis.

Com relação a essa possibilidade positiva para o Brasil, comentou que considera injusto quando colocam-nos no mesmo nível dos BRICS, pois é injusto comparar o Brasil com a Índia, com a China e com a Rússia, uma vez que a China não tem democracia, então não tem instituição nenhuma, só tem um governo central que comanda tudo; a Índia tem uma economia estabilizada, mas não tem justiça social, é dividida em castas com uma minoria da população muito rica e privilegiada e uma maioria miserável, sendo este um desafio muito grande para o país e a Rússia é um país que saiu de um regime muito rígido, está se reorganizando, mas as instituições ainda não são sólidas, a população ainda não aprendeu a participar. No contraponto dessa realidade, o Brasil apresenta instituições muito fortes e atuantes que representam os interesses dos diferentes setores da sociedade e participam das decisões, tem uma democracia sólida, tem a economia estabilizada com a inflação sob controle e o que é mais importante, apresenta um bom equilíbrio entre os poderes estabelecidos, o executivo, o legislativo e o judiciário. O palestrante disse que não podemos olhar o que vem depois da crise e o mundo com certeza vai estar melhor depois dessa crise. O mundo vai aprender que as coisas não podem circular exclusivamente no foco das finanças, tem que circular no foco do ser humano, que o ser humano tem que ser incluído, inserido para que as economias locais e regionais sejam fortes. Segundo o palestrante, o modelo econômico de exclusão de pessoas gerou uma massa de miseráveis tão grandes, tornando insustentável imaginar que estamos indo pelo caminho certo e que esse modelo está falido.

Acompanhando o raciocínio do palestrante, o Secretário justificou a razão do Ministério da Agricultura promover a discussão de gênero e buscar projetos para os jovens visando o futuro e preparar o País para a sua real vocação.

O Secretário concluiu que a lição mais importante desse evento é a confirmação de que só conseguimos chegar onde chegamos e vamos avançar se quebrarmos paradigmas, superando a resistência de quem não acredita nas coisas. Destacou que espera que o resultado dos dezenove pontos, que vão ser a nossa pauta de trabalho, sejam construídos em cima de uma visão de mudança. O Secretário reconhece que o nosso grande desafio é educar, sendo que o Brasil somente irá alcançar um status de País socialmente justo quando





fizer investimentos pesados em educação e no cooperativismo, sendo que as mulheres têm um papel fundamental nisso, não querendo tirar o homem da parte que lhe cabe, dizendo que as mulheres na nossa sociedade têm essa função de transmitir aos filhos e à família os valores, muito mais do que os homens, isso é constatado, por isso as políticas públicas de inclusão social tem sido direcionadas para as mulheres. O Secretário comentou que o Sr. Joseph Stiglitz destacou a visão do Presidente Lula quando assumiu o governo ao definir como prioridade maior o Programa Fome Zero e instituindo políticas de justiça social e cidadania como o bolsa família e outros e fazendo da mulher o sujeito ativo desse processo. O resultado desses programas de inclusão fez o Brasil ser diferente da Índia a partir da inclusão de mais de 30 milhões de brasileiros na economia formal e na visão do palestrante, a única forma de fortalecer a economia de um país é trazendo mais gente para o mercado de consumo.

O Secretário agradeceu aos parceiros desse evento, destacando o SEBRAE que tem um papel importante na formação de empreendedores, organizando a cabeça das pessoas para entrarem no processo produtivo e competitivo globalizado, a OCB, que é uma entidade forte e representativa das cooperativas, desejando que quando estivermos abrindo o II Fórum, os outros sistemas que congregam cooperativas da área social, cooperativas da economia solidária, da reforma agrária, estejam também conosco apoiando, patrocinando, acreditando nessa virada. Agradeceu também ao BANCOOB, como representante do ramo de crédito, um setor que cresceu muito no Governo Lula.

Por fim, lança um desafio para que pensem na constituição de uma Cooperativa de Crédito Mútuo das Mulheres do Ministério da Agricultura, apoiada pelo BANCOOB, que está dentro do Ministério através da Cominagri Executiva, que é a nossa instituição de crédito oficial.

Lançou um desafio para que tentemos tratar essa crise mundial de forma humana, pois temos duas ou três crises ocorrendo ao mesmo tempo e tem uma que era ignorada e que agora veio à tona, que é a crise dos miseráveis, dos contingentes que nem conseguiram chegar a ter uma crise econômica, porque nem economia tem, trabalhar para que tudo se resolva e que o mundo seja melhor, melhor pelo cooperativismo que é um instrumento fantástico da paz.

Disse esperar abrir caminhos para que as mulheres atuem nas cooperativas de todas as formas, comecem a participar das assembléias nas cooperativas com poder, representando suas famílias, seus interesses.

Finalizou lembrando-se do agradecimento muito especial à Secretaria Especial de Política para as Mulheres – SPM, que acreditou na proposta do Fórum e esteve conosco o tempo todo e representou no ato da abertura do evento esse entrelaçamento de políticas que o governo tanto necessita, agradecendo

em especial à Ministra Nilcéa, que abriu espaço para o Ministério da Agricultura, dentro da Secretaria que agora faz parte de um fórum especial que tem o objetivo de discutir políticas para as mulheres.

Por fim, o Secretário deixou dois desafios: pensarmos em como fazer para oficializar o dia 19 de novembro como o dia do cooperativismo de gênero, e a questão da constituição do Comitê de Gênero, desafiando as companheiras do Mercosul para fazermos um Comitê Único, unificando essa América sofrida para discutir questões de gênero num foro privilegiado.

Finalizou agradecendo e dizendo que este Fórum foi um evento especial, que tivemos sorte de organizá-lo e que o fórum de gênero e cooperativismo vai entrar para a história do Mapa.

Em seguida a Senhora Edith Beatriz Staheli, do Instituto Nacional de Associativismo e Economia Social da Argentina – INAES, pediu a palavra e disse que queria “agradecer em nome do INAES e que em nome do Ministério e do Movimento de Mulheres do qual faz parte, iriam aceitar o desafio (tanto ela como a Nilda Molina, vestiam a camiseta do Fórum) por isso vestimos as camisas”. Disse também que irá comentar com o Instituto, com o Ministério e Movimento de mulheres, o carinho, o afeto e a sabedoria que encontrou em cada uma das pessoas participantes do Fórum. Continuou dizendo, “companheiras, foi muito lindo encontrá-las e saber que teremos projetos iguais para os países e teremos muitos desafios e sonhos para alcançar. A economia social para todos nós é a melhor forma de distribuição da riqueza, sabemos que os tempos são difíceis e que a crise econômica mundial pode afetar muito mais, mas pensamos que através da economia social, e com as mulheres, realmente podemos encontrar um espaço para acobertar todos os problemas provenientes da crise.

Finalizou agradecendo em nome da companheira Nilda, o afeto, carinho e a cordialidade. Companheiras vamos adiante e até o próximo encontro!

Em seguida o Mestre de Cerimônia encaminhou homenagens a Nilda Molina, Beatriz Caballero, Edith Beatriz Staheli, Maria Alice Freire, Maria Grillo, Marlise Fernandes, Miriam Baez, representantes das cooperativas: COFEP, COOFERVE, COOPERATIVA LAR, PINDORAMA e SICOOB EXECUTIVO, pela colaboração dada ao Fórum, com a entrega do Livro Sabores do Brasil.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Vivemos uma época de grandes transformações em todos os campos das ciências, da tecnologia, das hierarquias de valores, do humanismo, da constituição familiar, do relacionamento entre povos e nações. São muitos e extraordinários os progressos alcançados em bem das pessoas, mas são gigantescos os problemas que afetam a humanidade. São milhões que sofrem as conseqüências da fome, das doenças, da falta de oportunidade de trabalho e de educação. As agressões a natureza gera um desequilíbrio tal que ela responde de múltiplas formas, gerando catástrofes. O problema está aí e a solução é unir forças para realizar a mudança do rumo da humanidade, colaborar realizando a transformação em cada homem e mulher onde quer que estejam: na família, nas comunidades, no trabalho e nas cidades, para ajudar a transformar o mundo.

Muitos são os caminhos para serem percorridos e um é certo, consiste na união e compartilhamento entre homens e mulheres. O Programa COOPERGÊNERO, veio para transformar estruturas e a superação das calamidades sociais, aquisição do necessário para o aumento da dignidade, promoção da paz e maior participação da mulher. O programa foi criado com o objetivo de analisar a perspectiva da igualdade de gênero, a participação de homens e mulheres nas cooperativas, identificar avanços e desafios assim como elaborar estratégias, compreendendo como tal um conjunto de ações formuladas com base na reflexão sobre a situação atual da mulher e das relações de gênero. A estratégia circunscreve-se no domínio de atuação política, econômica, jurídica e sociocultural.

Desenvolver política sensível ao gênero visa garantir, a introdução da perspectiva de gênero na concepção e análise de políticas e em programas de desenvolvimento sustentável que respondam as necessidades e esforços de homens e mulheres em todos os setores de atividades. A política de gênero abrange homens e mulheres de todos os grupos etários. O fato de fazer mais alusão à mulher constitui uma forma de garantir que a política atenda as especificidades da mulher. É necessário considerar a diferença das necessidades de homens e mulheres, em cada faixa etária, estado socioeconômico, contexto geográfico e outros fatores que conformam a identidade dos indivíduos ou do grupo.

Mudar estruturas sociais e substituí-las por outras é coisa relativamente difícil. O homem não se transforma por magia. São mudanças lentas, mesmo porque, o que se constrói depressa, desmorona depressa. Derrubar muralhas, criar o novo, mudar os motivos e critérios do

ser humano, trabalhar para a construção da equidade/equilíbrio de gênero (entre homens e mulheres), isso é tarefa de gerações. A questão da igualdade de gênero não é só um problema da mulher, mas responsabilidade de toda a sociedade. A realização do **I Fórum Nacional de Gênero, Cooperativismo e Associativismo**, foi considerada positiva uma vez que mobilizou pessoas do movimento cooperativista de todo o Brasil e de outros países e oportunizou debates, trocas de experiências e análises que permitiram uma compreensão maior do tema. Essa é a grande revolução do Programa COOPERGÊNERO. O Fórum terminou com a marca da esperança - que é imortal como o próprio Deus. Esperança que não morre nunca, de que homens e mulheres juntos trabalharão na construção do equilíbrio, com participação comum, integrando a família, onde não haverá muitos que têm pouco e poucos que têm muito, as desigualdades serão niveladas, sem privilegiados, nem esquecidos, sem problemas e sem tensões.



E VIVA O COOPERATIVISMO!

Colaboradores *“Que não mediram esforços para o sucesso do evento”.*

Adélia Azeredo - Assessora Especial para Comunicação

Edit Silva - Assessora de Imprensa

Rosa Reis – Coordenadora de Publicidade

Marisa Attuch - Coordenadora de Cerimonial e Relações Públicas

Rosane Henn - Coordenadora Geral de Eventos e Promoções Nacionais

Agradecimentos

Agradecemos a todas as autoridades, instituições e organizações que tenham, a qualquer título, oferecido algum tipo de apoio ao **I Fórum Nacional de Gênero, Cooperativismo e Associativismo**.

Menção especial deve ser feita a Márcio Antonio Portocarrero, Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo – SDC, pelo expressivo e fundamental apoio à realização e êxito do evento.

Agradecimentos especiais

- à Telia Negrão, pelo seu profundo conhecimento e eficiência no desempenho do trabalho executado nas ações preliminares ao evento;
- à Maria Rosana Pinto pela excelência da sua contribuição técnica e metodológica e extrema dedicação;
- à Américo Utumi, Assessor da Presidência da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo – OCESP, pelo seu empenho e articulação à participação da presidenta do Comitê de Gênero da ACI, Stefânia Marconi;
- à Secretaria Especial de Política para as Mulheres – SPM, nossos especiais agradecimentos, vez que não poupou esforços para a realização do evento, com destaque à Maria Márcia dos S. Leporace, Consultora da Subsecretaria de Articulação Institucional, que prontamente atendeu as solicitações referentes ao evento.

Assim, reiteram-se os agradecimentos mais sinceros ao BANCOOB, SICOOB, SEBRAE e OCB, pelo apoio e colaboração prestada e pelo interesse que sempre manifestaram pelas causas do cooperativismo.

Finalmente, um agradecimento muito especial a todos os funcionários e colegas do DENACOOB que, direta ou indiretamente, colaboraram para a execução e êxito do **I Fórum Nacional de Gênero, Cooperativismo e Associativismo**, sem medir esforços.